ANO 36.º SEXTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12.091

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os Estados Unidos procurarão criar

um ambiente que permita soluções concretas

na Conferência Internacional do Suez

WASHINGTON, 3 — A unidade ocidental manteve-se em Londres, perante a decisão unilateral do coronel Nasser, de nacionalizar o Canal de Suez. A solução adoptada pelos três ministros dos Negócios Estrangeiros é a primeira fase da tentativa para a solução de uma situação extremamente séria. A palavra é dada, agora, ao Egipto.

São estas as primeiras reacções dos círculos informados da capital americana, depois de publicada a declaração dos três ministros das potências ocidentais. Quanto aos meios oficiais, mantêm-se em silêncio, enquanto não chega o secretário de Estado. Na conferência de Imprensa de quarta-feira, o presidente Eisenhower salientou o interesse vital que a livre circulação no canal de Suez representa para os Estados Unidos. E' evidente que o Governo americano entendeu que não podia deixar a sorte desse interesse vital nas mãos de um só homem. Quando o Coronel Nasser nacionalizou a Companhia do Canal, os Estados Unidos fizeram compreender que o seu maior interesse estava justamente em que se mantivesse a liberdade de tráfego. O comunicado de Londres tem em grande conta essa preocupação do Governo americano.

Ao começarem as conversações em Londres, a posição do representante americano parecia um pouco em recuo, relativamente á posição franco-britanica. As mensagens dos chefes dos Gocernos francês e inglês ao presidente Eisenhower e a chegada de Foster Dulles a Londres, permitiram ao Governo dos Estados Unidos compreender melhor a extrema gravidade da situação e a necessidade de manter uma unidade sólida com a França e a Inglaterra, perante um gesto de provocação contrário aos interesses nacionais dos Estados Unidos.

Prudência contra o orgulho pessoal

O que mais impressiona os Americanos no comunicado de Londres é a decisão dos Ocidentais de não aceitarem a nacionalização decretada pelo Egipto, e a sua maneira de fazer compreender que estão dispostos a tomar todas as medidas que convêm para manter os seus direitos. Esta determinação das opiniões publicas francesa e inglesa já tinha sido notada em Washington, e decerto desempenhou papel importante na evolução da posição dos Estados Unidos, nas ultimas quarenta e oito horas. O Egipto tem de tomar, agora, consciência do alcance do seu gesto, severamente criticado pela Imprensa dos Esta-

(Continua na 14.ª página)

Enquanto o sr. Foster Dulles e Sir Anthony Eden trocam um «shake-hands» efusivo, o sr. Pineau queima sorridentemente o seu cigarro, envergando um impermeável. E' que o tempo em Londres tem estado bastante incerto nos ultimos dias

Está a decorrer

com toda a normalidade

a viagem presidencial ao Ultramar

A BORDO DO AVIÃO PRESIDENCIAL, 3—O Super-Constelation da T. A. P. em que viaja o sr. Presidente da Republica acompanhado pelo sr. ministro do Ultramar, as senhoras de Craveiro Lopes e Raul Ventura e os membros da comitiva presidencial, aproxima-se de S. Tomé, onde deve aterrar á hora prevista.

Logo que tomámos altura e deixámos, para além do horizonte,

(Continua na página central)

A atitude hesitante e indecisa

da diplomacia americana

está na origem da crise

que o Médio Oriente atravessa

PARIS, Agosto — O golpe do coronel Nasser pôs, de novo, sob um aspecto particularmente dramático o problema da politica das grandes potências ocidentais no Médio Oriente. Por paradoxal que pareça, esse problema existe. Apesar do Pacto do Atlantico e do Pacto de Bagdad, essas potências ainda não conseguiram defini-lo e ainda menos entender-se para a sua realização, numa região nevrálgica do Mundo.

A política arabe de Washington

A razão desse equívoco reside na orientação seguida pela diplomacia americana em relação aos países árabes. Desde que o Governo de Washington começou a lançar as suas vistas para o Médio Oriente — o que aconteceu em 1947 — em virtude do levantamento comunista no Irão, a Secretaria de Estado estabele-

(Continua na 14.ª página)

Os pobres de Barcelona

accionistas do Suez...

BARCELONA, 3—Os pobres desta cidade estão interessados no caso do Canal de Suez.

O seu construtor, o engenheiro francês Ferdinand Lesseps, que viveu em Barcelona e no bairro de Gracia, e é recordado num monumento, legou-lhes dez acções, as quais rendem, anualmente, umas doze mil pesetas que lhes são distribuidas pelo Ayuntamiento.

E' claro que os pobres de Barcelona, estão interessados no caso do Canal de Suez, visto que são accionistas da respectiva companhia.—(Efe).

TEMAS CULTURAIS

Papini e a «Oração à Luz»

de Junqueiro

por AMORIM DE CARVALHO

Ao ler o que Papini escreveu sobre a «fraternidade solar», em *La Spia del Mondo (Vigia do Mundo* na tradução portuguesa), lembrei-me da *Oração á Luz* de Guerra Junqueiro — e fui reler esse poema. Noto que a nova leitura duma obra densa e profunda de sentido não se reduz á mera repetição das emoções já experimentadas — na mesma intensidade, de admitirmos que o imprevisto existirá por termos esquecido o essencial da obra, ou em vencer intensidade pela falta desse imprevisto. Talvez a falta de imprevisto seja ainda uma atitude friamente crítica de incompleta adesão á obra relida. Reler um grande livro em completa adesão é como voltar a situar-nos virginalmente na linha do seu *devenir* emocional, no existir dum mundo que começa e se realiza e em que tudo é pela primeira vez. Depois, acontece ainda isto, principalmente quando entre uma e outra leitura

(Continua na 3.ª página)

Françoise Arnoul, a graciosa «amante do Tejo», casou-se há dias com um publicista parisiense, Georges Cravenne. Vemo-la aqui com o noivo — a dar o sagrado nó

Vaga de calor

nas Canárias

ARRECIFE DE LANZAROTE (Canárias), 3 — A temperatura registada ontem, nesta localidade, foi de 53 graus, ao Sol.

A vaga de calor obrigou vários operários aabandonarem o trabalho e causou danos importantes nas vinhas, tendo provocado a morte de inumeros animais domésticos. — (F. P.).

Nota do dia

Passarinheiros

O homem não é apenas o inimigo do homem. É também o inimigo dos animais, até mesmo daqueles que não constituem para ele uma ameaça. Haja em vista o que se passa, nos arredores de Lisboa, com a caça aos pássaros, que está a praticar-se por todos os processos e sem a menor consideração de humanidade. Com estes dias ardentes, a passarada procura dessedentar-se em qualquer lugar onde encontre uma gota de água á flor da terra. Passarinheiros sem escrupulos lançam redes e armadilhas junto de poços e de regatos, caçando centenas de avezinhas, muitas das quais são classificadas de uteis á agricultura e que, á face das convenções internacionais a que o nosso País aderiu, deviam estar ao abrigo destas razias venatórias. E não são apenas as espécies pequenas que sofrem a furia dos vandalos. Outras aves maiores, como o melro, a rola e a perdiz, também não são poupadas, sendo apanhadas á rede antes da abertura da caça, portanto, num período em que se encontram ainda em meia criação. Ora, se é proibido o uso de tóxicos e de redes de malha apertada para não exterminar a fauna piscícola em alguns rios e ribeiros, mesmo que as suas águas tenham sido repovoadas, porque não se hão-de empregar também enérgicas medidas repressivas contra aqueles que dizimam a passarada, privando os campos de alegria—e a agricultura de uma util colaboração?

EXAMES NOS LICEUS — (2)

A' volta de um ponto (Conclusão)

9. — 3.º: A respeito da questão (ou antes, questões) de lógica do ponto da 1.ª chamada, escrevemos no artigo que aqui publicámos a 13 de Julho (depois de acentuarmos a necessidade de distinguir entre o aspecto formal e o aspecto material dos silogismos): «E a propósito podem e devem dar-se, aos alunos, exemplos adequados». Para não alongarmos aquele já muito longo artigo, não apresentámos exemplos. Torna-se, porém, hoje, necessário frisar que todos os anos damos aos nossos alunos exemplos de silogismos errados apenas quanto á forma, ou errados apenas quanto á matéria, e lembra-nos que este ano, dos segundos, apresentámos este:

Os peixes são animais de sangue quente;

A pescada é peixe;

A pescada é animal de sangue quente.

(Silogismo *certo* quanto á forma, mas *errado* quanto á matéria, visto os peixes, e portanto a pescada, serem animais de sangue frio).

E, como nós, fazem-no muitos professores e bastantes autores de livros de lógica, não só Stanley Jenons, mas muitos mais. Pelo que

(Continua na página seguinte)

Com «whisky»

andam automóveis

WELLINGTON, 3 — Quando se esgotou a gasolina do automóvel (potência de oito cavalos), um motorista e o seu passageiro puseram em prática uma interessante mas dispendiosa experiência.

Deitaram uma garrafa de «whisky» (menos dois tragos) no depósito, e conseguiram conduzir o automóvel até uma estação de serviço, á distancia de uns 95 metros.—(R.).

VISADO PELA CENSURA

Os exames nos liceus

(Continuação da página anterior)

não podiamos ter afirmado, e de facto não afirmámos, o signatário destas linhas «em *nenhum* caso ter encontrado um silogismo que não fosse ao mesmo tempo *certo* e *válido*». Atribuir-nos isto é faltar á verdade e adulterar o conteudo de textos.

10. *III GRUPO — 1.ª QUESTÃO:*

a) Indique a importancia do método, mencionando os métodos gerais e os seus fundamentos.

b) Refira-se á natureza das ciências e aos métodos especiais que requerem.

2.ª QUESTÃO:

a) Em que consiste o problema da teoria do conhecimento? Apresente esquemáticamente os sistemas que pretendem explicar o valor do conhecimento.

b) O cepticismo poderá ser uma atitude construtiva? Justifique a resposta.

Reunimos as duas questões num articulado unico, para abreviarmos.

Quanto á alínea a) da 1.ª questão, está bem (supomos que para toda a gente), tendo, porém, talvez, um defeito (de resto, extensivo a grande parte das questões deste tipo de pontos, o que em certa medida se teria modificado se se tivessem incluido neles textos para comentar, como assinalámos no primeiro artigo que aqui publicámos): o defeito de a resposta implicar mais o exercício da memória que o da inteligência. Mas lá vem a alínea b), que se pode considerar uma verdadeira pergunta-teste, não pela natureza da matéria que inquire, nem pela forma que reveste, mas pela sua amplitude, que faz com que o aluno tenha de elaborar uma síntese pessoal dos conhecimentos que possui sobre tão vasta matéria, para responder dentro das limitações de tempo que se lhe apresentam.

Quanto á 2.ª questão, considere-se a pergunta inicial da alínea a). Muito bem o perguntar-se «em que consiste o problema da teoria do conhecimento», de preferencia a «os problemas». Assim, «os problemas», é como vêm nos compendios, e vêem bem. Mas é igualmente certo que a teoria do conhecimento constitui no seu conjunto um só problema (com vários aspectos), e diga-se que nos parece ser esta a fórmula preferível. Mas, pondo de parte se se deve dizer «os problemas», se «o problema» (com vários aspectos) — exemplo típico do que é uma discussão de feição bizantina — há uma grande vantagem, no ponto de vista do exame, em preferir «o problema» a «os problemas»: é que os alunos que se encontrarem mentalmente desenvolvidos, apesar de estarem habituados a ver nos compendios «os problemas», discernem e respondem, possívelmente, ao passo que os outros ficam sem saber qual é «o problema» da teoria do conhecimento que se lhes pede... Mais uma pergunta-teste, portanto.

Temos agora a segunda parte desta alínea: «Apresente... os sistemas que pretendem explicar...». Neste pormenor, efectivamente não achamos bem o *explicar*. No primeiro artigo de apreciação ao ponto, que aqui publicámos passou-nos despercebida a impropriedade do emprego deste termo. Compreende-se: não andámos com uma candeia á procura de todas as imperfeições possíveis e imaginárias do ponto, com a ideia preconcebida de não deixar pedra sobre pedra da sua construção... Mas não fique por acentuar que é, em toda a extensão do ponto, a unica impropriedade de emprego dum termo, e que aquele termo é, em todo o caso, passável.

No que se refere á alínea b), ninguém impugnou até agora a sua legitimidade. Diga-se de resto, em abono da verdade, que se trata de uma questão bem posta e mesmo interessante.

11. Estamos chegados ao IV grupo do ponto. Porque este escrito, já vai longo e também porque só há uma referencia em letra redonda á alínea a) da 1.ª questão («Exponha os fundamentos da lei moral»), não nos detemos a analisar as questões deste grupo. Mas porque é que não se tornou a acusação de dogmatismo extensiva a *todas* as alíneas deste grupo? Pois que, na verdade, todas mereceriam essa acusação. Mas seria por candura que estas questões são assim postas? Numa atitude de boa fé e de bom senso, e sem enveredar pelo caminho dos malabarismos, não é assim que se procede, mas, sim, procurar fazer estas perguntas: As questões deste grupo estão ou não dentro do programa, tanto na letra como no espírito? São ou não são claras? Estão ou não estão a altura dos conhecimentos dos alunos? As respostas não deixarão nunca de ser afirmativas

12. O ponto da 2.ª chamada é muito parecido com o da 1.ª. -se que são ambos do mesmo autor. Quer dizer que, se o apreciássemos, faríamos um juizo, sobre ele, semelhante ao que fizemos acer do da 1.ª chamada, considerando-o bom no geral, mas fazendo-lhe alguns reparos. Não nos referiremos a ele, porque isso, nesta altura, seria rebarbativo. O seu irmão mais velho estava fadado para ser mais discutido...

13. Lamentámos no primeiro artigo que publicámos neste jornal a falta, nos pontos de exame, de textos para comentar. Que textos desses devam ser dados no decurso das aulas, parece-nos não haver duas opiniões sobre o assunto. E os programas também os prescrevem. Simplesmente, os textos que os programas recomendam, são em parte mal escolhidos. Por exemplo, recomendam os «Pensamentos» de Pascal, mas esquecem o «Discurso do método», de Descartes, cujas partes I e II seriam de leitura basilar para os alunos de Filosofia do liceu. Falta também, lamentávelmente a «Introdução ao estudo da medicina experimental», de Claude Bernard, um livro que todo o candidato á matrícula no ensino superior, *fosse qual fosse a Faculdade*, devia ter lido, pelo menos parcialmente. Em compensação, citam-se textos nos programas que não têm nada que ver com a Filosofia, nem com a Psicologia, nem com a Metodologia, etc. (nem ao menos com a Literatura...).

Mas põe-se agora a questão de saber se nos pontos de exame devem ou não incluir-se textos para comentar. Não nos venham dizer que a sua inclusão nos pontos de exame teria por resultado aumentar o grau de subjectividade na classificação e o de dar azo a que os alunos pudessem encobrir com mais facilidade a sua ignorancia. A questão, posta assim, está mal posta. Pergunta-se: os textos são ou não um óptimo teste de avaliação não só da extensão, mas principalmente da qualidade, dos conhecimentos, e mais, das aptidões dos examinandos? Sem duvida. Mas, perguntemos agora: se não houver cuidados na maneira de conduzir o questionário e, sobretudo, se não se estabelecerem normas estritas, para a classificação ser o mais objectiva possível, com tal tipo de questões corre-se ou não o risco de desvirtuar a intenção? Sem duvida também. Então, o que há a fazer, é usar aquele processo, mas com todos os cuidados, quer quanto á elaboração do teste, quer quanto ao critério de classificação. Bani-lo, pura e simplesmente, é o mesmo que tratar de uma dor de cabeça... cortando a cabeça ao doente.

14. Outro reparo que fizemos ao ponto da 1.ª chamada foi o de, nele, não se dar á psicologia a importancia que ela tem. *Qual psicologia?...* Mas qual psicologia havia de ser, perguntamos nós? Naturalmente a dos psicólogos... E será preciso acrescentar que dos... de hoje? Aqui, o que é preciso, é não fazer uma confusão, como já assinalámos mais acima. Uma coisa é admitir que, porventura (ou antes, por desventura...), ainda não terminou, de uma maneira definitiva e completa, a batalha entre a psicologia tradicional e a nova psicologia — estamos de acordo — e, em consequencia, entrar na refrega para dar a sua contribuição para a vitória definitiva da segunda. E outra coisa é, ao ensinar a psicologia, abordar questões filosóficas, o que é altamente desejável, como já tivemos ocasião de dizer acima. As diferentes partes da matéria da disciplina de Filosofia não podem ser consideradas como compartimentos estanques.

15. Quanto aos nossos compêndios, achamos que eles deviam ser, ou ter sido, criticados noutra oportunidade e de uma maneira directa. Mas, com todos os defeitos que os compêndios possuam, e não são poucos, sempre queremos recordar o conceito de um homem que foi alguém no ensino liceal portugues (um homem que não teria uma profunda preparação pedagógica, sob o ponto de vista livresco, mas que tinha uma incontestável intuição dos problemas pedagógicos, homem esse cujo nome não precisamos de citar neste momento), e que dizia que o pior compêndio era sempre preferivel aos melhores apontamentos, porque, aquele, estando publicado, os seus defeitos eram patentes a todos, ao passo que os apontamentos: 1.º, ninguém sabia como estavam feitos; 2.º, sabia-se, isso sim, com absoluta certeza, que estavam copiados pelos alunos cheios de erros.

Está bem fazer uma crítica aos compêndios, e isso é até necessário e urgente, mas uma crítica franca, completa e construtiva, ou, então, se se está também em vias de fazer um compêndio, o melhor, neste particular, ainda é ficar calado e, quando for ocasião disso, apresentar o seu compêndio. Mostrar pelo exemplo, como em seu entender se faz um compêndio, ainda é a melhor maneira de criticar os já existentes.

Mas deixemos este assunto, de particular predilecção para a pedagogia demagógica: o assunto dos compêndios.

16. Outro assunto que se presta a ser explorado, e consequentemente a alimentar a verborreia nacional, tanto oral como escrita, é o do desnivel que se nota no transito do ensino primário para o liceal, e deste para o superior. E já agora acrescente-se: também do ensino superior para a vida prática.

Mas é preciso notar que a crítica, que geralmente se faz, foca apenas um aspecto da questão, que é o da má preparação que levam os candidatos que ascendem de um grau ao grau imediato de ensino. Há outro aspecto a considerar, e é o do salto que necessàriamente tem de se dar entre um grau de ensino e o grau seguinte, e entre o ultimo e a vida prática. Só deixaria de ser assim se se tivesse uma concepção pragmática da pedagogia, pela qual, por exemplo, o aluno de Direito que quer vir a ser notário preencheria o seu labor na Faculdade a aprender a fazer escrituras e as outras coisas que os notários têm de executar na sua profissão. Mas uma vez que assim não é, nem era defensável que o fosse, foi de sempre, e há-de continuar a ser, o professor do liceu queixar-se da escola primária, o da universidade queixar-se do liceu e a «vida prática» queixar-se da universidade. Com razão ou sem ela, há-de haver sempre queixosos.

17. O mais que, na presente conjuntura, temos a dizer sobre exames, e que nos foi sugerido por eles e por aquilo que se escreveu a seu respeito, fica pa aros dois nossos próximos artigos, cuja publicação segue imediatamente nas colunas deste jornal. Esses artigos, que também foram objecto da refundição a que já aludimos, tratam, o primeiro das provas escritas, e o segundo das provas orais. Mas porque os argumentos dos factos têm mais valor probatório do que os das palavras, e até mais interesse jornalístico, pelo menos neste momento, reservamos o debate, no plano puramente teórico, para outro lugar ou diferente oportunidade, e, assim, o que ora vamos publicar, apesar de não deixar, também, de ter carácter especulativo é, em certa medida acompanhado da ilustração com casos concretos extraídos das provas escritas e orais da época que está a findar. Esses casos ajudarão, por certo, a inferir as pertinentes conclusões de ordem geral.

ÁLVARO BORDALO

A romagem a Angola dos antigos combatentes

MOÇAMEDES, 3 — Esta manhã, os antigos combatentes das campanhas da Africa, em romagem de saudade a terras angolanas, cumprimentaram as autoridades locais. Em seguida, houve uma sessão solene, na Camara Municipal, durante a qual foram evocadas as ultimas campanhas de Angola e os principais vultos dessa época na vida da província.

De tarde, os combatentes dão um passeio pela cidade e arredores e amanhã, de manhã, partem para o Forte Roçadas — (A. N. I.).

Metal Distendido, Lda.
A melhor rede de aço para a construção civil

De ontem para hoje

✶ LAÇOS DE BOA AMIZADE — O Chefe do Estado vai a caminho de Moçambique, a completar o seu programa de contactos com a Africa portuguesa. Esses propósitos marcam o espírito e a natureza das relações entre as partes do todo lusitano e traduzem-se na própria substancia da sua mensagem: «Nos anos de 1954 e 1955 visitei oficialmente as províncias da Costa Ocidental da Africa. Chegou o momento de partir para Moçambique, onde terei o grande prazer de viver durante um mês entre a população daquela portuguesíssima província. Faço-o com interesse inexcedível, tanto mais que vou completar o ciclo de visitas que me propus realizar aos territórios africanos, para lhes levar as saudações fraternas de todos os homens e mulheres das outras provincias de Portugal. Desta vez vou ter, também, a satisfação de visitar a Federação das Rodésias e Niassalandia e a União da Africa do Sul, nossos vizinhos no Continente Africano com quem mantemos — e estreitaremos mais ainda — laços de boa amizade e leal colaboração. Penso que todos os Portugueses compreenderão quanto proveitosa será para o País a viagem que hoje tem início, e é essa convicção que me anima ao partir para tão grata como laboriosa missão».

✶ PÁTRIA E REALIDADE — De todas as cerimónias de cumprimentos aos ministros que ontem completaram seis anos de posse, foi sem duvida, de maior significação a que decorreu no Ministério do Interior, onde o sr. dr. Trigo de Negreiros ouviu de um dos seus mais antigos colaboradores (o dr. António Pedrosa Pires de Lima, secretário-geral e do subsecretário da Assistência elogios á sua obra nos domínios da segurança colectiva e nas tentativas de melhorar as condições de vida da população. Em resposta o sr. dr. Trigo de Negreiros, acentuando embora que os novos devem ocupar o lugar dos mais velhos, concluiu que vai trabalhar com mais interesse. E' que — disse ainda — «para além dos homens e de tudo o que é efémero, existe a realidade eterna da Pátria».

✶ CRISE DE FARTURA — O mar está cheio de histórias, histórias de tormenta e de alegria, feitas de horas de fome e de horas de abundancia. Ao cordeirinho que ás vezes se faz leão, deu-lhe agora para mudar-se em cornucópia de sardas que Setubal já não tem onde guardar. Os barcos, aos 80 de cada vez, aguardam lugar no cais para lançar na areia as redes atestadas de peixe que se vende depois a 7 escudos a canastra. E, em Almada, a farturinha é tamanha, que se vendeu sarda a 50 centavos o quilo. Tanta chegará aos refolhos da terra interior, a preços confirmativos da fartura? Entretanto, os pescadores em Setubal, desanimados com a fartura, decidiram ficar pelos ancoradoros, á espera de que as fábricas se esvasiem de novo, para que de novo também se encham as suas redes...

✶ CRESCEM AS «GEIRAS DE DEUS»—Foi o ministro do Interior quem instituiu, há meses, as «geiras de Deus», a favor das Misericórdias. Essas searas vão crescendo na medida da boa vontade dos grandes e pequenos lavradores. Os do Norte, na pessoa dos dirigentes dos Grémios da Lavoura do distrito do Porto, reunidos á volta do governador civil com os presidentes dos Municípios e comissões de assistência, resolveram semear este ano mais milho e mais batatas que entregarão ás obras das Misericórdias. E assim vão crescendo as «Searas de Deus», porque, infelizmente, não decrescem as necessidades do homem.

✶ O TERROR DAS EPIDEMIAS— Nas grandes e pequenas capoeiras, cresce o terror das epidemias. A peste alastra nos estábulos e nas coelheiras. Uma campanha, grande, sistematizada, reclama medidas especiais, uma vez que as populações não estão infelizmente instruídas, no sentido de apelar para quem devem. Evora, Viana do Alentejo e Montemor-o-Novo estão em luta com a «virose língua azul» ou febre catarral de ovinos; em Santiago do Cacém os rebanhos são dizimados, havendo vítimas entre o gado vacum. O povo combate os males como sabe ou pode. Mas não haverá outros modos de tratamento que a economia geral e particular reclamem? Que se faz para dominar o terror das epidemias?

✶ NAS MÃOS DAS BRUXAS — São, em regra, as mulheres, espíritos fracos, as que mais andam nas mãos das bruxas. Falta ainda uma profunda penetração de cultura para que o povo saia das trevas medievais e se emancipe da influência de adivinhos e bruxos. Hoje, há a assinalar a prisão de Hernani Sousa, o «bruxo de Leça» em plena laboração de graças á vasta clientela que o rodeava. O homem foi preso, vai ser julgado e de certo condenado. Mas, a seguir tudo voltará ao mesmo, porque este bruxo como outros continuará a envenenar o espírito publico. Não haverá uma lei qu os eentregue ao Governo como acontece a qualquer «delinquente habitual»?

✶ JORNAL PEQUENO — No livro de cumprimentos ao Chefe do Estado inscreveram-se o ministro das Obras Publicas, o comodoro dr. Emílio de Tovar Faro, Gabriel Prior e Carlos Eduardo Bleck. ✶ O ministro do Egipto e sua esposa deram uma recepção em honra de várias individualidades. ✶ O Município inaugurou na Feira Popular um pavilhão onde figura a feliz exposição que corre mundo com o nome de «Plano dos Seis Anos». ✶ Em Monção, foi condenada a 28 anos de prisão maior celular, Aurora Pires, de 32 anos, que envenenou o marido, um pobre homem que estava preso, por ter emigrado clandestinamente. ✶ Oito pessoas de Atalaia Cimeira (Graça), sofreram graves intoxicações, por terem comido peixe-espada em mau estado. ✶ Foi atropelada e morreu, em Beja, Maria José Gonçalves, de 81 anos. ✶ Arderam dez hectares de restolho e o arvoredo ali existente, pertencentes a Manuel José Carapeto (Vidigueira), motivando o fogo, como sucede tantas vezes, as faulhas de um tractor; em Campo de Jales (Vila Pouca de Aguiar) arderam 3 mil alqueires de centeio, no valor de 100 contos, pertencentes a vários proprietários. ✶ Os que morrem de acidentes: caiu ao saltar de uma lancha, afogando-se, o marítimo Francisco da Glória Figueiredo (Peniche), de 23 anos; fracturou o cranio e morreu o ciclista José Ferreira dos Santos (Vilar, Sobrado), por ter chocado com uma árvore, ao desviar-se de um grupo de rapazes que jogavam a bola na estrada; foi mortalmente colhido por um carro de bois o pequeno José Marques Cavaleiro, de 1 ano (Ademira de Baixo, Coimbra); por ter sido atropelada por uma bicicleta, faleceu Maria José Gonçalves, de 89 anos (Beja).

MONACO
(RESTAURANTE COSTA) — CAXIAS — TELEF. 042339
em ambiente de beleza e distinção
PAUL LAMBRET
impõe todas as noites, como cantor, pianista e xilofonista, a sua categoria de artista de fama mundial
Exito incomparável alcançado pelos mestres cozinheiros que, contratados em Espanha, expressamente para servir a elegante clientela de MONACO, receberam **os maiores elogios, durante os** jantares e ceias á americana, em que a magnifica musica privativa, de alta fidelidade, dirigida pelo maestro Mr. Martins, é sempre escutada com pleno agrado.
Selecção Rigorosa — Direcção de **Manuel Outerelo Costa**

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª página)

decorreu largo tempo: somos já outro leitor, um leitor enriquecido de vida e de atenção á vida.

A emoção que nos dá uma obra de arte (um romance, um poema, etc.) não é apenas o *quantum* de emoção que lá está e que nós recebemos; é função, em grande parte, da nossa emocionabilidade, e esta emocionabilidade é função, também em grande parte, da nossa experiência da vida — uma experiencia feita de afectos e de ódios, do bem e do mal, de lutas e derrotas, de sonhos e desilusões, de livros e convivencias, de sentimentos e de ideias. Eis por que a segunda leitura duma obra densa e profunda, em boa lógica, deve ser emocionalmente (e intelectualmente) mais rica do que a primeira, e a terceira mais rica do que a segunda — e este princípio mantém-se enquanto formos capazes de nos enriquecermos de vida e de vivências, e o tempo decorrido houver dado lugar a esse enriquecimento. Pode isto, pelo menos, servir de medida dum poema, dum romance ou dum ensaio.

A «Oração á Luz» é bem uma obra que não se esgota numa leitura — porque é para ser sempre lida.

Papini, ao falar do Sol, diz: «Para se saber alguma coisa mais sobre o Sol, não bastam os telescópios, os espectroscópios, os heliógrafos, as torres solares dos observatórios astronómicos. Requer-se ainda aquele olho mágico que é a fantasia, aquela asa mística que é o amor. Todos os poetas, menos certos sentimentais agarrados á Lua, cantaram o Sol, mas só conheço dois que dele se enamoraram loucamente». Refere-se ao faraó monoteísta Akenaton, «que quis impor ao Egipto o culto do Sol como unico deus», e o poeta russo Constantino Balmont, falecido nos nossos dias, «que toda sua vida seguiu o Sol em todas as latitudes com os seus livros ardentes e rutilantes». Não sei o que seriam os canticos do poeta egipcio Akenaton, que existiu há quase dezoito séculos antes de Cristo, nem posso conhecer na língua original os hinos de Balmont, mas dificilmente — creio — suplantarão essa admirável «Oração á Luz» de Junqueiro — onde há, também, uma forma de ser loucamente enamorado do Sol.

O melhor, o mais sugestivo, o mais belo que Papini diz do Sol, ao falar do vínculo íntimo e perene que existe entre o Sol e os homens com a sua origem solar (vínculo, «se somos feitos, como afirma o Génecis, *ex limo terae*» e se a terra proveio do Sol), tudo isso que, segundo Papini, «nunca foi aprofundado», está no grande poema cósmico, cosmogónico e metafísico de Junqueiro.

Nada sei, como já disse, de Akenaton. Quanto ao russo Balmont, quero sinceramente confessar que só lhe conheço alguns excertos traduzidos, mormente o seu poema *Sejamos como o Sol* — aquele, sem duvida, que mais terá impressionado Papini. Uma coloração panteizante como em Junqueiro, mas dada, no poeta russo, parece-me, em termos pagãos: «Sejamos como o Sol — ele é jovem e daí a beleza da sua obra!»; e dada no poeta português em termos dum misticismo cristão:

Encaristia santa,
vinho e pão que alevanta
homem, rochedo e planta...
... ...
Bendito o cristo-sol na cruz ardente!

Nos dois poetas temos dois canticos ao Sol, plenamente afirmativos. Digo plenamente afirmativos, porque estou a lembrar esse também genial cantico — mas de negação — que é o *Hino da Manhã* de Antero, com o seu trágico pessimismo que identifica ser e dor, ser e dor sem redenção possível no mundo físico ou no mundo metafísico.

Não refiro o «Cantico ao Sol» de S. Francisco de Assis, porque, com toda a sua beleza ingénua e pura, não contém o sentido de vinculação solar do homem. Neste sentido, Papini não citou Junqueiro entre os poetas *afirmativos* do Sol, porque o ignorou, porque ignorou quase tudo o que é português (o seu livro bem o mostra), pois desconhece-se lá fora, de modo geral, a cultura portuguesa. Se Papini tivesse lido a *Oração á Luz*, encontraria precisamente nela o aprofundamento do nosso vínculo solar. Não só com respeito á origem do planeta, mas ainda com respeito á Vida e ao Espírito surgidos no planeta, graças a essa Luz a que o Poeta chama «fiat harmónico e jocundo, alma do Sol, corpo do Mundo». Em que relação a agonia do Sol, «por nós morrendo a toda a hora», está com a ciência de hoje, e até com a ciência do tempo de Junqueiro, é ponto secundário (como o seria com respeito ao Akenaton de há dezoito séculos antes de Cristo); o principal é o sentido cósmico e metafísico — e aquele vínculo solar de que fala Papini.

No ano em que Junqueiro morreu, Louis de Broglie dizia que matéria e luz eram mais semelhantes do que se pensava. A ciência moderna admite a desmaterialização da matéria pelos *quanta* de luz que se libertam, o que significa o fim *do mundo* pela diminuição das massas e desaparecimento dos corpos materiais: mas, porque matéria e luz são mais semelhantes do que se pensa, admite a materialização ou reconstituição da matéria com a captação dos *quanta* de luz por um nucleo atómico. Ora a linha estrutural do poema junqueiriano é a dum mundo que, ao contrário, eternamente se faz da luz, e na luz («fiat harmónico e jocundo») — e o Poeta polariza nesta noção o pensamento do poema, identificando a Luz do Espírito com a Luz do Sol, ou prolongando esta naquela. Tudo é Luz que se «encorpora», «gravitando na órbita de Deus». Há uma agonia na irradiação da luz solar, mas que nada tem com a desmaterialização explicada pela moderna física; é uma agonia semelhante á duma fogueira que se vai extinguindo, a agonia do «cristo-sol na cruz ardente», em sacrifício por nós:

Bendita a morte, em cuja essência etérea
ondula para Deus nossa miséria.

O que importa, verdadeiramente, como afirmei, é o sentido cósmico e metafísico que se sintetiza, por exemplo, nos dois versos citados. De Akenaton a Junqueiro distará, forçosamente, o que é extrínseco ao sentido poemático: o saber científico. Por um esforço de imaginação poderiamos presumir, com base no que foi feito em intrínseca substancia, o que Akenaton faria se fosse contemporaneo do autor da *Oração á Luz*. Quanto a Junqueiro, e dado o pouco tempo decorrido até hoje na evolução da ciência, menos dificil é imaginar isso que, *extrinsecamente* (e também com base no que foi feito), seria a *Oração á Luz*, se o Poeta a tivesse escrito hoje, na poética assimilação dum conhecimento científico que principiou a ter uma nova forma revolucionária pelos fins da sua vida: o drama da desmaterialização pela libertação dos *quanta* de luz — luz necessária numa antinomia de vida e morte, para a qual apontam versos de intuição genial, como estes já citados (e repare-se na palavra *ondula* a lembrar a teoria ondulatória que Broglie associa á teoria corpuscular da luz):

Bendita a morte, em cuja essência etérea
ondula para Deus nossa miséria,

porque tudo gravita «na órbita de Deus»; e drama da ressurreição das formas materiais pela captação, outra vez, dos *quanta* de luz, para a qual também apontam versos como estes:

O mundo, ó luz, te absorve e te devora,
mas revives no mundo mais intensa,
mais próxima de Deus a cada hora...

Este retorno ou evolução cíclica estaria sempre nas constantes emocionais do poema, tal como o conhecemos, e principalmente nessa constante suprema — Deus, ultima esperança do homem, «luz espiritual do grande dia», «luz da luz».

O poema mantinha-se com o mesmo valor final.

Quis vincar a diferença entre o extrínseco ou epocal dos grandes poemas e o seu intrínseco ou intemporal. Intrínseco ou intemporal que é, na *Oração á Luz*, a relação do Homem com o Universo, precisamente o aprofundamento do nosso vínculo solar; e, através desse vínculo, a grandiosa pequenez humana e a esperança no quer que seja de providencialismo imanente que está na lógica ou na ontológica do ser que, de qualquer modo, não pode destruir-se, ou esperança que estará em Deus. Para Junqueiro, a esperança está em Deus, porque a dor humana «suspensa em luz, da mesma luz nutrida, vai para Deus».

Se Papini tivesse conhecido a *Oração á Luz*, teria mencionado Guerra Junqueiro juntamente com Akenaton e Balmont.

AMORIM DE CARVALHO

Acometido de congestão

quando tomava banho

MARVÃO, 3 (Pelo telefone) — Ontem, pela tarde, quando tomava banho no sítio do Papão, no rio Sever, foi acometido de congestão, afogando-se, o estudante Joaquim Mateus Nunes Serigado, de 21 anos, natural de Santo António das Areias, deste concelho. O infeliz, que era muito estimado, completara o quinto ano do liceu num colégio de Tomar.

Afogado no Tejo

AZAMBUJA, 3 (Pelo telefone)—Apareceu ontem, ao fim da tarde, a boiar no Tejo o corpo de um indivíduo do sexo masculino, que aparenta menos de 20 anos de idade. Numa das margens do rio foi encontrada a roupa do infeliz, que fora visto com outro companheiro que também o acompanhou no banho e que mais tarde desapareceu. O falecido tem cabelo preto liso, estatura regular e a falta das extremidades de dois dedos do pé direito. O cadáver, que se procura identificar, foi removido para a casa mortuária do cemitério desta vila, onde amanhã será autopsiado.

Sr.ª Kubitschek de Oliveira

A sr.ª Kubitschek de Oliveira e sua filha, que se encontram há dois dias em Lisboa, passaram a manhã de hoje na Baixa, a fazer compras. De tarde, no Hotel Avis, receberão algumas pessoas amigas.

ELE & ELA

Excesso de cortesia

DE LUTO

SUFRÁGIOS

Manuel Capela Araujo
Alferes da Aeronáutica

A família do inditoso alferes de Aeronáutica, Manuel Capela Araujo, manda rezar amanhã, dia 4, na igreja da freguesia do Cano (Souzel), missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas uqe se dignem assistir ao piedoso acto.

D. Alda Conceição Santos da Cunha

Passa hoje o 11.º aniversário da morte da sr.ª D. Alda Conceição Santos da Cunha, bondosa senhora que deixou vivas saudades entre as pessoas das suas relações.

VIDA MUNDANA

UMA FESTA NA PARADA

No Sporting Clube de Cascais, o simpático e aristocrático clube da Parada, realiza-se amanhã, com um jantar, seguido de baile, a inauguração da época de festas de 1956. O acontecimento está a despertar o maior e mais justificado interesse e a festa deve manter as brilhantes tradições do clube, a avaliar pela rapidez com que se esgotaram os pedidos de reservas de mesas.

D. SANITA BARROS MARINHAS

Regressou do estrangeiro, onde visitou algumas clínicas da sua especialidade, a dontologista sr.ª D. Sanita Barros Marinhas, acompanhada de sua filha, a médica sr.ª dr.ª D. Ana Julia Barros Marinhas Bento, de seu genro, sr. Fernando Bento, e de sua neta.

TÁGIDE Restaurantes e Salões de Dança, declarados oficialmente de «Utilidade Turística» **PALM BEACH**

LISBOA Telef. 35327/28 — CASCAIS Telef. 080851/52

Nas noites de 4 e 5 de Agosto

O «show» de maior categoria apresentado até hoje em qualquer sala de espectáculos portuguesa !

O MAIOR PIANISTA DE JAZZ DA EUROPA

CLAUDE BOLLING

Oscar do Hot Clube de França 5 anos consecutivos

*

SIMONE ALMA

A mais rítmica das grandes Vedetas da canção francesa

*

GUY SEVERYNS

«Grand Prix» Maurice Chevalier

*

LINE ANDRÉS

«Grand Prix» de Interpretação da canção francesa

AVISO

Devido aos elevadissimos encargos deste programa, de categoria excepcional em qualquer parte do Mundo, os preços serão os seguintes:

Entrada: Esc . 20$00 — Consumo obrigatório Esc. 50$00

*

As pessoas que jantarem estão dispensadas do consumo obrigatório das «boites», estando, porém, sujeitas ao pagamento do bilhete de entrada.

(15 anos)

FOI POSTO À VENDA O

Almanaque do Porto para 1957

320 páginas—300 gravuras
Charadas — passatempos
Anedotas e curiosidades

1 volume encadernado c/ capa a cores
por **Fernando Bento**
PREÇO 25$00

À venda nas Livrarias

Edição da

Livraria Figueirinhas

Praça da Liberdade, 66-68
PORTO

Acaba de ser posto à venda

O 1.º FASCÍCULO DO

Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira

Direcção do **PROF. DOUTOR JACINTO DO PRADO COELHO**
(Da Academia de Ciências e da Faculdade de Letras de Lisboa)

3 Histórias Literárias
3 Geografias Literárias
3 Guias Bibliográficas
(selectivas e actualizadas)
1 só volume de fácil manejo

Centenas de artigos informativos e interpretativos sobre autores, obras, revistas, personagens, temas, épocas, movimentos, géneros, formas poéticas, regiões, etc. — todos seriados por ordem alfabética e assinados por 31 professores universitários e ensaistas de várias nacionalidades.

A obra compõe-se de 15 fascículos
Cada fascículo 20$00
Aceitam-se assinaturas em todas as Livrarias
edição da
LIVRARIA FIGUEIRINHAS
Praça da Liberdade, 66-68 — PORTO

TAUROMAQUIA

«Ciclone» e ciclone

Encheu-se Algés, mas o famoso «Ciclone» encontrou-se ali com vento ciclonico, e duro com duro não faz bom muro. Carlos Arruza está plectorico de faculdades, e ontem provou-o bem, em movimentos elasticos e em dois pares de bandarilhas da sua marca. Mas, com vento não se enganam os touros, e mais quando são da qualidade do seu. Vai Arruza despedir-se dos portugueses na próxima quarta-feira, 8, porque se não quer ir de Portugal sem que o vejamos como foi. Porque está tal qual como se foi e poderia voltar a ser primeira figura do toureio, e a ganhar o que quisesse. Mas não quer, e o «adeus» de Carlos Arruza vai ser agora no Campo Pequeno, e alternando com o toureiro que em Jerez conseguiu agora competir com ele, e competir com o «Ciclone» é caso sério e com touros que invistam, muito de celebrar.

Não foi Manuel dos Santos, mais feliz, com o vento e com o novilho, mas o toureiro da Golegã, porque trabalhava para a Misericordia da vila, e porque o animo não lhe consente comodidades, esforçou-se, como sempre, e foi colhido, como tantas vezes lhe aconteceu por pundonor. Bandarilhou e fez tudo que havia a fazer para recordar que foi alguém, com bravos e com mansos, ontem com um manso.

O mais manejável da ganadaria da Azinhaga foi para António dos Santos, que substituia Francisco Mendes, que tem um pé em gesso, e a quem brindou a melhor faina da noite, ao som da musica entre ovações e com duas voltas triunfais á arena. Antes havia oferecido bandarilhas a Carlos Arruza, que cravou um par ciclonico, e a Manuel dos Santos, que deixou outro de leão, e o melhor foi do próprio António que vem do México a pedir peleja.

Abriu a segunda parte do festival após a inovação do arranjo da arena por uma grelha mecanica, o cavaleiro que este ano triunfou em Espanha, Manuel Conde. E num verdadeiro touro do sr. João Assunção Coimbra repetiu o magnifico toureio equestre que nesta temporada lhe temos admirado, merecendo, uma vez mais, repetidas ovações e volta á arena. Com correcção, e dobrando-se bem com outro touro do sr. Coimbra, toureou o fino cavaleiro-amador David Ribeiro Teles, também ovacionado e também com volta á arena.

E com um da sua nova casta Urquijo, com muito temperamento, mas dificil, voltou a ser ovacionado o seu colega amador José Barahona Nuncio que depois se apeou para usar da «muleta» com a sua especial habilidade e, apesar do vento, se luziu nalguns bons passes pelo que deu também voltas á arena.

Os forcados-amadores de Santarém srs. Cabeça Ramos, José Vaz e Oliveira Monteiro fizeram valentes e artisticas pegas, porque com forcados-amadores de qualidade há realmente, não só valentia, mas até arte, pelo que os três deram voltas á arena com entusiasticos e justificadas manifestações de entusiasmo.

Na notícia dum festival não há que fazer crítica, nem esta cabe num diário, e hoje menos porque o tradicional banquete dos festivais terminou ás 4 horas da madrugada, no restaurante Patrício da Feira Popular, com Amália á direita de Carlos Arruza, a brisa permanente e o «ciclone» que se vai mas que ainda causa tempestades, como a que se avizinha no Campo Pequeno — «El T. P.».

A demissão

do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis

Teve a amabilidade de vir á redacção do nosso jornal, agradecer a maneira como sempre nos ocupámos dos problemas hospitalares, durante o periodo em que exerceu as funções de enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Emilio Faro, o qual ontem, conforme noticiámos, foi homenageado pelo pessoal que com ele directamente colaborou nos oito anos de actividade naquele cargo.

No discurso que proferiu no acto da sua despedida, o sr. dr. Emilio Faro pronunciou as seguintes palavras, que gostosamente registamos:

«Após oito anos e meio de exercicio como enfermeiro-mor, dignou-se sua excelência o ministro do Interior deferir o pedido de exoneração do meu cargo que desde há tempos lhe vinha solicitando. É que a tarefa é pesada demais e eu já não sinto forças para prosseguir com aquela capacidade de trabalho que este lugar impõe.

Se tal decisão muito me satisfaz, pela elevada soma de preocupações de que me liberta, não me é indiferente a saída, que faço com saudade dos amigos que aqui criei e dos leais companheiros que sempre tive a meu lado, nesta luta de cada dia, para suprir deficiências e aplanar dificuldades para se conseguir a maior eficiência dos serviços desta veneranda instituição.

Luta inglória, em parte por ser interminável sob certos aspectos e temperada ainda muita vez com o travo amargo da injustiça na apreciação das intenções, pela incompreensão de muitos, de fora e de dentro, mas apaixonante também, na verdade, porque á medida que uns problemas se iam resolvendo outros surgiam a desafiar a nossa paciência e a nossa vontade de acertar».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz Mirita Casimiro, que se encontra no Rio de Janeiro, está a preparar um festival de homenagem ás associações portuguesas daquela cidade, a realizar no Teatro Carlos Gomes.

—Na hipótese de o empresário Vasco Morgado não poder estrear no Teatro Variedades a revista «Não faças ondas», a sua apresentação far-se-á no Teatro Monumental.

—Para um período de férias, seguiu para Mondariz o sr. João da Silva, gerente do Coliseu do Porto.

—Em S. Paulo, de Setembro a Dezembro de 1957 vai realizar-se a I Bienal de Artes Plásticas de Teatro, integrada na IV Bienal, do Museu de Arte Moderna.

—Está em Barcelona, de onde regressará a Lisboa no próximo domingo, o actor Luís de Campos.

—A data da inauguração da temporada de Inverno no Teatro da Trindade está em parte dependente do período de ensaios que se possam efectuar no palco, visto a temporada de cinema só se concluir a 30 de Setembro.

—Custaram 800 contos as obras de beneficiação e restauro do Teatro-Cine da Golegã, que já foi entregue á Misericórdia local, para sua exploração.

—O ilusionista Max Lossafan está a actuar na Feira Popular do Porto.

—O jovem actor Rui Luís está em negociações para em Madrid actuar na Rádio Nacional.

—No próximo mês será representada em Neuchatel a célebre peça de Calderon de La Barca «O Grande Teatro do Mundo», adaptada ao francês pelo poeta suíço Edmond Jeanneret. A sua representação será feita ao ar livre.

—Em Paris terminou o III Festival Internacional de Arte Dramática.

—O empresário Azinhal Abelho encetou negociações com a empresa do Teatro Apolo, com vista á actuação da companhia brasileira da actriz Maria Della Costa que pretende realizar uma digressão em Portugal.

—Faz hoje 31 anos que faleceu o actor José Ricardo, que foi o criador, no Teatro Nacional, de «O Centenário», a admirável obra dos irmãos Quintero.

Primeiras exibições

«As aventuras de Cadet Rousselle», no S. Jorge

Eis uma sátira com situações, lances e frases admiráveis, ironizando os excessos revolucionários

(Continua na página seguinte)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **O mercado do veneno** — **Totó, chefe de estação** — **EDEN CONDES**

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) -1.30
Tardes 6 anos
Noite 13 anos
Uma obra-prima de graça, emoção e bom humor
AMIGOS PARA A VIDA
Grande prémio do Festival de Veneza
com Gerónimo Meyer e Andrea Scire

EDEN TEL. 20768
Hoje, ás 21.30
ESTREIA
MARINA VLADY
em
O MERCADO DO VENENO
Um filme da «Selecção Policial»
A's 15,30 e 18,30:
HOMENS CERCADOS
(Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30
Um grande espectáculo em
Cinemascope
(13 anos)
SITTING BULL
O ULTIMO GUERREIRO
com Dale Robertson, Mary Murphy e J. Carrol Naish

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21.30
(13 anos)
O FALCÃO DE OIRO
Supercinescope
Um novo género de filme de capa e espada
c/ Ana Maria Ferreiro e Frank Latimore

AVENIDA TEL. 763080
15,15 (preç. red.) e ás 21,30
Tarde 6 anos
Noite 13 anos)
AMIGOS PARA A VIDA
Grande prémio do Festival de Veneza
com Gerónimo Meyer e Andrea Scire

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
JÚLIO CESAR
com
Marlon Brando

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 15 (18 anos)
A COLINA DA SAUDADE
SANGUE NO RIO

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
WICHITA
com Vera Miles
O SUPER-HOMEM

ROYAL T. 845037
A's 21,30 (18 anos)
APRESENTAR ARMAS
com Walter Chiari
EUGÉNIA GRANDET

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783
A's 21,15 (Adultos)
SABRINA
com
Humphrey Bogart
Carga de cavalaria

TIVOLI TEL. 50595
2.ª semana
RAY MILLAND e JOAN COLLINS
no tamoso Cinemascope
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (18 anos)
A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30
Em 6.ª semana e ultima
O maior êxito do ano em cinemascope
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
Hoje, ás 21,30
Estreia (13 anos)
TÓTÓ, CHEFE DE ESTAÇÃO
A história divertida e patética de um chefe de estação que, perdido numa pequena aldeola da montanha, vê os comboios passarem sem nunca pararem.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18.15 e 21,30
(13 anos)
Uma comédia de brado mundial com a encantadora actriz
Dany Robin
e François Parier
em
AS AVENTURAS DE CADET ROUSSELLE
A história agitada dum pobre diabo que um dia chegou a general

TRINDADE Tel 20000
A's 15.30 e 21,30
Exito total da grande maravilha em Agfacolor
A VALSA DA MEIA NOITE
com Johannes Heesters e Gret Schorg
Admiráveis canções e grandiosos bailados
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 25493
A's 15.30 e 21,30
(13 anos)
Toda a alma do nosso povo, num filme cheio de interesse e de canções deliciosas.
CANTIGA DA RUA
Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Eunice Muñoz e Costinha
á frente dum grande elenco

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
A's 21.30 (13 anos)
A grande fantasia
O Ladrão de Bagdad
Colorido com SABU
22.45
O CORAÇÃO DUMA CIDADE
Colorido com DIANA DORS
Amanhã:
CANTINFLAS A LA MINUTE
OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS

CINE ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21,15 (18 anos)
AS SETE FILHAS DO SR. CONDE
SUBMARINO MISTERIOSO

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
ROMANCE DE UM JOGADOR
FORAGIDOS DA NOITE

CASINO ESTORIL
REBECCA
A's 21.30 (Adultos) c/ Laurence Oliver

SAI BREVEMENTE
Almanaque Bertrand
1957

ABC
PARQUE MAYER—Tel. 366783
ESTREIA do grande espectáculo de
MARIONETTES
Sábado 4 de Agosto, ás 16 horas
Notável realização portuguesa
O mais alegre espectáculo para crianças e de agrado geral
PREÇOS POPULARES

SAI BREVEMENTE
Almanaque Bertrand
1957

Irene
cintas * soutiens
RUA DO VELMAL, 6 1.º LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

OIÇAM
FERNANDA MARIA

SAI BREVEMENTE
Almanaque Bertrand
1957

CASINO ESTORIL
Todas as noites
BERNARD HALL
e o seu
BALLET MONTE CARLO
VANITY GIRLS
e
ROBERT BLAKE
no Salão Restaurante, ás 23,45
no «Wonder-Bar», á 1,15
Serviço de Jantares e Ceias
Orquestra OLIVER e conjunto MÁRIO SIMÕES e BOB VATEL pianista internacional
(Adultos)

SAI BREVEMENTE
Almanaque Bertrand
1957

O «MORTO» ENTROU EM «COMA»
COMA
DEPRESSA E VENHA VER AS ÚLTIMAS DO MELHOR ESPECT. DO ANO
VARIEDADES
Às 21,45
VARIEDADES
13 ANOS
SÓ HOJE, AMANHÃ E DOMINGO
DAQUI FALA O MORTO
LAURA VASCO VILLARET ALMA
M. HELENA H. SANTANA PAULO RENATO, ETC.
ULTIMOS DIAS
PREÇOS POPULARES
UM ÊXITO QUE SE MANTEVE NO CARTAZ
5 MESES

NINA (ADULTOS)
Brevemente: DANY VERNAY
A BELA INTÉRPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante TABUAS
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

SAI BREVEMENTE
Almanaque Bertrand
1957

ISTO DIZ TUDO:
NENHUM FILME ATINGIU ESTA TEMPORADA TANTAS SEMANAS!
CONTINUA A SER O GRANDE ÊXITO DE LISBOA!
VAN JOHNSON
RUTH ROMAN
JOSEPH COTTEN
JACK CARSON
6.ª
E
ÚLTIMA SEMANA
ADULTOS

O FAMOSO ROMANCE POLICIAL DE GEORGES SIMENON
O FUNDO DA GARRAFA
UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE
SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE 4 BANDAS MAGNÉTICAS
PRODUTOR BUDDY ADLER REALIZADOR HENRY HATHAWAY
GRANDES ENCHENTES NO POLITEAMA

HOJE NO CONDES
UM GRANDE FILME CÓMICO DE TÓTÓ
TÓTÓ CHEFE DE ESTAÇÃO
UM FILME LUX
Exc. MUNDIAL FILMES
(Para maiores de 13 anos)

BOA NOITE!
Fontória - Dancing
Praça da Alegria, 66 — Telefone 35431 — (Adultos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

de 1879, reduzindo um «complot» monárquico a uma arlequinada, brincando com batalhas, generais, o próprio Napoleão, a gilhotina, Danton. «As aventuras de Cadet Rousselle» — obra medíocre como matéria cinematográfica — é, no entanto, espectacular, original, subtil, tanto e de tal modo que divertiu ontem a plateia do S. Jorge, onde se ouviram sonoras gargalhadas, das boas, das antigas, das que se aconselham para cenas hepáticas.

Cadet Rousselle, o mais jovem de três irmãos, torna-se sacristão da igreja da sua terra natal. Bem parecido, imaginoso, forte e nobre alcança o coração de Isabel, filha do governador. Parte para Paris, onde pretende tornar-se rico e famoso para merecer Isabel. Junta-se a uma caravana de ciganos — passagem belíssima, esta, a da marcha da caravana, com um magnífico fundo musical — apaixona-se por uma cigana e, sem o saber, torna-se portador de uma mensagem para um grupo de realistas. Em Paris é preso e julgado — sequencias de uma ironia gogolesca e superior. As autoridades preparam-lhe uma fuga — conjunto de situações fantásticas e esplendidas de comédia. Torna-se um heroi numa batalha, é novamente preso, foge, transforma-se em bandoleiro, é nomeado general de Napoleão e acaba por ser homenageado apoteóticamente na sua aldeia.

As interpretações de François Perier, de Danny Robin e de Bourvil são notáveis. A realização é sofrível. Entre os documentários, um complemento da série «Imagens de Portugal» e uma colecção de maus bilhetes postais sobre Sevilha. — *Visor 18.*

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Mercado de Ladrões» (Le braneur).
Produção — Francesa.
Argumento — Uma história policial.
Intérpretes — Marina Vlady, Raimond Pellegrin, Paul Franjeur e Dora Doll.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Adultos.

No Condes

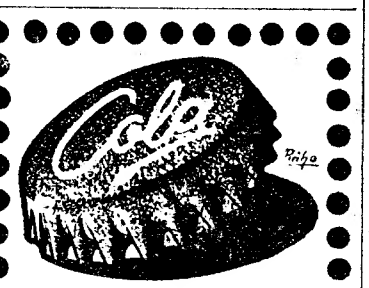
Título — «Totó, chefe de estação».
Produção — Italiana
Argumento — Novas aventuras do conhecido cómico italiano.
Intérpretes — Tótó, Paollo Stoppa, Tina Pica, Irene Cefaro e Marisa Merlini.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Maiores de 13 anos.

«O Falcão de Ouro»

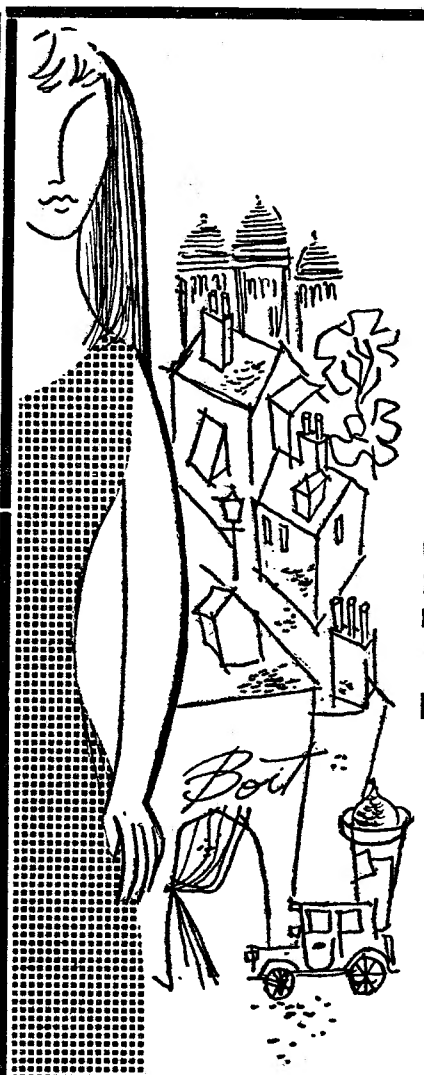
no Monumental

Dirigido pelo mestre do cinema italiano Carlo Bragaglia e interpretado por um grupo de actores de primeiro plano, «O Falcão de Ouro», em exibição no cinema Monumental, tem sido alvo dos mais entusiásticos elogios.

Rodado nos arredores da romantica cidade de Siene, «Il Falco d'Oro» é uma «charge» engraçadissima aos filmes de capa e espada, mantendo todos os espectadores presos ao desenrolar trepidante das aventuras desde o primeiro minuto.


REFRIGERANTES INVICTA
PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

FATOS de BANHO PARA SENHORA
Loja das Américas


marina VLADY
RAIMOND PELLEGRIN
PAUL FRANKEUR
DORA DOLL
HELENE VALLIER
NA ATMOSFERA REALISTA DE PARIS NOCTURNO
*
UM FILME POLICIAL FRANCÊS CAPAZ DE ENFRENTAR AS MELHORES PRODUÇÕES MUNDIAIS
HOJE, no EDEN
O Mercado do VENENO
(LE CRANEUR)
(18 ANOS)

"O CICLONE" NO PEQUENO
4.ª FEIRA, 8, ÀS 22 HORAS

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO NA EUROPA DO GRANDE CARLOS ARRUZA, EM HOMENAGEM AO SEU PRIMEIRO EMPRESÁRIO EM PORTUGAL

DESPORTOS

O curso sobre irregularidades fisiopsicológicas e sociais prossegue no I. N. E. F.

No Instituto Nacional de Educação Física prosseguem, com grande interesse, os trabalhos do curso de informação sobre irregularidades físico-psicológicas e sociais, o qual se prolongará até o próximo dia 11.

Ontem, o sr. dr. Jaime Freitas de Sousa, subdirector do Hospital Ortopédico de Nossa Senhora de Fátima (Parede) e médico interno do Hospital do Ultramar, falou de «Alguns aspectos da fisiologia da locomoção», o sr. prof. Luís de Magalhães Adão, professor do I. N. E. F., apresentou «Noções gerais sobre deficientes físicos — tipos de amputados e próteses aplicáveis»; e terminou a sessão, o tema «Tratamento dos cotos, visando a sua adaptação ás próteses», o sr. prof. Pedro Nolasco da Silva, também professor do I. N. E. F.

Cumprindo um programa racional e préviamente estabelecido, realizou-se esta manhã a quarta sessão, iniciada com um tema do prof. Luís Adão ,sobre «Ginástica para amputados»; em seguida, o sr. dr. Alvaro de Carvalho Andreia, médico, ex-presidente da Comissão de Auxílio a Inválidos e bolseiro da Organização Mundial de Saude, apresentou o seu trabalho sobre «Alguns aspectos da adaptação social dos cegos». A interessante sessão terminou com o filme cedido pela embaixada dos Estados Unidos da América do Norte «Em busca de independencia», relacionado com a natureza do curso.

Esta tarde, todos os inscritos, mais de setenta, fizeram uma visita de estudo ao Instituto António Aurélio da Costa Ferreira.

Amanhã, começando ás 9 horas, realiza-se a quinta sessão de trabalhos, nas instalações do I. N. E. F. Dissertarão os srs. drs. Joaquim Paiva Chaves, director do serviço de cirurgia ortopédica do Hospital do Ultramar, cirurgião do I. A. N. T. e director do Hospital Ortopédico da Parede, e Mário Gonçalves Viana, director do Instituto Nacional de Educação Física, sobre «Possibilidades actuais da cirurgia do aparelho locomotor» e «Influencia das doenças, malformações, mutilações e traumatismos sobre o comportamento humano», trabalho dividido em duas partes.

A conferência do tenente-coronel brasileiro, Jacinto Targa

No I. N. E. F., não incluído nos trabalhos do curso sobre irregularidades físio-psicológicas, foi convidado a proferir uma conferencia o sr. tenente-coronel do exército brasileiro, Jacinto Francisco Targa, superintendente de Educação Física e assistente de Educação e Cultura do estado do Rio Grande do Sul, a qual foi ouvida por numerosa assistencia.

O excelente trabalho do tenente-coronel Targa ,subordinado ao título «Orientação Física no Estado do Rio Grande do Sul», acompanhado de vários filmes sobre campos de férias e de recreios, brasileiros, foi premiado com entusiásticos aplausos, interessando principalmente nas referencias feitas á reorganização dos esquemas físico-desportivos, á iniciação nas várias modalidades de desporto, á expansão das actividades corpóreas, e ainda á utilização das lições preconizadas pelo Instituto Nacional de Desportos de França.

O prof. Peregrino Junior visitou esta manhã o I. N. E. F.

O presidente da Academia Brasileira de Letras e professor da Faculdade de Medicina, prof. Peregrino Junior, que é também director da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, visitou esta manhã, pelas 9 horas, as instalações do Instituto Nacional de Educação Física, sendo recebido pelo respectivo director, dr. Mário Gonçalves Viana e professores daquele estabelecimento de ensino.

O prof. Peregrino Junior, que dedicou bastantes elogios ás instalações do I. N. E. F. e á sua organização, foi em seguida apresentado á assistencia que seguia os trabalhos do curso de informação sobre irregularidades fisio-psicológicas e sociais, e que lhe tributou prolongados aplausos, tendo por fim assistido á lição do dr. Alvaro Andreia.

O prof. Peregrino Junior faz no dia 8, uma conferencia no I. N. E. F., incluida no curso em funcionamento.

PROVAS DE TÉNIS

Campeonatos das Caldas da Rainha

A' hora do nosso jornal começar a circular devem estar a disputar-se, no «courts» do Parque Rainha D. Leonor, os primeiros encontros dos 10.os Campeonatos de Ténis das Caldas da Rainha, que o Clube de Ténis daquela cidade organiza pela segunda vez.

O certame, de que é juiz-árbitro o dr. Henrique Mineiro, deve proporcionar três animadas reuniões de desporto e mundanismo. O contrário seria a quebra de uma tradição, mas tal não se verificará, pois os nossos melhores jogadores da actualidade não deixaram de se inscrever, dispostos a lutar ardorosamente pela conquista dos trofeus instituidos.

Alterações nos serviços dos Caminhos de Ferro

No «Sud-Express» foi suprimida a segunda classe, nos comboios 1001, 1002, 1003 e 1004, passando a fazer-se sómente serviço de passageiros em camas e 1.ª classe.

Entraram em vigor novos horários do serviço ferroviário internacional, entre Lisboa e Madrid (via Marvão) em comboios directos e, nos ordinários, em carruagens directas até Madrid, e entre Lisboa e Hendaia (via Vilar Formoso), em comboios directos e, nos ordinários, em carruagens directas até Hendaia (com ligação aos comboios Hendaia-Paris).

Passou a circular entre Lisboa (Santa Apolónia) e Madrid-Delícias uma carruagem mista de camas e lugares simples de 1.ª classe, nos comboios que partem, de Lisboa, ás 14 e 55, aos domingos, ás terças, ás quintas e sábados, e de Madrid, ás 22 e 45, ás segundas, ás quartas, ás sextas e aos sábados.

Entraram também em vigor novos horários, na linha do Sul, no Ramal de Aljustrel, dos tranvias entre Lagos e Vila Real de Santo António, dos comboios 8011 e 8012 e das novas automotoras 29228 e 29229, entre Faro e Vila Real de Santo António-Guadiana, na linha de Evora e nos ramais de Reguengos e Portalegre.

FUTEBOL

Congresso extraordinário da F. P. F.

Pelo presidente do Congresso da F. P. F. foi convocado para reunir extraordinàriamente, em 18 do corrente, na Praça Marquês de Pombal, n.º 16, 2.º, pelas 20 e 30 horas, o respectivo Congresso.

Se há hora referida não houver numero suficiente para o seu funcionamento, o Congresso reunir-se-á uma hora depois com qualquer numero:

ORDEM DOS TRABALHOS — 1.º, Alteração do numero de clubes da 1.ª Divisão Nacional, passando de catorze para dezasseis em 1956-57 (proposta da A. F. de Braga);

2.º, Apreciar e votar diversos outros projectos de remodelação das provas oficais a partir da próxima época (projectos da A. F. de Aveiro e da Direcção da Federação).

Os delegados das associações continentais deverão apresentar as respectivas credenciais e os das associações das Ilhas Adjacentes e das províncias ultramarinas devem estar devidamente acreditados junto da Federação.

O ANIVERSÁRIO

do Oriental

Amanhã, para início dos festejos de comemoração do 10.º aniversário da sua fundação, realizam-se na subsede do Oriental, em Xabregas, as seguintes provas desportivas — ás 21,30, desafio de futebol de salão, entre um misto e o Oriental; ás 22 e 30, exibição de harmónicas, pelos irmãos Monte Negro; ás 23 e 30, encontro de basquetebol feminino, entre as equipas do Sporting e do Oriental.

Encontram-se abertas inscrições na sede do Oriental, para provas atléticas (populares) de 100, 200, 400 metros e fundo, do parque de jogos á subsede e volta. Prémio de 500$00. Também estão abertas inscrições para provas de natação (populares) a efectuar na doca do Poço do Bispo. Estas provas têm lugar no dia 5 do corrente.

MOTOCICLISMO

Tentativa de «record» de 24 horas em pista

Na pista do estádio José Alvalade os motociclistas Fernando Espírito Santo e António Agostinho da Silva vão tentar estabelecer, em «scooter» de 150 cc., o «record» nacional de 24 horas em pista fechada. Esta dura prova desportiva será cronometrada pela secção de motorismo do Sporting e controlada pela Federação Portuguesa de Motociclismo. A tentativa principia hoje, ás 17 horas, devendo terminar á mesma hora de amanhã.

«Diário de Lisboa»

Do governador civil de Aveiro, recebemos um telegrama manifestando o seu maior reconhecimento pelo relevo dado no «Diário de Lisboa» aos problemas rodoviários daquele distrito, que foram objecto da exposição há dias entregue ao Governo pelas entidades mais representativas da região aveirense.

A LOTARIA DE HOJE

39083 ... 1.000.000$

39082 | Aproximação ao 1.º
39084 | prémio ... 8.175$00

10087 ... 100.000$

32157 ... 50.000$

Premiados com 20.000$00

42101 48310 57111 57511 63803 70334

Premiados com 10.000$00

12680 23299 24060 27700 30031 30812 31496 33238 38692 49413 52374 56429 58837 62378 64417 64526 65684 66654

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **083.**

São premiados com 250$00 os numeros terminados em **83** e com 150$00 os que terminem em **87** e **57.**

Têm o prémio de 200$00 os numeros de **39001** a **39100** de **10001** a **10100** e de **32101** a **32200.**

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **2, 3** e **4** excepto os que terminem em **83.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Foi exibido no Rio o documentário «Abril em Portugal»

RIO DE JANEIRO, 3 — Os Portugueses, e com eles muitos Brasileiros, que enchiam por completo a vasta sala onde se fez a primeira exibição do documentário americano «Abril em Portugal», aproveitaram o ensejo de assistir a um programa constituido exclusivamente por filmes que, como se ouvia no final do espectáculo, «tocavam no coração lusitano», para prestar espontanea e calorosa ovação ao chefe do Estado, general Craveiro Lopes, e ao presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar.

Do programa, organizado em comemoração do quinto aniversário da revista «Padrão», faziam parte, também os documentários da visita do ministro Paulo Cunha aos Estados Unidos e ao Canadá e da Exposição de Arte Portuguesa em Londres.

Entre a assistência viam-se os altos funcionários da embaixada e do consulado de Portugal, os dirigentes das várias associações portuguesas e outras importantes individualidades.—(A. N. I.).

Oferta duma casa

Dados os fins sociais e caritativos da benemérita instituição «Património dos Pobres», o pessoal do Banco Borges & Irmão, do Porto, de Lisboa e das agências, resolveu quotizar-se, a fim de oferecer uma casa de habitação, destinada a pobres inscritos naquele organismo.

Terceiro Prémio

32157

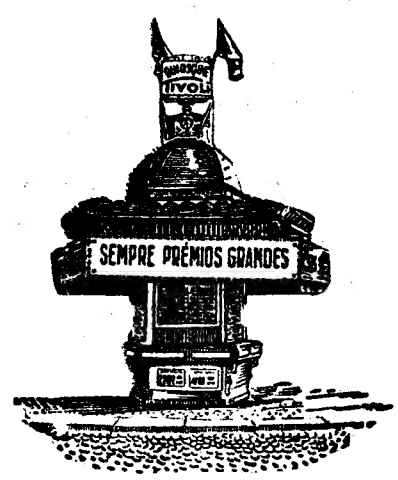
50 CONTOS

e toda a centena vendida com o carimbo da

Casa Costa

75, Rua de S. Paulo, 77—LISBOA

2.ª SEMANA DE GRANDES PREMIOS



na lotaria popular realizada hoje:

A TALUDA

39083

1.000.000$00

assim como toda aa centena do 39001 a 39100

Vendido no popular

Quiosque TIVOLI

e nas suas sucursais de Lisboa e Porto

Bilhete certo recebido directamente da Misericordia

Rebate-se hoje e todos os outros dias

O CONHECIDO

Quiosque TIVOLI

na sua maré de sorte, está novamente de parabens, por ter proporcionado aos seus clientes e amigos mais Uma Sorte Grandes, depois de ter distribuido na semana finda o 2.º Prémio correspondente a 100.000$00.

Jogar no Feliz

Quiosque TIVOLI

LISBOA—PORTO — é acertar nos grandes Prémios

Uma carta
do respectivo grémio
comentando as afirmações de dois professores do ensino particular

Com o pedido de publicação, que fazemos, aliás, gostosamente, recebemos do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular, uma carta contendo algumas críticas ás entrevistas que fizemos com dois jovens professores do ensino particular. Assina-a o sr. dr. Armando Estácio da Veiga, presidente da direcção, e damo-la na integra, certos de que o debate do assunto só pode constituir motivo de interesse para o próprio ensino, o oficial e o particular. Desse debate, aliás, repudiamos tudo o que possa parecer insidia ou alusão a intenções que não sejam as de discutir e criticar o próprio sitsema de instrução. Por outro lado, não está nos propósitos deste jornal suscitar a promoção de inquéritos que levem a fechar estabelecimentos de ensino particular, antes a que neles se exerça esse ensino em condições de satisfazer as necessidades de cada um e as da cultura geral do País.

Eis, pois, os termos da carta em causa:

«Com o titulo «Dois jovens professores do ensino particular falam de exames e programas» publicou o jornal que V. superiormente dirige, no dia 30 do mês findo, uma entrevista com dois professores que, de facto, fácilmente se descobre serem bastante jovens pela falta de conhecimento que revelam dos assuntos respeitantes ao ensino particular a que dizem pertencer.

O Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular não pode deixar de apresentar o seu veemente protesto contra agumas afirmações produzidas nessa entrevista, afirmações que só a ignorancia pode justificar, se não for antes uma irresistivel simpatia pela total nacionalização do ensino, á maneira de certos longinquos países...

É possivel que o «professor magro, de óculos e olhar inteligente» (unica forma de que dispomos para o identificar) trabalhe num «ambiente dominado por interesses comerciais e não educativos». Tal estabelecimento de ensino não é, porém, digno desse nome e se ainda existe é porque nem este Grémio nem a Inspecção Superior do Ensino Particular tiveram oportunidade de descobrir a forma como exerce a sua actividade. No entanto, só pode classificar-se como assombrosa leviandade a gratuita generalização a centos de honestos e conceituados estabelecimentos de ensino do que observou naquele onde lecciona. Que se diria se, tomando como modelo este jovem professor que se presta ás singulares irregularidades que descreve e que nem ousamos repetir, se concluisse que a moralidade de todo o professorado deixava muito a desejar? Seria isso tão lícito como se do conhecimento da existência de alguns delinquentes se pretendesse concluir que toda a Humanidade é criminosa.

Precisa o depoente de aprender a consultar e interpretar os elementos oficiais que se contêm na «Estatistica da Educação». Ficará admirado com o resultado da comparação de rendimentos do ensino particular e do oficial: necessitará, no entanto, para isso, de não perder de vista que, para poder apreciar o deste ultimo, é indispensável estabelecer a relação entre o numero de alunos aprovados no fim de cada ciclo e o dos que se tinham inscrito no início do mesmo».

O Pacto tripartido
para a defesa da América do Sul

RIO DE JANEIRO, 3 — O presidente Kubitschek de Oliveira declarou á Imprensa que o Governo brasileiro está a estudar a proposta argentina para a constituição de um pacto de defesa tripartido, circunscrito ao Atlantico Sul e no qual participariam a Argentina, o Brasil e o Uruguai.

Revelou, ainda, que o Brasil vai enviar uma comissão á Bolívia, no próximo mês, a fim de discutir a exploração do petroleo no território boliviano cedido ao Brasil. — (A. N. I.).

Tribunais
O desastre de viação sofrido pelo prof. Pinto Barriga

Acerca da carta que ontem publicámos, do sr. José da Silva Moreira, a propósito do desastre de viação sofrido pelo professor Pinto Barriga, e do respectivo julgamento, no Tribunal da Boa-Hora, pede-nos o sr. dr. José Barros, na sua qualidade de advogado constituido do referido deputado, a publicação das seguintes observações:

«1.º—As declarações do sr. prof. dr. Pinto Barriga, posteriores á sentença da 1.ª instancia, feitas aos jornalistas, sobre a sua atitude, de ordem meramente pessoal, e, assim, sem possibilidade de controvérsia, apenas esclareciam que ia interpor recurso e reafirmavam que a indemnização que lhe viesse a caber seria entregue a institutos de assistencia.

2.º—Como professor catedrático universitário de ciências jurídicas e antigo Juiz do Supremo Tribunal Administrativo e advogado, fez essas declarações reportando-se a factos inteiramente pessoais, e com absoluta ausencia de referencias a outros que só são discutíveis e apreciáveis em juizo.

3.º—Quanto á culpabilidade ou inculpabilidade do sr. José da Silva Moreira, no acidente, compete agora aos Tribunais Superiores apreciá-la em face da prova testemunhal e dos concludentes resultados do exame médico-legal.

4.º—O sr. José da Silva Moreira foi acusado pelo Ministério Publico, antes de pelo prof doutor Pinto Barriga ser deduzido paralelo requerimento como mero assistente no processo; conforme reconhece o próprio sr. José da Silva Moreira na sua carta publicada no Diário de Lisboa.

5.º—O destino que o prof. dr. Pinto Barriga reserva á indemnização que lhe venha a caber, não interessa aos tribunais nem tinha que constar do processo; o valor dessa indemnização, esse sim, interessa aos tribunais, e não tem que ser discutido na Imprensa».

A atribuição de subsídios pelo Fundo de Teatro

A' hora de o «Diário de Lisboa» circular, está a decorrer, no S. N. I. uma reunião de jornalistas e críticos teatrais com o secretário nacional de Informação que convidou os representantes da Imprensa para lhes comunicar os resultados dos trabalhos da comissão encarregada de atribuir os subsídios do Fundo de Teatro. Na reunião, muito concorrida e a que assistem elementos oficiais ligados a assuntos de teatro, serão ventilados, alguns aspectos que respeitam á actividade teatral.

Grace Kelly
sempre espera um herdeiro!

CHARLOTTESVILLE (Virgínia), 3—O príncipe Pierre, de Mónaco, a convalescer de uma operação a uma ulcera no hospital de Charlottesville, declara que foi «invadido por enorme alegria» quando ouviu dizer que seu filho, o príncipe Rainier e sua nora, a princesa Grace Kelly, estão á espera de um herdeiro.

Perguntaram-lhe se preferiria um menino ou uma menina, o príncipe, que conta 60 anos, respondeu: «Estou certo de que a gente nova prefere um rapaz e eu compartilho dessa preferência».

O sogro de Grace Kelly estava de visita a uma das estancias mais elegantes desta região, quando baixou ao hospital—(A. N. I.).

Porsche 1300 Super

Estado impecável, com muitos extras, vende-se. Av. Antonio Augusto de Aguiar, 30-C — Telefone 48394.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROCESSO ENVIADO AO TRIBUNAL — O agente Matias da P. J. concluiu um processo em que é arguido Afonso Pires, de, na qualidade de subagente de marcas de aparelhos de telefonia, ter requisitado á casa Bernardino Oliveira Martins, em nome de vários clientes, diversos aparelhos que não lhes entregou e deu destino diferente, lesando aquele comerciante em 15 contos. Os aparelhos foram apreendidos e o preso e o processo enviados ao tribunal da Boa Hora.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Esta manhã, quando o agente técnico de engenharia sr. José Ferreira da Silva Lobo, de 33 anos, residente na Rua Cláudio Nunes, 6, 2.º, conduzia uma «scooter», acompanhado do sr. Jacinto António Chaves, de 42 anos, ao passar na Avenida 24 de Julho, atropelou Maria do Nascimento Silva, de 49 anos, residente na Rua Carvalho Araujo, 120, 2.º, ficando todos feridos. Conduzidos á sala de observações do Hospital de S. José, os dois ultimos, depois de tratados, recolheram a casa, visto os ferimentos não serem de gravidade. O motociclista ficou internado com ferimentos na cabeça.

COLHIDA PE LO COMBOIO — Foi hoje identificada na sala de observações do Hospital de S. José aquela mulher que ontem ali dera entrada por ter sido colhida pelo comboio em Pedrouços. Trata-se de Maria Gracinda Neves Santos, de 19 anos, Rua 3, porta 5, da Travessa da Mouraria.

CASA DO DISTRITO DE COIMBRA

Hoje, ás 21 e 30, reune-se, na sua sede, na Rua da Palma, 164, 3.º, esquerdo, a assembleia geral da Casa do Distrito de Coimbra, para tratar da questão da referida sede e da sua demolição. Será apresentado e discutido um projecto de alteração aos estatutos.

CLUBE ESTEFANIA

Tomam posse no próximo dia 6 os novos corpos gerentes do Clube Estefania, de que fazem parte, como presidentes da Assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Eduardo Godinho, Mário de Almeida e Francisco Godinho.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma bomba de ar para bicicleta, uma cabra, uns óculos graduados, com respectivo estojo, um tampão de roda de automóvel, uma vareta de ferro, com esquadro em aço aparafusado, para automóvel, bilhete de identidade com outros documentos em nome de Luís Alberto de Oliveira e Cruz, um cão de cor amarela, carteira de sócio do Sport Lisboa e Benfica, de João L. Ideias Martins, um saco em papel com 12 pastilhas de Sulfatiazol, um cartão do Sind. N. dos Prof. de Maria Celene Correia de Melo, uma toalha em linho branco, com barra em renda, uma pasta de cabedal com duas marmitas, cartão de identidade de Manuel Carlos Santiago Quintas, uma lancheira com duas panelas de aluminio, um brinco de fantasia, uma pulseira em prata dourada, um par de luvas de «Nylon», uma mala de fibra com roupa e um passaporte, de Aniceto Vasques Antão, um porta-moedas com dinheiro, um colar de pérolas de fantasia, um chapéu de feltro, para homem, uma mala de plástico, branco para senhora, uma carteira com documentos escritos em inglês, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, uma junta de cabeça, para motor d eauto pesado, um tampão de roda de automóvel, dois pares de óculos escuros, um cinto de fazenda preto para senhora, bilhete de identidade de João Joaquim de Oliveira Gomes, uma carteira profissional de Maria Alcina Trindade de Mendes, um tampão para roda de automóvel (Polícia da Administração G. P. de Lisboa), diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

INSTITUTO DE ODIVELAS

Estão a concurso trinta e uma vagas para admissão de alunas no Instituto de Odivelas, das quais vinte e sete são para filhas de oficiais e quatro para filhas de sargentos. O prazo de entrega dos documentos termina no próximo dia 30.

Na secretaria daquele Instituto prestam-se os esclarecimentos necessários.

O PORTO pelo telefone
Nobre atitude de filatelistas

PORTO, 3. — O sr. Artur de Vasconcelos, director da revista «Mercado Filatélico», iniciou um simpático movimento de solidariedade para com a filantrópica «Obra da Rua», criada pelo saudoso padre Américo. Sendo a aspiração dos filatelistas preencheu as «casas» dos seus albuns, de hoje em diante só poderão fazê-lo depois de preenchida a «casa dos pobres», que os coleccionadores oferecerão á «Obra da Rua».

Vários filatelistas retiraram já selos das suas colecções, que ofereceram á obra do património dos pobres, da projectada aldeia do padre Américo.

Na sede da citada revista recebeu-se hoje um selo no valor de três mil escudos. Outras ofertas se registaram já.

Dr. Domingos Pereira

Na sua residencia, Rua do Conde, 138, encontra-se gravemente doente o dr. Domingos Leite Pereira, antigo presidente do ministério.

Um caso estranho

Esta manhã, apareceu prostrada junto do cemitério de Vilar de Andorinho, em Gaia, uma mulher de nome Deolinda Rodrigues de Sá, de 55 anos, que sofreu fractura de ambas as pernas, por ter caído, durante a noite, do alto do muro daquele cemitério.

A sinistrada recolheu ao hospital da Misericórdia. Estão por esclarecer as circunstancias em que o acidente se deu.

Em estado de algidez

Apareceu esta manhã caído na praia do Castelo do Queijó, em estado de algidez, o serrador mecanico Carlos Faria Braga, de 31 anos, residente na Rua da Torrinha. O infeliz indivíduo recolheu ao hospital da Misericórdia.

Mau filho

A sr.ª D. Rosa Gomes Lopes, de 63 anos, viuva, apresentou queixa na P. S. P. contra seu filho Domingos da Costa, de 43 anos, com quem vivia e que anteontem, a expulsou de casa, recusando-se a entregar-lhe os seus poucos haveres.

Automóveis abandonados na via pública

O guarda n.º 1757 da P. S. P. comunicou aos seus superiores que o automóvel DH — 12-77 se encontra abandonado há cerca de quatro dias na Rua de Camões. Também o subchefe n.º 134, da 11.ª esquadra, comunicou superiormente que na Praça Padre Leitão se encontra igualmente abandonado, há três dias, o automóvel GE — 12-73.

Um avião atingiu 3 mil quilómetros à hora

NOVA ORLEANS, 3 — Um avião de pesquisas «Bell X-2», de propulsão foguete, estabeleceu um «record» de velocidade, com cerca de 3.000 quilómetros por hora.

O avião atingiu aquela velocidade sem precedentes próximo da base das forças aéreas de Edwards, na California, no dia 25 de Julho, quando era pilotado pelo tenente-coronel Frank Everest, chefe das operações de ensaio de voo daquela base aérea. — (R.).

Pede uma indemnização
por não poder utilizar os serviços da esposa

NOVA YORK, 3 — A senhora Marie de Masi e seu marido Joseph Masi pedem indemnizações de 235 mil e 50 mil dolares por «danos físicos permanentes» resultantes do desastre do «Andrea Doria». A indemnização de 50 mil dolares, exigida pelo sr. Masi, baseia-se na impossibilidade de utilizar os serviços de sua mulher, que se tornou inválida com o desastre.—(A. N. I.).

Calor e ventania
na ilha da Madeira

FUNCHAL, 3 — Desde ontem á noite que a Madeira está sob a acção de fortes rajadas de vento leste, que têm causado grandes prejuizos, principalmente á agricultura.

As temperaturas máximas e mínimas ontem registadas são 35 e 21,8 graus, respectivamente. A população citadina queixa-se do excesso de calor. — (A. N. I.).

Uma obra de assistência aos Austríacos perseguidos políticos

Foi instituido na Austria um fundo de assistencia para os antigos perseguidos políticos, que tenham o seu domicílio e estadia permanente no estrangeiro.

O conselho de administração deste fundo, nomeado pelo Ministério Federal do Interior da Austria, convida todas as pessoas:

a) — que no período de 5 de Março de 1933 a 8 de Maio de 1945 foram perseguidos por motivos políticos de qualquer natureza, sua origem, religião ou nacionalidade — com excepção dos de actividade nacional-socialista; b) — que possuiam no dia 13 de Março de 1938 a nacionalidade austriaca ou antes da citada data 13 de Março de 1938 tiveram seu domicílio e estadia permanente na Austria, pelo menos durante 10 (dez) anos sem interrupção; c) — que emigraram, encontrando-se, em consequencia disso no estrangeiro; d) — que não receberam nenhum auxilio baseado na lei de assistencia ás vitimas (Opferfuersorgegesetz), excepto indemnização por detenção sofrida, e enviar os seus requerimentos por escrito para a seguinte direcção «Hilfsfonds», Postfach, 138, Viena (Austria), 49.

Estes requerimentos devem ser apresentados até ao dia 10 de Junho de 1957, não sendo tomados em consideração os que chegarem depois. Os impressos necessários para estes requerimentos, podem-se obter na Legação da Austria, Rua do Sacramento á Lapa, 50, em Lisboa, que prestará também todos os esclarecimentos complementares sobre o assunto em questão.

Adega Cooperativa
da região do Mogadouro

MOGADOURO, 3. — No salão nobre do Município local realizou-se uma reunião magna de vinicultores das regiões de Miranda e Mogadouro, a fim de se constituirem os primeiros corpos directivos da Adega Cooperativa.

Presidiu á sessão o sr. dr. Manuel José Baptista Cordeiro, presidente do Grémio da Lavoura, lado pelos srs. dr. Altino Norberto de Morais Pimentel, presidente da Camara Municipal, dr. José de Sousa Machado Ribeiro Lopes, representante dos vinicultores, Roberto Leal Robles e Rezende Branco e Brito, representantes da Junta Nacional do Vinho. Usaram da palavra os srs. drs. Manuel Cordeiro, Altino Pimentel, e Ribeiro Lopes e os srs. Leal Robles e Manuel Inácio.

Depois de abordados vários assuntos foram nomeados para dirigir a Adega os seguintes socios: direcção, (efectivos): dr. José de Sousa Machado Ribeiro Lopes, dr. José António Pinto Cordeiro e Adalberto Rodrigues Pires; (substitutos) dr. José António Miranda Raposo, Anibal Elisio Lopes e José Clemente Cicouro Galvão; assembleia geral, dr. Valente Guerra, dr. Armando Nuno Ruano e Afonso Baptista Telo de Castro; conselho fiscal, Herman de Jesus Ramos, João de Deus Martins Manso e Francisco Domingos Manso.

Carteristas estrangeiros presos em Nápoles

NAPOLES, 3 — A Polícia prendeu hoje, três homens acusados de carteiristas: Serafim Araujo, português, de 5[illegible] anos, natural de Lisboa; Juan Perez de Pios Bustamente, de 30, argentino e Aspensio Emílio Quatero Gonzales, também de 30 e natural do Uruguai.

Segundo declaram as autoridades, o trio especializou-se em roubar as carteiras dos passageiros dos comboios. Bustamente colocava-se de forma a dificultar-lhes a passagem e os seus companheiros, Araujo e Gonzales, deitavam mão ás carteiras. Quando revistados, traziam os bolsos cheios de liras, dólares canadianos e norte-americanos, pesos, cruzeiros e francos. — (A. N. I.).

As devastações causadas pelo furacão «Wanda»

TOQUIO, 3 — O tufão «Wanda», que já causou destruições em Xangai, forçando 10.000 pessoas a ficarem sem lar destruiu 31 casas e danificou, parcialmente, 10 outras, ao passar nas ilhas Amsmi Oshims, — no Sul do Japão — segundo informou hoje a Polícia japonesa. — R.).

Bons Consultórios Médicos

Alugam-se os do edificio da Companhia de Seguros Fidelidade, na Praça das Aguas Livres (á Rua D. João V). Tratar no Largo do Corpo Santo, 13 — Secção de Imóveis.

"Começamos e vamos prosseguir"

— atirmou o ministro das Corporações ao dar posse aos dirigentes da Federação dos Grémios da Lavoura das duas Beiras

O sr. ministro das Corporações usando da palavra durante a cerimónia

No gabinete do sr. ministro das Corporações, foram hoje entregues, pelo ministro, dr. Veiga de Macedo, os alvarás e os estatutos das Federações dos Grémios da Lavoura da Beira Alta e da Beira Baixa. Aquele membro do Governo estava acompanhado pelos srs. drs. França Vigon, chefe da Repartição dos Organismos Corporativos, Mário Martins, chefe da Secção dos Grémios, e José Carlos Ferreira, funcionário superior do Ministério.

Estavam presentes os srs.: João Figueiredo Cabral Mascarenhas, presidente do Grémio de Viseu e da Federação da Beira Alta; Anibal Morais, presidente do Grémio da Covilhã e da Federação da Beira Baixa; e os representantes dos seguintes grémios. de Mangualde, António Monteiro Albuquerque; de Tondela, David Faria de Matos Viegas; de Nelas, dr. Emiliano da Costa Campos; de Oliveira de Frades, Jaime Pires de Bastos; da Guarda, Serafim Pina de Almeida; de Celorico da Beira, Maximiano Xavier Cunha Oliveira; de Trancoso, Adelino Augusto Carvalho; de Gouveia, padre Isidro de Lemos; de Sátão, Duarte Figueiredo Saitos Veiga; de Moimenta da Beira, dr. Amandio de Campos; de Pinhel, general Monteiro do Amaral; de Seia, dr. José Maria Sacadura Bote; de São Pedro do Sul, conselheiro Abranches Martins; e de Figueira de Castelo Rodrigo, engenheiro Bordalo Machado. Compareceram também outras entidades entre as quais o comandante-aviador Pedro Rosado e o comodoro Emílio Faro.

Fala o presidente da Federação da Beira Alta

Depois de o ministro ter afirmado que era com muito prazer que fazia a entrega dos alvarás de constituição das duas Federações e dos estatutos pelos quais elas se vão reger, o sr. João de Figueiredo Cabral Mascarenhas, procurador á Camara Corporativa, presidente do Grémio da Lavoura de Viseu e presidente da Federação da Beira Alta, pronunciou o seguinte discurso:

«Em 25 de Novembro passado, quando da abertura dos trabalhos da Camara Corporativa, na sessão plenária então realizada, ao fechar algumas considerações que me permiti transmitir áquela Camara, afirmei: «O nosso desalento, a nossa mágoa, serão talvez de pouca dura». «Ao lermos há poucas semanas estas palavras proferidas por S. Ex.ª o sr. ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo, a nossa fé reacendeu-se, uma luz vemos no horizonte». Disse S. Ex.ª: «A luta que vamos travar será dura, mas constitui o unico caminho para a vitória. De resto, não valerá sempre mais cair no ardor do combate do que apodrecer no imobilismo ou ser vencido pela crise da traição, pela cobardia da renuncia»? «Novos rumos vão surgir, novas esperanças nos acalentam. Vinte e dois anos vão passados depois da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

No sr. ministro das Corporações vemos aquele espírito que então vigorava, de fé ardente, fogo sagrado, decisão para a luta, que certamente se propagará a todos nós».

E prosseguiu:

«A' face das realidades presentes, bem pobres foram as nossas afirmações porque a acção desenvolvida por V. Ex.ª neste curto espaço de tempo que vem daquela data até hoje superaram tudo o que poderiamos esperar e prever.

Estamos certos de que o Governo da Nação dará satisfação ás nossas ansiedades, ás aspirações da Lavoura, que se resumem na sua completa estruturação corporativa», disse-nos ainda. E de facto essa estruturação já existe. As Federações dos Grémios da Lavoura, velha aspiração de que descriamos pudesse ter realização já o são de direito — a Corporação da Lavoura, já por lei foi instituida. sómente aguarda a sua regulamentação.

A V. Ex.ª e ao Governo da Nação, expressando o sentir dos Grémios da Lavoura aqui representados, e

(Continua na 11.ª página)

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

EM 3 LINHAS

Até ás 15 horas do próximo dia 13 podem ser entregues, nos Serviços de Abastecimento dos Hospitais Civis de Lisboa, propostas para o fornecimento de penicilinas.

///

Na circunscrição de exploração do Ribatejo, está aberto concurso para provimento de lugares de operador do quadro de reserva dos C. T. T.

Está vago o lugar de terceiro-bibliotecário da Biblioteca Nacional de Lisboa.

///

Estão abertos concursos para primeiros, segundos e terceiros-oficiais da Inspecção-Geral de Créditos e Seguros.

///

O navio-balizador «Almirante Schultz» entrou no porto do Funchal, para receber beneficiações nas máquinas.

///

Largaram hoje de manhã do Tejo os cinco draga-minas americanos e o belga que estiveram alguns dias no nosso porto e que andam em cruzeiro de exercícios.

O «Bob» é um cão que gosta de brincar

Afinal, o «Bob» — assim se chama o cão que dissémos, há dias, ser o terror das crianças e adultos da Rua Rodrigo da Cunha, ao Bairro de Alvalade, e que é um «pastor alemão» e não um «lobo da Alsácia» — é apenas um animal muito manso que, talvez por ter só dois anos de idade, tem a preocupação de mostrar que gosta de toda a gente, especialmente de crianças. E verdade que derruba de vez um quando um ou outro garoto, mas isso não é porque seja feroz, como nos quiseram convencer.

Acontece quo o «Bob» sómente salta e brinca como qualquer «fox». Daí a má reputação que lhe criaram algumas pessoas, ás quais não podemos negar o direito de dispensar as caricias — neste caso mal compreendidas — dos canídeos dos vizinhos.

Mas dizer que o «Bob» é feroz isso é que não!» — vieram-nos dizer alguns amigos do «terror de Alvalade».

Que nos perdoe o «Bob» e as gerações de cães da sua raça — utilizados através dos tempos, e muito particularmente na assistência aos feridos, pelos serviços de saude dos exércitos — o mau juizo que fizemos da sua fogosidade e da sua juventude.

Baixam as tarifas das carreiras aéreas britanicas para a Madeira

LONDRES, 3 — A partir de 29 de Setembro , as tarifas da companhia «Aquila Airways», para a viagem Inglaterra-Funchal, serão reduzidas de 30 por cento.

O custo de viagem de ida e volta, na classe turista, baixará de 75 para 54 libras. — (F. P.).

UM VINHO · UMA MARCA · UM SUCESSO · UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

José Maria da Fonseca, Sucr.
LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 2º-LISBOA

VOAR É BELO

CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES

VOANDO NA AERO CONDOR

VOOS DIARIOS, DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20,30 HORAS,
AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS
PREÇOS: Voos sobre a cidade — 88$00.
Circuito turistico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160$00.
VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA
Informações AERO CONDOR — R. do Alecrim, 12-2.º — Telef 21822

Mais de 122 toneladas

além de 10 tone

consome Lisboa em

O Lisboeta já não passa sem o gelo nem o gelado. São tão essenciais para o seu quotidiano, neste tempo de canícula, como o pão para a boca. O sorvete fresquinho, o refresco, a cerveja gelada fazem parte do seu dia, desde os bairros pobres até ás vivendas luxuosas da encosta da Ajuda...

Isto sem falar no que a industria frigorífica representa hoje de essencial para a vida moderna, no campo da refrigeração dos alimentos e de outros produtos.

Tentar estabelecer uma estatística do consumo de gelo e gelados em Lisboa é tarefa árdua. O próprio repórter não a pode empreender sem recuar em todas as esquinas para se refrescar com uma bebida gelada... Mas a curiosidade vale bem a tarefa. E, assim, o leitor poderá fazer uma ideia de quanto Lisboa necessita para apaziguar o seu calor.

Actualmente existem em Lisboa nove grandes fábricas de gelo que estão associadas. A sua capacidade anual de produção eleva-se a 74.700 toneladas. O consumo, porém, não vai além de 33 mil toneladas no mesmo espaço de tempo e está assim distribuido:

Industria de pesca ...	25.300	ton.
Exportadores de peixe	3.500	»
Consumo doméstico ...	2.500	»
Mercados	1.300	»
Marinha mercante ...	260	»

Deste consumo geral só um terço, isto é, cerca de 11 mil toneladas são consumidas nos meses de Verão — 3.666 por mês e, portanto,

Uma profissão quase invejável nesta época: empregado num frigorifico. Os grandes blocos de gelo avançam para a cidade...

As reacções em vários países ao comunicado das três potências

LONDRES, 3 — As reacções em vários países do comunicado das três potências sobre o problema do Suez são assinaladas pelos correspondentes da «Reuter»:

FRANÇA As autoridades diplomáticas, em Paris disseram que o comunicado parecia não estar em concordancia com o tom vigoroso de uma moção, aprovada algumas horas antes, pela Assembleia Nacional, a qual dizia que o procedimento do presidente Nasser constituia «uma ameaça permanente para a paz» e pedia «medidas enérgicas» para se enfrentar a situação.

As mesmas autoridades salientaram que o comunicado não continha qualquer referencia áquilo que a Grã-Bretanha e a França fariam no caso de o presidente Nasser se recusar a participar na conferencia ou alargar a fiscalização do Canal.

ALEMANHA OCIDENTAL — Os observadores de Bonn esperam que a Alemanha Ocidental, que importa mais de metade do seu petroleo através do Canal de Suez, aceite um convite para tomar parte na conferencia.

AUSTRALIA — Richard Casey, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu com satisfação a decisão para se convocar uma conferencia e afirmou: «Esse é o unico caminho para se enfrentar a situação».

SUECIA — Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse apenas que a Suécia não tinha, até agora, recebido qualquer convite, mas os circulos semi-oficiais de Estocolmo confiam em que o seu país, o oitavo maior cliente do Canal, aceitará participar na conferencia.

HOLANDA — O Governo ainda não decidiu se deve aceitar, mas os circulos oficiais mostraram satisfação pela proposta e disseram que a fiscalização internacional do Canal era vital.

ITALIA — Circulos autorizados disseram que a Itália tomará parte na conferencia e que é a favor da fiscalização internacional do Canal.

COPENHAGUE — A Dinamarca discutirá, provávelmente, com a Noruega e a Suécia uma política escandinava comum para a proposta conferencia internacional sobre o Suez — segundo disseram fontes bem informadas.

O Governo dinamarquês também consultará as empresas comerciais afectadas. As organizações de navegação dinamarquesas e de outros países escandinavos já indicaram que estão interessadas nas fiscalização internacional do Canal, sob a autoridade das Nações Unidas.

ATENAS — A Grécia aceitará o convite para tomar parte na Conferencia — segundo anunciou, hoje, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Evangelos Averoff.

DJAKARTA — O Governo indonésio estudará qualquer convite para a conferencia, antes de chegar a uma decisão — segundo afirmou, hoje, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O Governo não fez qualquer comentário oficial á acção do Egipto, mas o informador disse na segunda-feira, que a Indonésia compreendia a posição do Egipto. «Motivado pelos seus ideais de elevar o nivel de vida do povo egípcio — afirmou —, o Governo Egipcio foi forçado a escolher o caminho da nacionalização do Canal». — (R.).

s de gelo por dia

das de sorvete

a cada jornada de calor

122.200 quilos por dia, aproximadamente! Quem diria que tal cifra seria tão elevada?

Isto, o que é produzido apenas na grande industria. E' impossível, no entanto, estabelecer um cálculo no que se refere á produção doméstica e da pequena industria de gelo, que conta com dezenas de unidades.

Só uma das grandes fábricas produz 30 toneladas por mês, gelo este que, no conjunto das nove empresas fabris associadas é distribuido para as industrias mencionadas nas quais se incluem cafés, restaurantes, pastelarias, cervejarias, casas de mariscos, etc. A distribuição é feita, diàriamente, com cerca de vinte camionetas de carga especiais.

Os preços de venda, por quilo de gelo na fábrica, são os seguintes:

Particulares	50 cents.
Particulares (posto em casa)...	60 »
Revendedores	40 »
Industrias...	30 »

Para se fazer uma outra estimativa: o consumo de gelo num grande café, com esplanada, na Baixa, eleva-se a cerca de 160 quilos por dia! O numero servirá para se fazer o cálculo da cifra respeitante ás dezenas e dezenas de estabelecimentos congéneres existentes em Lisboa.

O gelado e o Lisboeta

Nesta digressão «polar», sob o pináculo do calor que nos abrasa, é uma consolação abordar-se o tema. E até o leitor, de certo modo, poderá sentir-se refrescado...

No entanto, quanto a gelados, a estatística é ainda mais difícil, mas tentaremos registar alguns numeros.

A dificuldade provém do facto de ser, hoje, a industria de gelados uma das mais dispersas. O sorvete fabrica-se em grandes estabelecimentos, em cafés, restaurantes e até em pequenas baiúcas nos bairros populares. Assim, a nossa estimativa refere-se, com exactidão, apenas, ás três grandes fábricas de sorvetes existentes. Cada uma delas está a produzir 1.500 quilos por dia, aproximadamente.

Um dos gerentes de um desses estabelecimentos calcula que, com a restante pequena industria, a produção diária (e consumo) se eleva a mais de dez toneladas! Pois se actualmente não há ninguém, pobre ou rico, que dispense o gelado! E. pode dizer-se, a industria está em pleno florescimento e de ano para ano vai aumentando.

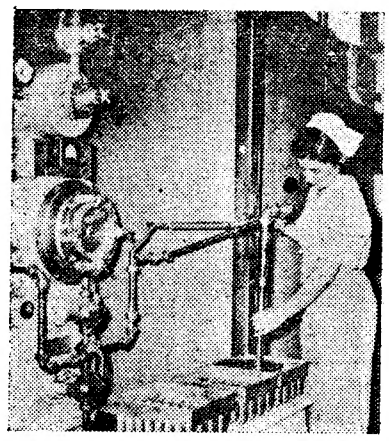
Os preços de venda dos gelados, por quilo, nas grandes fábricas, é o seguinte:

Retalhistas	21 escudos
Particulares	30 »

Há que salientar, porém, que a concorrência é enorme. Na pequena industria de bairro chega-se a vender sorvete—sabe-se lá á custa de quê—ao preço de 7, 8 e 9 escudos por quilo.

Um grande café da Baixa vende, aos seus clientes, uns 30 quilos de gelados por dia, mas há casas da especialidade onde esse consumo ascende a 100 quilos!

E... chegámos ao fim. Convenha o leitor que, ao menos, sempre merecemos um «esquimó» fresquinho...



Automáticamente, o «esquimó» é lançado na forma — uma fracção ínfima das 10 toneladas diárias que se consomem

«Esquimó fresquinho»... **A campaínha retine as meninas vêm a correr...**

13.000 kms. em motocicleta

através da Europa e da Africa

ou a aventura de alguns rapazes

numa viagem cheia de peripécias

Paling Van Veen e Gunther Fuyt

Esta semana os nossos leitores de Lisboa puderam observar uma moto com a matricula de Angola e cheia de vestígios de grandes viagens. Só o distintivo do Touring Clube do Congo Belga e as recordações de Paris e da Noruega brilham como novos. Não se vê, práticamente, a pintura, o vidro do farol está partido, os pedais e o guiador estão torcidos; tudo isto aconteceu nas viagens por numerosos países africanos e europeus.

Neste «aparelho» vêem-se dois tipos — um loiro e um moreno — um puro holandês e um franco-holandês (parte francês e parte holandês). São Willem Paling Van Veen, de Haia, e Gunther Fuytigons, de Sassandra, Costa do Marfim (Africa Ocidental Francesa). A moto — N. S. U. Max tem apenas dois anos mas já fez mais de 55.000 quilómetros e foi comprada por aPling Van Veen em Luanda.

Paling Van Veen esteve em Luanda durante dez meses para fazer, com dois outros compatriotas, colecções de peles de animais para museus europeus, e mesmo para um americano. Enviavam também animais vivos para o Jardim Zoológico de Haia. Evidentemente não se tratava de elefantes ou de rinocerontes mas, quando muito, de pequenos mas raros animais, como certos macacos, — em latim: Cercophitecus Minotus — e um género de Pitão, uma serpente de 4 metros, *warans*, lagartos de cerca de um metro, ratos egípcios, leopardos, etc.

Infelizmente os porta-moedas destes rapazes estavam muito leves desde a viagem da Holanda até Angola... Compraram na Holanda um «Beep» de ocasião, um grande «jeep» do Exército americano, por 9 contos (1.200 florins) e uma moto. Com isto conseguiram fazer uma viagem de 13.000 quilómetros por Bruxelas, Paris, Bordéus, Burgos, Guarda, Coimbra, Lisboa (onde estiveram durante três semanas) Setubal, Beja, Sevilha, Algeciras, Tanger, Marrocos Espanhol, Meknés, Colomb-Béchar (Algéria), o Sahara argelino, Adrar, Bidouv, Gao, Niamey, Rono Makurdi (Nigéria) Mamfé, Rumba, Douale, Kribi (Camarão), Oyem, Mitzie, Gemboma Brazaville (A. E. F.), Leopoldvil-

(Continua na 11.ª página)

O Chefe do Estado

foi recebido com entusiasmo

na ilha de S. Tomé

(Continuação da 1.ª página)

brilhando em confusão com as estrelas, as ultimas luzes da Metrópole, o sr. Presidente, depois de conversar com o sr. ministro do Ultramar e com alguns membros da sua comitiva, retirou-se para a parte do avião que lhe é destinada e onde pôde repousar, como todos nós, até que a luz brilhante do Sol —bem cedo na verdade—nos despertou para o primeiro dia da terceira viagem presidencial ás províncias ultramarinas portuguesas.

Esta manhã, a bordo do avião, enquanto nos era servido o pequeno almoço, calcularam-se distancias e percursos desta viagem que, se decorrer como é de esperar e consta do programa, levará exactamente um mês, seis dias e doze horas e meia de Lisboa a Lisboa. Concluimos, depois de variados cálculos que o sr. general Craveiro Lopes não será poupado a fadigas nesta sua nova visita ao Ultramar, pois terá de percorrer cerca de 25.000 quilómetros em avião, 2.200 quilómetros em caminho de ferro, 1.500 quilómetros em automóvel, algumas horas em lanchas, e não nos arriscamos ao cálculo do que terá de percorrer a pé, porque se formos a entrar em linha de conta não só com distancias mas com o tempo que as suas obrigações o hão-de obrigar a deslocar-se e a manter-se a pé somaria muitas dezenas de quilómetros a mais.

Mas nunca o sr. general Craveiro Lopes deixou transparecer qualquer sinal de fadiga ou aborrecimento, nem na viagem a S. Tomé e Angola, á Guiné e a Cabo Verde ou durante as suas visitas a Espanha e a Inglaterra Em nenhuma delas teve um programa fácil, ou que permitisse qualquer repouso. Vimo-nos algumas vezes ficar para trás, enquanto o sr. Presidente da Republica, sempre aprumado e mantendo um passo certo e acelerado, correspondendo a saudacões, sofrendo o entusiasmo das multidões que o rodeavam, chegava sempre a horas ao lugar marcado no programa e nunca por sua causa este teve de ser alterado.

Estivemos a reler o programa— nós e alguns dos membros da comitiva presidencial que já acompanharam o sr. general Craveiro Lopes nas visitas anteriores—e não ficámos com qualquer ilusão sobre o esforço, os trabalhos e as correrias que nos esperam, nas cinco semanas de viagem que ontem iniciámos.

Dentro de poucos minutos o comandante Sequeira Marcelino, que nos conduzirá até Lourenço Marques, deve avistar essa pequenina mas encantadora ilha que é S. Tomé, pois já estamos bem perto do Equador. A tripulação deste transatlantico aéreo tem como co-piloto o capitão Rato, navegadores Braga da Silva e Blanco, rádiotelegrafistas Pereira e Serpa, mecanicos Octávio e Moura, como comissário o sr. Esteves, que tem como suas assistentes duas simpáticas e amáveis meninas a quem já todos conhecemos a bordo apenas pelos nomes de Maria do Rosário e Maria Isabel. Todos se esforçam por tornar esta viagem muito agradável—e, se for sempre assim como até agora, consegui-lo-ão.—(Lusitania).

A vida a bordo do avião

De bordo do avião presidencial, 3 — O sr. Presidente da Republica foi o primeiro a levantar-se. Como o fizera ontem, antes de recolher ao compartimento que lhe fora destinado, percorreu todo o avião, informando-se junto de todos como haviam passado a noite.

Visitou a equipagem e dirigiu-se á cabine de comando, onde se demorou em companhia do comandante Marcelino.

A's 8 horas o Sol rompeu o nevoeiro através do qual nos aproximavamos de S. Tomé. No entanto, não se sentiu durante a noite qualquer «turbulencia» e todos podemos dormir tranquilos.

A's 8 e 50 estamos sobre a Ilha. Não aterramos, porém, para evitar um avanço inesperado de cerca de 25 minutos. Neste momento, o avião rompendo as nuvens, plana sobre esse jardim verde plantado no Atlantico. E' assim que S. Tomé nos surge á medida que vamos baixando. A estrada que conduz do aeroporto ao centro da ilha, está juncada de uma interminável fila de automóveis e de muita gente que apressadamente se dirige ao aerodromo.

O campo apresenta um aspecto imponente. Junto da aero-gare, a Companhia de Polícia Indigena parece um grupo de soldados de chumbo que uma criança tivesse disposto num tabuleiro.

São 9 e 13. Vamos aterrar á hora precisa, marcada no programa.

A chegada a S. Tomé

S. TOMÉ', 3 — O avião presidencial tocou o solo de S. Tomé ás 9 e 15 precisas. A aterragem, na bela pista recentemente transformada para receber aviões de grande tonelagem, foi perfeita.

Junto do avião, ainda com os motores a decrescer, encontrava-se o governador da província, tenente-coronel Pires Barata, acompanhado do seu chefe de gabinete e ajudante de campo.

Momentos depois, o sr. general Craveiro Lopes assomou á escada do avião, logo seguido do ministro do Ultramar. Ao pisar terra de S. Tomé e enquanto recebe os cumprimentos do governador, uma estrondosa salva de palmas e «vivas» vibrantes exprimem as primeiras manifestações de alegria de todos os presentes. Depois duma salva de 21 tiros, o Chefe do Estado aproximou-se da Companhia de Polícia Indigena, a três pelotões, sob o comando do capitão Orlando Marques Pinto.

Entretanto, desciam do avião as senhoras de Craveiro Lopes e de Raul Ventura e os restantes membros da comitiva.

Em continencia, perante a bandeira nacional, o sr. Presidente da Republica escutou no meio dé impressionante silencio o hino nacional, passando depois revista á guarda de honra que seguidamente desfilou perante o Chefe do Estado.

Entretanto, a senhora D. Mafalda Lima Lemos Vaz Monteiro, esposa do deputado sr. tenente-coronel Ricardo Vaz Monteiro, entregava á senhora de Craveiro Lopes um lindissimo ramo de flores, em nome das senhoras de S. Tomé.

Seguidamente, o general Craveiro Lopes deu entrada na aero-gare, sempre no meio de aplausos. No salão, o chefe dos Serviços de Estatistica apresentou ao Chefe do Estado as altas entidades civis, militares e eclesiasticas que apresentaram os seus cumprimentos de boas-vindas ao supremo magistrado da Nação.

(Continua na página seguinte)

A chegada a Luanda

LUANDA, 3 — O avião que conduz o sr. Presidente da Republica chegou ao aeroporto Craveiro Lopes ás 15 e 57. — (L.).

HOJE — MAIS UM DIA — HOJE

NO GRANDE LUNA PARQUE DE PALHAVÃ

DIA DA MODA

REUNIÃO HABITUAL DA NOSSA SOCIEDADE ELEGANTE

Não esqueçam as grandes atracções

GRANDE RODA — WATER-CHUTE — COMBOIO-FANTASMA
AUTOMOVEIS ELECTRICOS — AS CANOAS AUTOMOVEIS

Ementas especiais nos Restaurantes

POR DO SOL — estilo vienense — JANTARES DANÇANTES
O DRAGÃO — nas margens do Lago Azul — Reunião de famílias

Aproveite estas tardes de sol para jantar ao ar livre

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

O GRANDE RETIRO DA CIDADE

Entrada geral 1 ESC. Aberta desde as 19 h.

AOS INDUSTRIAIS

DE TAXIS E DE CAMIONAGEM

Poupem o desgaste dos injectores e bombas de gasóleo, abastecendo-se na **AUTO-GARAGEM IMPÉRIO**, que tem á venda a partir de hoje gasóleo decantado e centrifugado pelo processo mais moderno, que elimina a água e as impurezas sólidas que o gasóleo contém. **ESTRADA DAS AMOREIRAS, 4-C** (junto á Avenida João XXI).

CRONICA ESPERANTISTA

O Esperanto na vizinha Espanha

Decorreu em Saragoça, de 20 a 24 de Julho, o XXV.º Congresso da União Internacional dos Esperantistas Católicos. A notícia foi publicada no jornal «A Voz», de 21 desse mês.

A distribuição da documentação aos congressistas foi feita na Faculdade de Medicina. Entre outras cerimónias, foi celebrada missa de comunhão, na Basílica de Nossa Senhora do Pilar, pelo arcebispo de Saragoça, monsenhor Casimiro Morcillo, seguida de uma prédica, em Esperanto, pelo sacerdote belga A. Beckers. Também, no mesmo dia, 21, o secretário da secção esperanta da «Pax Christi», sr. José Guzmán, falou sobre «Pax Christi e Esperanto». A Santa Missa no Templo de S. Carlos foi dialogada em Esperanto.

Houve excursões, visitas a castelos, parques e museus e uma recepção oficial na Camara Municipal, com lanche, oferecida pela respectiva edilidade.

Verifica-se, pois, que a lingua auxiliar Esperanto está a vencer no meio católico, que compreende claramente o seu expansivo alcance e inocente política.

A propósito, o médico e grande esperantista espanhol, dr. Rafael Herrero, presidente da *Hispana Esperanto-Federacio*, enviou do Congresso, aos esperantistas portugueses, a seguinte saudação:

«*De la XXV.ª Kongresa Urbo de la Internacia Katolika U. Esperantista, antaŭ ol foriri al Barcelona por prezidi nian Nacian Kongreson, mi sendas al vi kaj al la tuta portugala samidedaro, la esprimon de mia kora sento. Samideane, via* R. Herrero».

Por considerarmos tal desnecessário, não damos a tradução do Esperanto acima.

Escolhidas as datas em programas combinados, o Congresso Internacional Católico realizou-se, portanto, de 20 a 24 e o Congresso Nacional de Esperanto *(Hispana Kongreso de Esperanto)* de 25 a 29. Também este Congresso terminou com missa solene e sermão em Esperanto na igreja romanica de Santa Ana.

Os dias 27 e 28 foram preenchidos com exames de Esperanto na Camara Oficial de Comércio e Navegação, uma conferência, em espanhol, sobre Esperanto, pelo eminente orador dr. Font y Puig, uma excursão a Montserrat e concerto pela Banda Municipal e Coros Clavé.

No dia do encerramento do Congresso foi representada a comédia «Georgo Dandin», de Molière, traduzida directamente pelo autor do Esperanto, em 1908.

É interessante notar que, sempre os C. T. T., em colaboração oficial, criam um carimbo especial de inutilização dedicado a estes congressos.

A Imprensa espanhola apoia francamente o Esperanto.

As estações de Rádio de Bilbao, Langreo, Vitória, Valência e Barcelona incluem o Esperanto nos seus programas.

Os cursos populares por correspondência, anunciados no «Boletin», orgão oficial da Federação Esperantista, têm presentemente mais de 200 alunos.

Grupos esperantistas trabalham ardentemente em toda a Espanha, salientando-se, no entanto, os de Madrid, Saragoça, Valência, Ciano e Bilbao.

Assim o Governo espanhol, aproveitando patrióticamente o entusiasmo de muitos pelo movimento esperantista, vai auxiliando este, dentro das normas compreensivas e compreensíveis que são apanágio de todos os governos.

SALDANHA CARREIRA

Festejos regionais

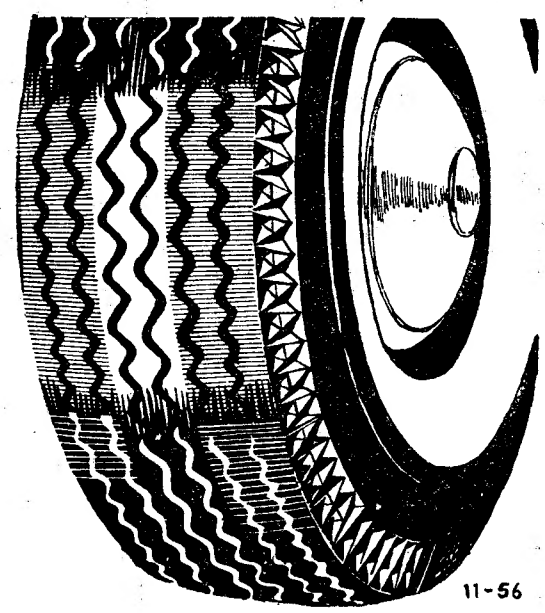
Senhora da Saúde na Ribeira de Santarém

RIBEIRA D ESANTAREM, 3—Principiam amanhã nesta localidade e prolongam-se até ao próximo dia 7, os festepos em louvor de Nossa Senhora da Saude. A receita destes festejos reverte para a cantina escolar, das obras de restauro da igreja matriz de Santa Iria e da construção de um parque infantil.

Em Cortegana

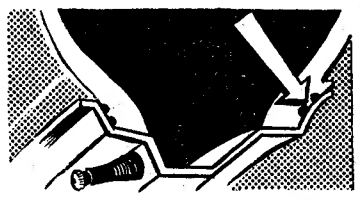
CORTEGANA (Alentquer), 3 — Nos próximos dias 15, 16 e 17 efectuam-se nesta localidade os festejos em louvor de Nossa Senhora da Saude. Além de várias cerimónias religiosas, estão previstos três animados arraiais.

Pneu sem câmara
ANTI-FURO
do tipo Silent Safety



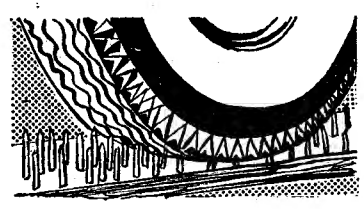
MÁXIMA PROTECÇÃO CONTRA ROTURAS
MÁXIMA PROTECÇÃO CONTRA FUROS
•
MELHOR ADERÊNCIA NAS TRAVAGENS BRUSCAS EM VIRTUDE DAS RANHURAS TRANSVERSAIS DO PISO
•
MAIS SEGURA GARANTIA DE RETENÇÃO DE AR DEVIDO A UM PERFEITO SISTEMA DE COMPRESSÃO

11-56



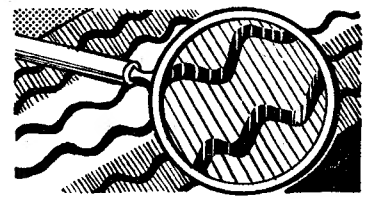
COMPRESSÃO ASSEGURADA

As nervuras circulares de que são providos os talões do pneu sem câmara anti-furo **Mabor** asseguram uma perfeita vedação do ar, pela forte pressão com que se ajustam à jante.



SEGURANÇA CONTRA FUROS

A borracha especial que entra na confecção do **pneu sem câmara Mabor** permite a obturação instantânea de qualquer furo, mesmo em rodagem, e de tal forma que não exige reparação, depois de retirados os pregos ou outros objectos perfurantes.

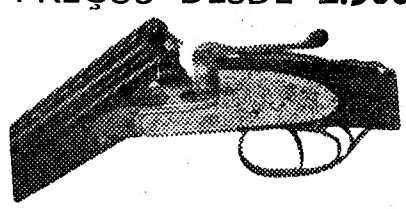


ADERÊNCIA PERFEITA

Os milhares de ranhuras transversais com que foi completado o piso do tipo **Silent Safety** aumentam as condições de segurança, evitando as derrapagens e proporcionam andamento mais suave, com melhor aderência ao solo, nas travagens bruscas.

PNEU
MABOR
SEM CÂMARA ANTI-FURO

ESPINGARDAS DE CAÇA
O MAIOR SORTIDO
A PREÇOS DESDE 2.500$00



MODELOS C/ E SEM CÃES, MEIAS PLATINAS, PLATINAS INTEIRAS, CANOS LATERAIS E SOBREPOSTOS E DE 3, 4, 5, E 7 TIROS AUTOMÁTICOS

Representante dos mais afamados fabricantes ALEMÃES, FRANCESES, ESPANHOIS, INGLESES, ITALIANOS E BELGAS

A. M. SILVA
ARMEIRO
RUA DA BETESGA, 1 — LISBOA
Telef. P B X — 31313/31314
ARMAS — MUNIÇÕES:
VENDENDO AS MELHORES DESDE HÁ MUITOS ANOS

Caminhos de Ferro

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos Srs. Passageiros na presente época, resolveu abrir desde 15 de Julho deste ano na estação de Lisboa Rossio), a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios:

Dancing

Bar á Misericórdia r/ 1.200$, ou outro fim, tresp. 150 contos. Trata: M. Costa. R. N. Almada, 80, 3.º.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Viagens a Espanha

A C. P. informa de que a partir de 17 do corrente, nos dias em que não circula o comboio «Lusitania Expresso», os comboios n.º 2.010 procedendo de Madrid e 2.011 com destino a Madrid transportarão uma carruagem mista de camas e lugares simples de 1.ª classe directa.

HORARIO

Lisboa (Santa Apolónia) P. 14.55
Madrid (Delicias) ..... C. 8.45

Partidas de Lisboa aos domingos terças, quintas-feiras e sábados.

Madrid (Delicias) ..... P. 22.45
Lisboa (Santa Apolónia) C. 15.14

Partidas de Madrid ás segundas quartas, sextas-feiras e sábados.

PREÇOS

Lugares simples de 1.ª classe	282$70
Lugares de camas (em compartimento de 2 camas)	430$70

CONCURSO FOTOGRAFICO FERROVIARIO

Atendendo a numerosos pedidos de concorrentes da provincia, foi resolvido prorrogar até **15 de Agosto próximo,** o concurso fotográfico que o «Boletim da C. P.» abriu, para comemorar o 1 centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal, focando quaisquer motivos que englobem o caminho de ferro nacional.

Conforme foi já anunciado estabeleceu-se 6 prémios pecuniários, respectivamente de 2 000$00, 1 500$00, 1 000$00, 700$00, 500$00 e 300$00.

Podem concorrer todos os amadores ou profissionais de fotografia, tanto nacionais como estrangeiros.

As condições estão patentes na Direcção daquela Revista — Estação de Santa Apolónia, Lisboa.

A viagem presidencial

(Continuação da página anterior)

Numa sala contigua, as esposas destas altas individualidades apresentaram cumprimentos á senhora D. Berta Craveiro Lopes. — (L.).

*

S. TOME', 3 — O Chefe do Estado e a sua comitiva abandonaram o aeroporto cerca das 10 horas. No largo fronteiro, vistosamente engalanado, milhares de pessoas aclamaram com o maior entusiasmo o supremo magistrado da Nação. Um cortejo de automoveis, precedido pelo carro presidencial, em que o Chefe do Estado era acompanhado pelo sr. ministro do Ultramar, dirigiu-se vagarosamente para a cidade.

No percurso, a multidão, concentrada ao longo da estrada e das ruas, aclamava delirantemente. Das janelas caía uma chuva de petalas. O sr. general Craveiro Lopes, em pé, sorridente, agradecia as aclamações.

O sr. Presidente da Republica e a sua comitiva descansarão na residencia do Governo até á hora da partida para Luanda, marcada para as 11 e 45 locais. — (L.).

A partida para Luanda

S. TOME', 3—O avião presidencial largou, com rumo a Luanda, ás 11 e 55. A enorme multidão que, há apenas pouco mais de uma hora, aclamou delirantemente o Chefe do Estado no percurso da Residencia para o aeródromo, manteve-se nos seus lugares, aguardando o momento em que recomeçou as vibrantes aclamações, no percurso do regresso.

No aerodromo, o sr. general Craveiro Lopes, depois de receber as honras militares do estilo e os cumprimentos de despedida do governador da província e das outras entidades, oficiais e particulares, embarcou no «Super-Constellation» da T. A. P., acompanhado da sua comitiva. — (L.).

A Imprensa espanhola salienta o significado da viagem

MADRID, 3 — A fraternal amizade luso-espanhola é posta, hoje, em relevo pela Imprensa espanhola ao referir-se á viagem do Chefe do Estado português á província ultramarina de Moçambique.

Os editoriais dos diários madrilenos, ao sublinharem o magnifico ambiente de boa vizinhança entre os dois países, salientam o significado político, principalmente na actual fase das relações internacionais em todo o Mundo, do convite recebido pela sr. general Craveiro Lopes, dos Governos da União da Africa do Sul e da Federação das Rodésias e da Niassalandia, para visitar, como hospede de honra, aqueles dois países, que, como Moçambique e Angola, são também baluartes da civilização ocidental no continente africano.

O «Arriba» utiliza como título esta frase: «O Presidente de Portugal visitará a Africa do Sul e as Rodésias», salientando-se de entre os outros orgãos da Imprensa, também, os editoriais do «ABC» e do «Ya».— (A. N. I.).

Curso de graduados da Mocidade Portuguesa

A fim de tomarem parte no acampamento que começou hoje a funcionar na Quinta Real do Reformatório Central de Lisboa, concentraram-se esta manhã no Palácio da Independência os 170 filiados da M. P. que, sob a direcção do comandante de bandeira, sr. Helder Rodrigues, se dirigiram para a estação do Cais do Sodré, onde embarcaram para o referido local.

O acampamento, que é de preparação para a frequência do 39.º Curso da Escola Central de Graduados, é dirigido pelo sr. subinspector Freixial Janeiro, também da Divisão da Estremadura. Os rapazes permanecerão ali até depois de amanhã.

O acampamento, que tem por fim proporcionar aos filiados a revisão de conhecimentos relativos ao curso que vão frequentar, é levantado ás 7 e 30 de domingo, após o que os filiados seguem para a Escola Central de Graduados instalada no Liceu Nacional de Oeiras.

Os srs. dr. Leopoldino de Almeida e major Sales Grade, respectivamente, delegado provincial e subdelegado regional da M. P., assim como outros dirigentes, visitarão o acampamento.

13.000 kms. em motocicleta

através da Europa e da Africa

(Continuação da página central)

le, Thysville, Songolola (Congo Belga), S. Salvador do Congo, Ambrizete, Ambriz, Caxito e Luanda, tudo isto em 4 meses.

O segundo membro Gerardden Busken deveria regressar á Holanda por causa da su asaude. no verão de 1954 com o M/S «Moçambique».

Paling Van Veen ficou só. Partiu com a moto N. S. U., que tinha acabado de comprar com o dinheiro do «Beep» vendido. No Congo francês conhecia um caçador suiço que queria colaborar com ele, para fazer a recolha e exportação de animais vivos da A. E. F. para jardins zoológicos americanos e europeus.

Ele viajava de Luanda a Brazaville (1.000 kms.) com a sua «petrolette» de 250 em 3 dias. Algum tempo depois fazia uma viagem de exploração ao Congo francês (Médio Congo) para ver «terrenos de trabalho». Era uma viagem de cerca de 1.500 quilómetros de Brazaville por Sibiti a Ponta Negra pela estrada terrivel da floresta tropical montanhosa de Mayumbe e depois por Sandana e Cabinda. Voltou pelo Mayumbe português até Brazaville. Nesta parte de Mayumbe comeu em casa do médico veterinário dr. Abrantes, não sómente com a sua familia mas com um gorila e um chimpanzé de mesa! Os dois macacos gigantes eram muito bem educados. Quando não estavam fatigados utilizavam sempre garfo, faca e copo.

Quando um se zangava com outro atirava com a comida á cara do companheiro. Desta vez eles eram bem educados porque os visitava um estrangeiro. As estradas, durante o periodo seco, estavam tão cheias de poeira que o filtro de ar da N. S. U. ficava totalmente entupido após 50 kms. Normalmente, na Europa sómente depois de 1.000 kms.. fica um pouco sujo!

A moto causava muita admiração entre os indigenas, sobretudo no Médio Congo francês. Torciam-se de riso quando viam que tinha de se dar um pontapé no pedal para pôr o moto em andamento. Para eles era idiota aplicar a força humana neste aparelho enquanto que todo o resto funciona automáticamente com manivelas. Um automóvel era «todo automático», diziam eles. A maior parte dos negros de certas aldeias de Africa nunca tinha tido ocasião de ver uma moto.

Os perigos das viagens de moto em Africa não são tão grandes quanto se pensa. não é necessário levar uma espingarda ou mesmo um revolver.

P. V. V. esmagou duas vezes uma serpente mas com a velocidade da moto, o animal podia morder na pele ou nas botas de couro. Apenas uma vez houve realmente perigo. Uma noite encontrámos uma pantera numa curva da estrada. A moto levava uma velocidade de 40 kms. á hora. Quando fez a sua aparição, o animal feroz, que media da cauda até á cabeça cerca de 2 metros, encontrava-se a 1 metro do veículo. Mas o ruido, o cheiro e a luz fizeram-no fugir com uma boa velocidade. Em Africa não existem, práticamente, animais que ataquem um veículo motorizado, á excepção do rinoceronte, que ataca frequentemente camiões. As caças, capturas e achados de animais, começaram a correr mal ao suiço e ao holandês porque lhes faltava permissão de exportação de capitais. boas tribos que quisessem ocupar-se com as capturas dos animais.

Nestas condições não podiam continuar o trabalho e Paling Van Veen decidira voltar á Holanda para estudar agricultutra tropical que lhe parecia uma ciência essencial para o seu futuro na Africa, para onde queria voltar. Paling Van Veen matriculou-se na Escola Superior Nacional de Agricultura Tropical em Devender (Países Baixos) que é unica deste género na Europa. Antes da guerra, era o instituto para a agricultura colonial (Indias). Voltar á Holanda com um pouco de dinheiro, não era fácil. A melhor viagem era a seguinte: primeiramente, pelo Sul, pelo Congo Belga até Luanda onde compraria um bilhete de 3.ª classe para o «Angola» de viagem para Lisboa. Daqui devia atravessar em pleno inverno, (Janeiro de 1955) a Espanha, a França e a Bélgica. Chegaria, enfim, á Holanda. Fez esta viagem de 2.300 kms., em 5 dias, sob uma tempestade, (que enfrentou já na Covilhã) vento e chuva. Tudo isto, sobretudo em França, terrivelmente fria, com inundações. gelo e neve, principalmente no Norte deste país e no Benelux.

Felizmente o seu «cavalo de ferro» não estava tão fatigado como ele próprio, que devia permanecer, dois dias, exausto a 80 kms de Paris. Paling Van Veen começou os seus estudos no fim de Janeiro. Em Julho, nas férias de Verão, a Holanda tornou-se para ele muito monótona.

Com um grande amigo de 1.m98 e 102 quilos de peso, Paling Van Veen partiu com a mesma moto (nunca tinha panes graves) para o extremo Norte da Europa com o fim de passar ali as férias. a trabalhar. Quer dizer, eles partiram com uma carga de 40 quilos e com 180 de pessoas. Internaram-se na Alemanha, passaram á Dinamarca e á Suécia a fim de trabalhar ali como lavadores de pratos no restaurante do aeroporto de Estocolmo.

A' chegada á Dinamarca, no posto fronteiriço de Krusaa. o mais concorrido da Escandinávia, os funcionários das alfandegas afirmaram que viam pela primeira vez um vefculo de Angola.

Na Suécia, os dois amigos, passaram agradávelmente um mês em Estocolmo. Neste país, o mais rico da Europa ganharam, como 2.000 outros estudantes estrangeiros, cerca de quinze escudos por hora. tendo as refeições gratuitas e a horas. Em Julho, a noite não existe práticamente em Estocolmo.

A' meia-noite, podiam ler ou circular em mota sem o farol aceso. Não temiam um choque, sob céu vermelho do Sol da meia-noite, que podiam ve rao Norte.

Circulavam quase sempre com três pessoas na moto em Estocolmo o que era proíbido. Eles eram chamados frequentemente por um polícia. Mas, devido á matricula africana e aos passageiros não suecos (havia numeros das cinco partes do Mundo) nunca foram multados. Até porque quando o polícia falava alemão, eles, unicamente, falavam o francês. Em Agosto Rainier Lubbers e Paling Van Veen atravessavam na sua fiel N. S. U. a Suécia para Oslo, Noruega. Ali trabalharam, e divertiram-se como na Suécia. Não trabalharam como lavadores de pratos.. Mas enfim — não é tão fácil como na Suécia — então... não importa que outra coisa... trabalharam como mecanicos suplementares mas bem pagos numa garagem. No fim de Agosto voltaram o guiador ainda uma vez para o Sul, mas estadiaram novamente em Gothembourg, durante quinze dias. Aqui trabalharam como vendedores de cassarolas no 6.º andar de uma grande loja entre 400 suecos, que não falavam uma palavra de inglês, alemão ou francês. Para os dois amigos aquilo era uma verdadeira Babilónia. No principio de Setembro (fazia já frio) dirigiram-se para a Holanda e ficaram 2 dias no Paris do Norte ou na Veneza do Norte: Copenhague, onde visitaram, a Camara Muicipal, a pequena Sirene ou Lille Haufrue. Depois de Copenhague faltava-lhes ainda dois dias para chegar á Holanda. Este verão Paling Van Veen partiu com um co-estudante Gunther Fuyt, também um grande entusiasta dos países tropicais (viveu na plantação do seu pai na Costa do Marfim e também na Indonésia) para visitar a Europa meridional e até o antigo Marrocos espanhol. Ao mesmo tempo tiveram de prolongar a sua licença da moto do Automóvel Clube de Portugal. Pretendiam continuar estas viagens e reentrar como engenheiros agrícolas em Africa no próximo ano.

E' por isto que podeis ver uma moto tão estranha em Lisboa.

VIDA MUSICAL

Concertos no Estoril

Prosseguindo no seu programa de actividade cultural, a Junta de Turismo de Cascais promove, no próximo domingo, á semelhança do que se fez o ano passado, um concerto, pela Banda da Guarda Nacional Republicana, que terá início, nas Arcadas do Parque, no Estoril, ás 17 horas.

O acto da posse dos dirigentes

dos Grémios da Lavoura das duas Beiras

(Continuação da página central)

porque não, em nome de todos os Grémios da Lavoura do País, agradeço e sómente como retribuição poderei afirmar que o espírito que anima todos aqueles que trabalham á frente do movimento federativo dos Grémios da Lavoura sómente tem como finalidade o interesse colectivo dos interesses que lhe estão confiados, despidos de qualquer outro particular ou mercenário e, com veemência afirmam que com o mais elevado patriotismo não pouparão os esforços para prestigiar o ideal corporativo, com a ansiedade de poderem colaborar com o Governo da Nação para resolução dos mais profundos e graves problemas sociais e económicos que atormentam a Lavoura.

Não esquecemos, os que colaboraram nesta arrancada, acudindo ao chamamento de Salazar: «E' preciso reacender o fogo sagrado e continuar caminho». e vieram desde os concelhos que o rio Minho delimita, até aqueles que no Algarve são banhados pelas águas do Atlantico, com aquela fé que só o apostolado de uma causa justifica, com aquela combatividade que só o espírito revolucionário comunica não esquecemos, dissemos, as responsabilidades que assumimos perante a Nação, as quais quase nos apavoram dada a sua transcendência.

Não desconhecem todos esses pioneiros da definitiva organização corporativa da Lavoura que numa luta árdua de quatro anos, após doze de inércia e sono letárgico, sem desfalecimentos se entregaram completamente ao serviço da Lavoura, numa completa ausência de remunerações materiais, com a unica ansiedade de «Servir», que sobre os seus ombros recai o pesado fardo das realizações futuras.

O espirito do sacrifício demonstrado neste já longo período, estamos certos continuará a perdurar e com o dinamismo que nos ensufla a esclarecida, inteligente e doutrinadora acção de V. Ex.ª levaremos de vencida mais esta batalha do futuro, dentro daquele dilema que V. Ex.ª nos apresentou: «Vale mais cair no ardor do combate do que apodrecer no imobilismo, ou ser vencido pelo crime de traição».

Neste período que antecede a definitiva organização da Lavoura, nunca em qualquer momento a acção se desviou do que poderemos classificar de verdadeiro interesse nacional.

Fomos por vezes veementes nas nossas afirmações, inconformistas perante certos factos, mas nunca desviamos os olhos desses supremos interesses quando ligados a uma lavoura tão incompreendida nos seus aspectos económicos, tão desprotegida nos seus gravissimos problemas sociais.

E se a crítica mesmo que construtiva, se o desempoeiramento da apreciação, poderá afadigar os interesses, aqueles que nada fazem nem deixam fazer, nunca podemos pensar, como na realidade se verificou, que os altos poderes do Estado compreensivelmente não julgassem as nossas sãs e patrióticas atitudes.

Porque bem alto mas sem vaidade poderemos afirmar que estando na Lavoura condensadas as mais altas virtudes, morais e socais, da disciplina, da abnegação pelo trabalho e de sacrificio, sómente por incompreensão ou desconhecimento dos factos se poderia crer que em qualquer momento essa Lavoura se desviaria dessas mesmas virtudes.

Podemos mesmo pressentir que, por vezes, individualmente, pudessem existir alguns que, com intuitos inconfessáveis para o beneficio próprio, pretendessem desvirtuar intenções já que esbarravam com a esplêndida demonstração em contrário de uma Lavoura nacional organizada corporativamente.

Com desvanecimento, podemos verificar que estes ultimos foram desmascarados, as incompreensões foram esclarecidas e nobremente reconhecidas e para culminancia da verificação da patriótica e desinteressada acção desenvolvida por todos aqueles que do Norte a Sul do País colaboram neste movimento de revigoramento corporativo, com emoção ouvimos estas palavras vras proferidas pelo sr. dr Marcelo Caetano, ministro da Presidência no ultimo Congresso da União Nacional. «Não sei porquê, a organização da Lavoura encontrou, a alturas tantas, certos embaraços oficiais. Nessa altura. numa demonstração mágnifica da necessidade da pressecussão do ordemento corporativo, produziu-se uma corrente espontanea a partir dos Grémios da Lavoura vara a formação das suas Federações provinciais que, por sua vez, criaram um movimento nacional de cooperação — nem mais nem menos afinal que a Corporação da Lavoura. Presto homenagem a toda esta obra que considero das mais significativas provas de quanto o espírito corporativo se acha já radicado no País e possui poder dinamizador!»

E terminou:

«Ao reiterar a V. Ex.ª, em nome dos organismos da Lavoura aqui representados o seu mais profundo reconhecimento pela satisfação destas ansiedades, que hoje já se começam a verificar, quando a partir desta hora podemos eliminar aquela frase (em organização) com que há quatro anos teimosamente precediamos o titulo das nossas Federações, permitimo-nos solicitar que V. Ex.ª seja interprete junto do Governo da Nação desses mesmos agradecimentos e lhe transmita que a Lavoura nacional, ao iniciar a sua ultima fase, não recuará no ardor da batalha, porque na ofensiva a levar a efeito não haverá a cobardia da renuncia. nem imobilismo, porque do Minho e Trás-os-Montes ao Algarve se encontrarão combatentes capazes que estão decididos a oferecer todo o seu sacrificio, toda a sua possível inteligência sómente com a finalidade da construção de um Portugal maior e para que dentro de um equilibrado espírito de justiça social e económica se permita a todos os Portugueses uma melhor distribuição de riquezas e de conquistas sociais e de previdência».

O discurso do presidente da Federação da Beira Baixa

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Anibal Morais, presidente do Grémio da Covilhã e presidente da Federação da Beira Baixa, que começou por dizer que, com a aprovação dos Estatutos da referida Federação lançou o ministro «mais uma pedra no edificio da Corporação da Lavoura, que há muito esperávamos».

Recordou que «os tempos nem sempre foram propícios, e medidas de emergência, desgraçadamente, fizeram relegar para melhores dias o complemento da organização»:

— Mas também não ignoramos que interesses criados, posições usufruidas, vinham procurando protelar o que já há muito, sem essas influências, se deveria ter concretizado.

Referindo-se á acção do ministro, disse, a certa altura:

— Respeitosamente nos curvamos perante o homem que o destino parece ter fadado para nos dar o exemplo do que podem a vontade e a Fé.

As palavras do ministro

Em seguida, o sr. ministro das Corporações e Previdência Social manifestou aos representantes da Lavoura da Beira Alta e da Beira Baixa o seu reconhecimento pelas expressivas saudações que dirigiram ao Governo, em consequência das providências tomadas no sentido de se completar a organização corporativa da Agricultura.

Depois de salientar a importancia da organização das Federações, no momento em que se trabalha para instituir as primeiras Corporações, chamou a atenção para as responsabilidades especiais que recaem sobre os dirigentes dos diversos organismos corporativos e para a necessidade de todos se compenetrarem de que no exercício dessas funções se exige, acima de tudo, espírito de sacrifício e larga compreensão social.

Referiu-se seguidamente, á necessidade de uma íntima aproximação entre os dirigentes dos Grémios da Lavoura e os das Casas do Povo, como forma de assegurar a estes organismos de cooperação mais vastas possibilidades de acção social.

—Não quero, pois, deixar perder esta oportunidade—disse—para pedir aos dirigentes gremiais aqui presentes que não esqueçam a situação em que se encontram várias Casas do Povo da Beira Alta e da Beira Baixa, que nem sempre têm podido cumprir integralmente a sua missão, porque lhes tem faltado apoio moral e material.

Depois de várias considerações sobre os problemas corporativos da lavoura declarou que muito o havia penhorado a afirmação feita de que a acção desenvolvida pelo Ministério das Corporações no ultimo ano tinha ido além de tudo o que se poderia esperar e prever.

—Não posso dizer.—continuou—que se tenha feito tudo aquilo que os altos interesses confiados á nossa guarda exigiam; mas é-me grato reconhecer que muitos objectivos de carácter social se atingiram, ao longo dos ultimos meses, vividos intensamente num trabalho que foi fecundo, porque se conseguiu uma cooperação leal e desinteressada dos dirigentes corporativos e de muitos e bons portugueses.

No final da reunião, o sr. dr. Veiga de Macedo trocou várias impressões com os dirigentes corporativos tendo declarado que esperava brevemente visitar alguns organismos da Beira Alta e da região do Douro, terminando, assim, as suas declarações:

—Nós começámos e vamos prosseguir! Nós venceremos!

Um louvor à «Sagres»

pelos exitos que obteve nas provas nauticas em Inglaterra

O sr. ministro da Marinha redigiu e assinou um significativo louvor ao comandante, oficiais, cadetes sargentos e praças do navio-escola «Sagres», *pela bela impressão deixada em Inglaterra durante a sua permanencia no porto de Dartmouth, quer pela participação nas provas desportivas realizadas antes do início da regata Torbay-Lisboa, em que a sua guarnição ganhou numerosos prémios de remo, de vela e de natação e obteve para o navio a melhor classificação entre todos os navios-escolas».*

O louvor acentua que o ministro da Marinha agradece por aquele meio á guarnição, desde o comandante Luciano Dentinho á menos graduada das suas praça, *«a forte contribuição que deram para que, mais uma vez, a nossa Marinha e o País fossem alvo, em terras estrangeiras, das melhores referencias».*

Quatro mortos

na queda de um avião

BANDERA (Texas), 3—Um avião particular despenhou-se nesta localidade e morreram os quatro ocupantes: o coronel Jack Lapham, director de uma companhia petrolífera e proprietário do aparelho; a sua bisneta, o noivo dela e um amigo.

Lapham pilotava o pequeno avião e ia aterrar no aeroporto privado do seu «rancho» quando se deu o desastre. A sua secretária contou que o coronel fazia aquela viagem todos os dias, de regresso de San António, onde tinha os seus escritórios.—(A. N. I.).

Romagem à Itália

um novo livro de Marques Gastão

No seu novo livro, Marques Gastão, admirável trabalhador das letras, dá-nos a fisionomia artística e espiritual de Itália. Muitas obras se têm feito sobre aquele país—e cada uma delas é um roteiro de emoções sempre diferentes.

Marques Gastão em «Romagem á Itália» dá-nos a grandeza da cidade dos Papas e dos Césares; evoca Shakespeare, em Verona; contempla a catedral de Milão; acorda as pedras seculares de Perugia; embriaga-se com Veneza; ajoelha perante o santuário de Assis; descreve-nos o campo santo de Pisa; deambula nas ruas doiradas de Florença, vai até á truculenta e pitoresca Nápoles, e termina o seu livro, ouvindo vários cardeais, em entrevistas de grande relevo.

A Itália bela e ardente, mistica e pagã, como que nos fala através desta obra, em que Marques Gastão, na plenitude do seu brilhante talento, se reafirma duplamente, um jornalista que sabe ver e um escritor que sabe pensar.

Parker "51"

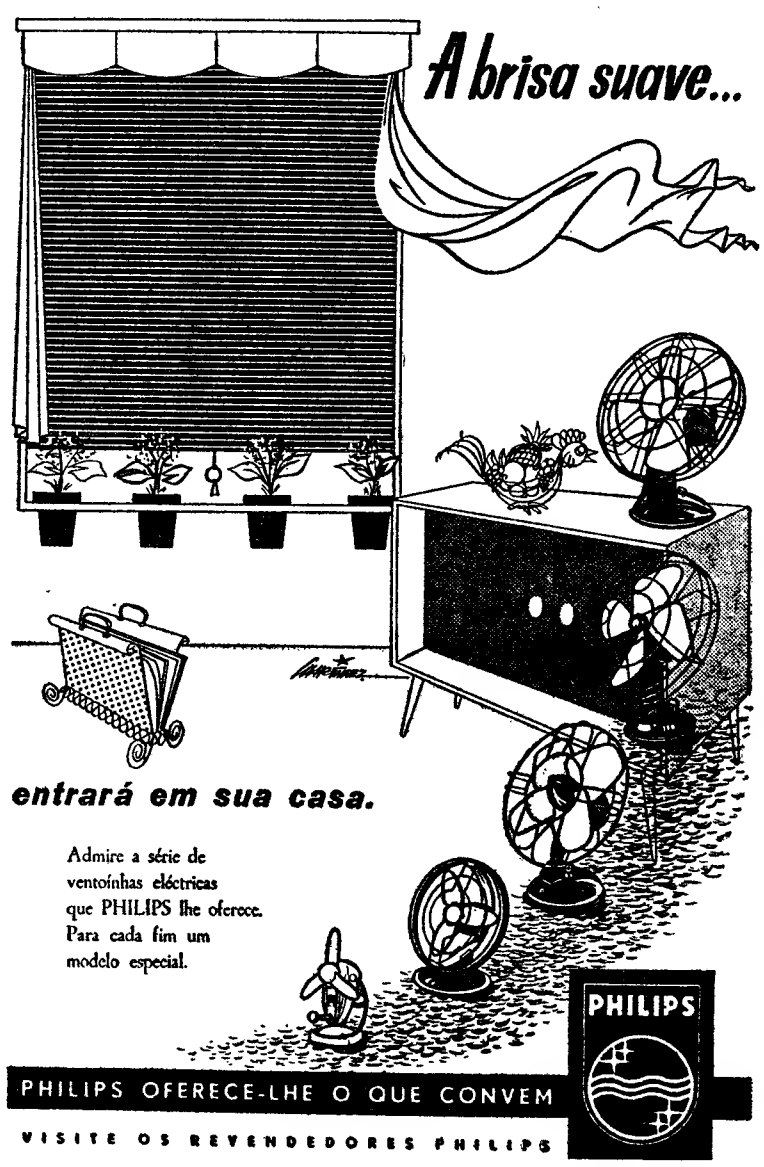
O Engenheiro escolhe a caneta Parker "51" porque sabe que é um exemplo perfeito de engenharia, um instrumento de precisão maravilhosamente desenhado, que nunca o deixará ficar mal. Aprecia e admira o sistema exclusivo de enchimento Aero-metric que assegura horas e horas de escrita sem embaraços, e as pontas Electro-Polidas suaves como cetim.

Para melhores resultados com esta caneta e com todas as outras, use Parker Quink, a única tinta que contém solv-X.

A caneta mais desejada do mundo

Preços: Caneta Parker "51" Dourada: Esc. 600$00 — Conjunto: Esc. 885$00
Caneta Parker "51" Lustraloy: Esc. 500$00 — Conjunto: Esc. 725$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa 2501-P



A brisa suave...

entrará em sua casa.

Admire a série de ventoínhas eléctricas que PHILIPS lhe oferece. Para cada fim um modelo especial.

PHILIPS

PHILIPS OFERECE-LHE O QUE CONVEM

VISITE OS REVENDEDORES PHILIPS

VINHO DE COLARES
«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A

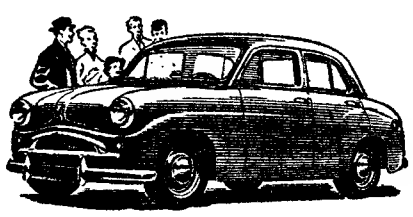
D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

STANDARD SUPER TEN

CÓMODO • PRÁTICO • ECONÓMICO



- 4 LUGARES
- 4 PORTAS
- 7 L P/100 K.
- EQUIP. NORMAL
- AQUECIMENTO
- PNEUS S/CÂMARA
- LAVADOR DE PARA BRISAS

PEÇAS DE ORIGEM • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

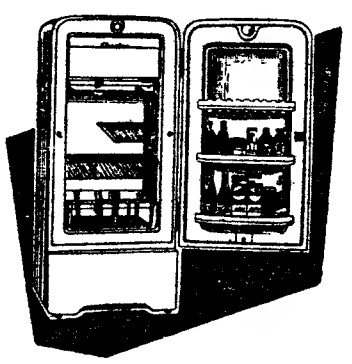
Conde Barão L.da
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AV. 24 DE JULHO, 62-64 — LISBOA

SOMENTE POR 260$00 MENSAIS

pode V. Ex.ª adquirir um Frigorífico

CROSLEY

da máxima beleza e qualidade!...



Exposição e venda:

ABREU JUNIOR & C.ª L.da
R. RODRIGUES SAMPAIO, 112-A
Telef. 56464 — LISBOA

Engenheiro Mecânico

Com prática de motores Diesel, precisa organização industrial importante. Resposta com todos os detalhes, incluindo idade, prática, casas onde prestou serviço, etc. Guarda-se sigilio caso esteja empregado. Resposta a este jornal ao n.º 320.

Feira Internacional de Marselha

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A ida: de 10 de Setembro a 1 de Outubro

A volta: de 15 de Setembro a 6 de Outubro.

Contra os cheques falsos

máquinas protectoras Todd
J. GONÇALVES, LDA.
P. da Figueira, 7 — Tel. 24786

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
85, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«VERA CRUZ» 8 DE AGOSTO	PERIPLO DE AFRICA
«UIGE» 28 DE AGOSTO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa, de 21 a 23 de Agosto.

Chama-se a atenção dos srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«PATRIA» 4 DE AGOSTO	Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 18 de Agosto	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingstown Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

PERDIDO

Texto integral do conto de **D. João da Câmara**

QUANDO ouviu ao longe, no campanário da freguesia, bater meia-noite, entreabriu de mansinho a porta da choupana e escutou por longo tempo. Nem um sussurro!... Tudo dormia áquela hora.

Saiu e, pé ante pé, com a enxada ao ombro, aproximou-se da aldeia, que tinha de atravessar.

Tudo era em silêncio; apenas, muito ao longe, junto á fonte, uma rã solitária coaxava tristemente.

A Lua no minguante alumiava com uma serenidade triste umas trinta ou quarenta casas, dispostas no fundo do vale, ao acaso, entre os choupos da beira do riacho e os ultimos pinheiros da mata, que descia pela encosta em pujante vegetação sombria.

Pelas fendas das portas mal cerradas, ouvia-se por vezes o profundo ressonar compassado dos homens de trabalho. Então, parava de ouvido á escuta, olho á espreita, com um pé para diante, o outro para trás, posto de bico, pronto para a retirada. E, quando tudo outra vez caía no primitivo silêncio, tornava a caminhar devagarinho, sempre cauteloso, sobressaltado, de olhar desconfiado, como se fosse cometer um crime.

Grossos rolos de nuvens pardacentas, com largas nódoas escuras, onde a Lua, numa carreira seguida, mergulhava enchendo o campo de trevas, começaram deixando cair grossos pingos de água sobre a rama dos pinheiros.

O vento soprava rijo do Sul e toda a serra soltava gemidos dolorosos, fantásticos, em meio do sussurro da folhagem.

A' medida que a encosta se ia elevando, cerrava-se mais e mais o pinhal. A chuva engrossara, e por entre as ramas mal coava um ou outro raio de luar, iriando, como pérolas transparentes, as gotas de água, que tremeluziam no extremo das agulhas.

Era no alto da serra que o seu tesoiro junto pouco a pouco, desde tantos anos, fora escondido. Vinha aumentá-lo naquela noite, vinha palpá-lo, tomar-lhe o peso, tendo como unicas testemunhas de prazer tamanho o Céu de temporal e os pinheiros a gemerem.

*

Subitamente estacou. Na clareira, ao meio do pinhal, era a choupana do guarda. Ouvira um choro de criança e uma voz triste de mulher a cantar.

O avarento aproximou-se, pé ante pé.

— E' fome que o pequeno tem — dizia a mulher, com a voz cheia de lágrimas, interrompendo o canto—. Se eu não comi!... Secou-se-me o leite.

E chorava.

Aquela mulher pedira-lhe esmola na véspera. Pedira-lhe esmola!... Tinha fome, dizia. E ele?... Tinha frio. E ele? O filho definhava-se, desde que o marido dela adoecera. Pedira-lhe esmola, como se lhe fora possível, a ele, dar um pedaço da sua alma. Era idiota a mulher!

Mas ao som daquela voz estremeceu, porque ela, doida, ofendida pela recusa, desgrenhada, de olhos injectados, chamara-lhe ladrão, assassino, pondo-lhe os punhos cerrados ao pé da cara:

— Hão-de tudo roubar-te um dia, e tu, cão, hás-de chorar, em cima da cova onde escondeste o dinheiro, esfregando a cara na lama... ladrão!

E só a ideia de poder um dia ser assassinado, roubado, que vinha a dar na mesma, fez-lhe passar pela espinha um calafrio, que lhe erriçou todos os pelinhos do corpo.

Afastou-se da choça, para longe afugentar aquela ideia soturna; mas poucos passos andara, quando lhe pareceu ouvir o rachador, com uma voz fraca de tísico, entrecortada pela tosse, pronunciar-lhe o nome.

Novamente estacou e ficou-se boquiaberto, respirando a custo, de ouvido á escuta, sentindo bater acelerado o coração.

Calara-se tudo na choça e apenas por vezes o vento arrastava pelo pinhal fora uns tristes gemidos de criança, já falta de forças e farta de sofrer.

Tentariam aqueles roubá-lo?

E estremecendo, cheio de susto, deitou a correr pelo pinhal fora, deixando o vento levar-lhe o chapéu esburacado e remoinhar-lhe nas longas farripas grisalhas, largando aos bocados nos tojos e nas silvas os tristes farrapos que o cobriam, escorregando na caruma, agarrando-se aos pinheiros, que sacudidos o encharcavam, a correr, por ali fora, até ao alto da serra, onde se deixou cair extenuado ao pé de um enorme pinheiro manso, seco, que sobre um rochedo escalvado atirava para o ar os longos braços de espectro.

Era ali o seu tesouro.

*

Longo tempo ficou estirado, de bruços, sobre os fetos humidos, arquejando longamente. Depois, criando animo, mostrando força inacreditável em corpo tão franzino, com os braços ósseos erguendo alto a enxada e deixando-a depois cair com um esforço, que lhe arrancava do peito cavado um gemido a cada enxadada, começou a cavar, a cavar, até que finalmente o ferro bateu de encontro ao ferro.

Então, afastou a terra, ajoelhou, debruçou-se com avidez sobre a cova, meteu-lhe dentro as mãos, e, arquejante, fazendo um esforço supremo, com um ah! de vitória, puxou a si o cofre, que, rolando no chão, produziu um som criador do êxtase.

Riu-se alto, enlevado. Depois ergueu-se e com a manga da jaqueta limpou o suor que lhe escorria pela testa.

Ali estava o seu tesouro!... Seu!

E olhava para o cofre, com ternura, sorrindo-se com uma lágrimazinha no olho, abaixando-se para sopesá-lo.

Queriam roubá-lo talvez! Abraçava-se ao dinheiro, com o olhar luzente de uma fera, sentindo nas entranhas uma coragem enorme para defendê-lo, como nunca loba defendeu um filho.

Podia alguém ter desconfiado do lugar onde o escondera... Era muito noite, ainda se teria tempo de sobra para levá-lo dali. Felizmente não lhe escasseavam forças. Querido tesoiro da sua alma, junto moeda a moeda!

E, outra vez deitado sobre o cofre, abraçava-o, beijava-o, como se outra alma lá dentro houvesse de perceber a dele; pedia-lhe, cheio de ternura, que não se deixasse roubar, que era vida, sangue de seu coração!

Os pinheiros humidos tornavam balsamica a atmosfera. Os raios obliquos da Lua quebravam as sombras das árvores nos troncos das outras e as sombras das copas bailavam, fantásticas, sobre os fetos molhados.

E ele ali, tão sózinho com o seu tesoiro! Havia tanto que lhe não punha os olhos!

Sentando-se numa pedra, aproximando o cofre, com um esforço enorme, fez girar a tampa nos gonzos ferrugentos e queixosos.

O luar, entre dois farrapos de nuvens, encheu o cofre de faíscas de oiro. E o avarento, em êxtase, fechou os olhos, como encandeado por tanta luz!

*

O vento cessara de repente e no instante em que o temporal tomou fôlego, um grito de dor, estridulo, repetido ao longe, ainda mais dolorosamente, pelo eco da montanha empinada, partiu da choça do rachador.

Eram eles com certeza!... Eram os ladrões!

Ergueu-se abraçado ao tesoiro, transido de medo, suando frio. E depois, espavorido, deitou a fugir, esbarrando nos pinheiros, deixando a carne nos esgalhos, caindo, agarrado ao cofre, sobre os seixos agudos, e levantando-se logo para correr outra vez, correr sempre, para fugir do grito, que ameaçador, o perseguia.

E toda a noite durante, andou fugido, em correrias pelo pinhal, já nem sabia por onde. E o sangue e o suor corriam-lhe pela cara.

Quando o luar começava esmorecendo, ajoelhou, meio desfalecido, e com as unhas agudas, recurvas, abriu uma cova funda, onde, com esgares de doido, enterrou o dinheiro, longe, muito longe, de onde estava antes. Tapou tudo e, por instinto de precaucão, puxou-lhe os fetos para cima. E abalou outra vez.

Era manhã quando chegou a casa extenuado, esfarrapado todo, com os cabelos agarrados ás faces gotejando sangue, ardendo em febre. Deixou-se cair no catre nojento.

O dia rompia sereno. O vento abrandara e só por detrás da serra é que as nuvens azuladas sombreavam intensamente o fundo da paisagem, em que se destacavam alvejantes as casarias. O Sol erguia-se esplendido, enchendo os campos de joias cintilando no escrinio de verdura. A aldeia acordara num banho de luz, cheia de bulícios, de cantos de galos e risos de crianças. Pelas chaminés subia uma colunazinha de fumo azulado, transparente, que a enchia do cheiro bom, alegre, do pinho queimado nas lareiras, aquecendo almoços.

*

Quando o homem voltou a si, depois de muitas horas de cruel delírio, apenas intervalado por curtos sonos cheios de pesadelos, um pesadelo ainda lhe pareceu a lembrança confusa de toda aquela noite agitada.

Viu-se percorrendo o pinhal imenso, que gemia e dançava lugubremente, estorcendo-se no temporal como um condenado na fogueira. Lembrou-se do grito que o perseguira. E logo se viu sujo de sangue, com as unhas despegadas do sabugo, o corpo cheio de nódoas negras, os joelhos escalavrados.

Mas onde enterrara o seu oiro?

Passava a mão pela testa, apertando as fontes, tentando recordar o sitio, a forma de algum pinheiro, o caminho que seguira. Sentou-se no catre, rasgando com as unhas lascadas a carne magra do peito, trémulo, suando frio.

Levantou-se e atravessou a aldeia aos bordos, com a vista desvairada, a boca torta, ameaçando com a mão de esqueleto as mulheres sentadas ás portas das casas, vigiando os pequenos, que brincavam no riacho, tostando ao Sol os ventrezinhos redondos e as cabecinhas loiras.

E o pinhal até onde a vista se alongava sombreava os montes por ali fora! Ali estava o seu tesoiro, alí debaixo de uns fetos, cujas hastes se abriam á sombra de uns pinheiros, fetos e pinheiros todos iguais naquela imensidade;

Outra vez, arquejante, mal sustenso-se nas pernas, trepou e desceu encostas, procurando pegadas, querendo lembrar-se, serenar, passando a mão pela testa com gestos de desespero, como tentando arrancar do cérebro a loucura, que, pouco a pouco, o invadia!

*

Quase noite foi dar á choça do rachador.

Lembrou-se então que dali partira o grito que o amedrontara e, escumando de raiva, atirou-se contra a porta, berrando:

— Ladrões! Ladrões!

No meio do quarto estava a criança deitada sobre uma caminha de fetos, pálida, mirrada, as mãozinhas de cera atadas sobre o peito com uma fita velha de seda roxa.

E o pai e a mãe, ao lado do cadáver do filho, choravam mansamente.

O avarento parou no limiar da porta, alumiada pelo ultimo vislumbre da razão.

Recuou instintivamente e foi cair sobre um grande molho de achas, dizendo palavras desencadeadas, com os olhos esgazeados, doido de todo e para sempre.

E por diante dele passavam bandos alegres de pintassilgos fugindo para os ninhos, levando nos bicos os farrapos da jaqueta, que ele deixara nas silvas do pinhal, enquanto os gaios contentes, aquecendo-se ao ultimo raio de Sol daquela tarde de Primavera, soltavam, pulando de ramo em ramo, grandes gargalhadas irónicas.

Publicações

«Trás-os-Montes»

No momento em que a palavra turismo está a atingir, em Portugal, ampla expressão, pelo cada vez maior numero de visitantes estrangeiros e pela atenção e interesse que as entidades oficiais dispensam a tudo quanto se relaciona com os problemas turísticos, reveste-se de excepcional oportunidade uma colecção como é a das «Terras Portuguesas», destinada a servir de guia e orientador não só áqueles que nos visitam mas também a todos os portugueses — e tantíssimos são — que viajam no País, de automóvel. Começou agora a ser distribuído o décimo folheto dessa utilíssima série, que é editada pela Shell Portuguesa e tem obtido o mais entusiástico acolhimento. Consagrado a Trás-os-Montes, — a tradicional província que justifica o seu nome pois para quem nela entre, pelo Sul ou pelo Poente, erguem-se montanhas — foi redigido pelo ilustre etnólogo dr. Luís Chaves e dirigido, quanto ao aspecto gráfico que é dos melhores, por Janina de Matos Sequeira. Provido de abundante documentação fotográfica, de um mapa assinalando as estradas transmontanas e de uma relação de tudo quanto se deve ver em cada cidade ou vila, o folheto «Trás-os-Montes», da colecção «Terras Portuguesas», descreve com rara objectividade e poder de síntese-se o carácter da região, o seu panorama geral, a paisagem e o homem, a História e os monumentos, os usos e os costumes. Na realidade, dificilmente se poderia reunir maior numero de elementos num folheto, cujo formato foi estudado com o fim de poder ser transportado no bolso e rápidamente consultado.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

FESTAS E ROMARIAS

Em Alenquer

ALENQUER, 2. — O Sporting Clube de Alenquer promove, nos dias 5 a 6 do corrente, festas populares, no intuito de angariar fundos para acudir á sua precária situação financeira. Essas festas— que se realizarão no Parque Vaz Monteiro — serão abrilhantadas pela banda da Sociedade Euterpe Alhandrense, pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Samora Correia e pela Orquestra Ritmo, do Barreiro.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura

Inaugura-se no próximo dia 8, ás 17 horas, nas Termas de Peso-Melgaço, uma exposição de pintura da artista Aurora Trigo Soares.

VIDA RELIGIOSA

A VII Semana Gregoriana em Fátima

A notícia da VII Semana Gregoriana de Fátima, que vai efectuar-se na Cova da Iria de 22 a 29 de Setembro próximo, despertou o maior interesse, sendo muitos os pedidos de admissão já recebidos.

Além da organizadora, Julia de Almendra, mestre de capela diplomada pelo Instituto Gregoriano de Paris, esta Semana conta desde já com a valiosa colaboração do director do Instituto de Musica Sacra de Lille e mestre de capela da Catedral d'Arras, rev.º cónego Jean Beilliard, que fará uma série de conferências sobre: «A importancia e o valor da oração da Igreja».

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para facilitar a frequência das Semanas Gregorianas de Fátima, concede as reduções de 36 por cento em 1.ª classe e 20 por cento em 2.ª e 3.ª classes, aos «semanistas» que apresentarem na bilheteira de qualquer estação o cartão passado pela Liga dos Amigos do Canto Gregoriano.

As inscrições para a VII Semana Gregoriana de Fátima continuam a fazer-se, até ao fim do corrente mês, na Rua da Misericórdia, 2P, 2.º, todos os dias uteis das 16 ás 19 horas, onde podem ser pedidas todas as informações.

MORADIA
Vende-se em Cascais a estrear, 9 lindas divisões, garagem e grande logradouro. Facilita-se. Telef. 080365.

A questão do Suez

A atitude de vários países

em relação à Conferência de Londres

PARIS, 3 — O Gabinete francês deu, hoje, o seu apoio decidido á próxima conferência de Londres, depois de uma reunião, que durou duas horas e da qual não foi publicado o sumário, o que faz supor aos observadores políticos que devem ter sido tratadas medidas de ordem militar.—(A. N. I.).

As primeiras adesões

LONDRES, 3 — Os embaixadores da Grã-Bretanha nas respectivas capitais já começaram a entregar os convites aos países que devem tomar parte na Conferencia do Suez.

Entretanto, circulos diplomáticos declararam, hoje, ser de esperar que as forças armadas britanicas só entrassem em acção, antes da conferencia, na hipótese de o Governo egípcio decretar um bloqueio contra o canal ou de sangrentos actos de violencia, como os ocorridos no Cairo, em 26 de Janeiro de 1952, durante o «Sábado Negro», quando foram mortos dez subditos britanicos e pilhadas destruidas propriedades de cidadãos ingleses, avaliadas em carca de 100.000 contos.

Nos circulos bem informados afirma-se que a legislação internacional apoia intervenções militares de tal natureza. — (A. N. I.).

*

TOQUIO, 3 — O Japão decidiu tomar parte na conferencia de Londres, sobre o canal de Suez. — (F. P.).

*

COLOMBO, 3 — O Governo de Ceilão aceitou o convite para tomar parte na conferencia — segundo anunciou o primeiro-ministro Soloman Bandaranaike.

O Ceilão será representado pelo seu alto comissário em Londres, sir Claude Corza. — (A. N. I.).

A India em face dos acontecimentos

NOVA DELHI, 3. — Círculos bem informados disseram que a India aceitará o convite para participar na conferencia de Londres sobre o Canal de Suez, mas sem se comprometer, antecipadamente, quanto á proposta de criação de uma autoridade internacional para o Canal.

O Governo indiano não fez, até agora, qualquer declaração publica sobre as suas opiniões relativas aos acontecimentos.

O primeiro-ministro, Nehru, afirmou, num discurso, há dois dias, em Poona, que havia indícios de um enfraquecimento do domínio europeu no Médio Oriente.

Os observadores salientaram, em Nova Delhi, que o maior volume do comércio externo da India é feito por via marítima e que o país tem em jogo interesses vitais no bom funcionamento do Canal de Suez. — (R.).

Foi entregue ao Governo espanhol o texto da declaração de Nasser

SAN SEBASTIAN, 3. — O embaixador do Egipto, Ali Fawzi Marei, foi recebido, ontem, nesta cidade, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Martin Artajo, ao qual fez uma exposição do ponto de vista oficial do seu Governo sobre a nacionalização do Canal de Suez Entregou também, ao ministro espanhol um exemplar da declaração do presidente Nasser, na qual ele afirma que a liberdade de navegação no canal será respeitada e que é intenção do Governo respeitar todos os compromissos internacionais, nomeadamente, a convenção de 1888 e o acordo anglo-egípcio de 1954. — (F. P.)

*

MADRID, 3. — Na ausencia do Governo, cujos serviços, durante o período de Verão, foram transferidos para San Sebastian, não é possível obter, qualquer indicação relativa á reacção oficial ao comunicado de Londres sobre a próxima conferencia de Londres. Não se julga provável qualquer reacção dos círculos oficiais, antes do próximo conselho de ministros, em meados deste mês. Contudo, a decisão do presidente Nasser foi acolhida, pela Imprensa, com mal disfarçada satisfação. — (F. P.).

A posição do Brasil

RIO DE JANEIRO, 3 — O presidente Kubitschek de Oliveira, ao receber a Imprensa, no palácio presidencial, fez a seguinte declaração:

«O Mundo inteiro está preocupado com os acontecimentos relativos ao Canal de Suez, mas esperemos que se chegue a um acordo para resolver a situação, a qual, há vinte anos, seria bem mais grave».

O presidente recusou-se a esclacer a situação do Brasil em relação a acontecimentos que não dizem directamente respeito ao país.—(F. P.).

A exclusão de Israel

LONDRES, 3. — O embaixador de Israel, Elishu Elsth, ocupar-se-á hoje, junto do ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, da exclusão do seu país da conferencia de Londres sobre o Suez.

Os círculos israelitas mostram-se reservados sobre a acção que Israel poderá intentar, após a sua exclusão da lista dos Estados convidados para aquela conferencia. Mas, puseram em relevo o grande interesse de Israel na liberdade de passagem através do Canal. Esta tinha sido frustrada pelo Egipto desde que o Estado de Israel foi criado em 1948. — (R.).

*

LONDRES, 3. — Segundo o «Daily Express», o embaixador de Israel foi chamado ao Foreign Office, onde recebeu o aviso de que as potencias ocidentais desejam que Israel não se aproveite da ocasião (caso os Franceses e os Ingleses se virem na obrigação de ocupar, a zona do canal) para provocar disturbios com os Estados árabes, em especial com a Jordania. — (F. P.).

As resoluções de Londres

(Continuação da 1.ª página)

dos Unidos. O coronel Nasser está a jogar uma boa parte do seu prestígio nacional e internacional.

Contudo, há no comunicado de Londres, alguns termos conciliatórios e compreensivos, que, pelo menos assim se deseja, permitirão ao chefe do Governo do Egipto salvar a face. Deseja-se, ardentemente, na capital americana, que a prudência vença o orgulho pessoal. Mas pensa-se, com certa apreensão, nas medidas que poderiam tomar-se se o chefe do Governo egipcio teimasse em não seguir o caminho da razão e da justiça. E' lícito pensar que os Estados Unidos vão aproveitar o melhor possivel o tempo até o dia 16, data para a qual está convocada a Conferência Internacional do Suez. Os dirigentes americanos farão quanto puderem para criar um ambiente novo que permita realizar progressos concretos, quando vierem a reunir-se todos os ministros dos Negócios Estrangeiros dos vinte e quatro países convidados para a grande conferência.—(F. P.).

Teria aparecido

em Portsmouth

o cadáver do «homem-rã»?

LONDRES, 3 — Próximo do porto de Portsmouth, onde estiveram as unidades sovieticas, que, em Abril, trouxeram para a Grã-Bretanha os dirigentes soviéticos Bulganine e Kruchtchev, foi arrojado á praia um cadaver.

Pensa-se que poderia tratar-se do capitão-de-fragata Grabb, o «homem rã» desaparecido quando mergulhara próximo daqueles navios de guerra.

Foi a cerca de quatro milhas do ponto onde desapareceu o famoso «homem-rã» que apareceu um corpo o qual não tem, no entanto, qualquer bocado do fato em tela de borracha que Crabb vestira antes de mergulhar. — (F. P.).

Estado de emergência

nas Honduras

TEGUCIGALPA (Honduras), 3. — Foi decretado o estado de emergência, depois de o Governo ter sufocado uma rebelião.

O estado de emergência deverá durar 20 dias e inclui, também, a censura á Imprensa. Espera-se para breve uma declaração governamental dando pormenores do decreto.

Os rebeldes tinham-se apoderado do quartel São Francisco, no centro da capital á meia-noite de terça-feira. Tropas governamentais, armadas de metralhadoras e de morteiros, voltaram a ocupar aquele quartel, na manhã do dia seguinte, após várias horas de luta. — (Reuter).

Violento incêndio

de consequências trágicas

AUCKLAND (Nova Zelandia), 3 — Declarou-se, hoje, um violento incendio numa casa de apartamentos nesta cidade. Morreram três homens e ficaram feridos quatro, dois dos quais gravemente.

Dezoito dos inquilinos que se encontravam no prédio na ocasião conseguiram escapar. — (A. N. I.).

Para os nossos pobres

Evocando o saudoso empresário Ricardo Covões, o nosso leitor C. F. S. enviou-nos vinte escudos para os nossos pobres. Agradecemos e mnome deles.

A diplomacia americana

e a crise do Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

ceu, como objectivo fundamental da sua acção, conquistar as simpatias e a amizade dos povos árabes.

São várias e de vária ordem as razões que justificam essa atitude. A primeira resulta de os Estados Unidos terem entrado na política do Médio Oriente a reboque de uma grande companhia petrolifera — a A. R. A. M. C. O. — a qual tem o exclusivo da exploração dos petróleos da Arábia Saudita. A segunda corresponde á vontade dos dirigentes americanos de impedirem a penetração soviética naquela zona, de importancia capital precisamente por causa dos seus recursos em carburantes. Até há pouco os Sovietes haviam sido completamente eliminados dela.

Terceira razão: a acção da Secretaria de Estado, em relação aos países árabes, tinha a marca do anticolonialismo sempre popular do outro lado do Atlantico, pois a maior parte desses países viviam em regime de subordinação a outros.

O sentimento antibritanico

Mas, simultaneamente com essas características, a política americana no Médio Oriente aparecia animada por um visível sentimento antibritanico, por motivos igualmente relacionados com a existência ali de valiosos recursos petroliferos, pois nesse domínio a Grã-Bretanha continuava a ocupar uma posição predominante. No fundo, era mesmo essa tendência que determinava a actividade dos diplomatas americanos acreditados nas capitais dos países árabes, a qual está na origem dos acontecimentos actuais. As consequências dessa actividade fizeram-se logo sentir na crise provocada pela nacionalização dos petróleos iranianos, da iniciativa do Governo Mossadegh. Os Estados Unidos recusaram-se, então, a fazer causa comum com a Grã-Bretanha, em caso de agravamento da situação, se este país resolvesse recorrer á força para defender os seus interesses.

Foi ainda sob a pressão americana que a Grã-Bretanha perdeu a partida que jogou então no Irão. Ao fim de dois anos, a situação restabeleceu-se ali, mas para isso foi necessário encontrar forças que, no interior, derrubaram o Governo Mossadegh. Ao fim e ao cabo, a Grã-Bretanha não recuperou a posição que perdera, e a exploração do petróleo do Irão deixou de ser um monopólio inglês para se transformar num monopólio anglo-americano.

Finalmente foi ainda em virtude da pressão americana que os Ingleses resolveram retirar as suas forças da zona do Canal de Suez, abrindo práticamente o caminho á nacionalização da Companhia do Canal, agora decidida.

A grande ilusão

O Governo de Washington contava receber os benefícios destas iniciativas, sob a forma de um estreitamento de relações com o Egipto, o qual devia desempenhar o papel de guarda avançada do futuro predomínio americano no Médio Oriente. Houve mesmo uma altura em que a palavra do embaixador americano no Cairo fazia ali a chuva e o bom tempo. E' hoje possível dizer que se tratava de uma ilusão. Não podiam estabelecer-se relações de sincera e profunda amizade entre os países árabes e as potências ocidentais por estas continuarem a apoiar a causa de Israel. Para conquistarem essa amizade, os Estados tinham, préviamente, de pôr de parte os Israelitas. Como, em virtude de razões conhecidas, esse abandono era utópico, a política pró-árabe dos Americanos estava condenada a um malogro. Foi isso que, efectivamente, aconteceu. Simplesmente o malogro deu resultados contrários áqueles com que os Americanos contavam e acabou por levar á entrada dos Sovietes na cena política do Médio Oriente.

Uma situação modificada

Esta situação nova evoluiu com tal rapidez — tudo no nosso tempo caminha vertiginosamente, mesmo a política — que não tardou que a União Soviética aparecesse a desempenhar no Médio Oriente um papel de primeiro plano. De tal forma que o Governo de Washington foi o primeiro a reconhecer que nada naquela região pode resolver-se sem o seu assentimento, no quadro das Nações Unidas. Esta restrição, no pensamento dos dirigentes americanos, destinava-se a neutralizar a influência soviética nos países árabes a qual começou a tornar-se embaraçosa.

A mudança simbolizava o fim de uma época, a época iniciada com a celebração do acordo anglo-franco-americano de 1952, nos termos do qual só a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos deviam decidir dos destinos do Médio Oriente com o pretexto de assegurar a paz entre Israel e os países árabes. Escusado será dizer que a União Soviética explorou, imediatamente, em benefício próprio essa mudança, estreitando as suas relações com os países árabes, especialmente com o Egipto, quer por meios diplomáticos, quer recorrendo ao auxílio económico e fornecendo armas aos referidos países.

Uma firmeza sem futuro

Perante esta nova situação, a diplomacia americana modificou a sua táctica e assumiu, em relação ao Egipto, uma posição mais firme. Para marcar o seu desagrado, o Governo de Washington substituiu o embaixador no Cairo e anunciou que retirava o oferecimento, feito pouco antes, para o financiamento da barragem de Assuan. Com estas manifestações de firmeza, os Americanos esperavam conseguir do Governo egipcio o que não haviam conseguido por processos suasórios.

A réplica de Nasser foi a nacionalização da Companhia do Canal, a fim de conseguir os recursos financeiros que lhe recusaram, primeiro em Washington, depois em Londres. No fundo começou assim uma prova de força entre o Egipto e os Estados Unidos, embora estes apareçam apenas indirectamente interessados no caso do Canal. De aí a convicção de que o Governo de Washington tomaria uma atitude de firme intransigência em relação aos acontecimentos dos ultimos dias, para responder ao desafio do ditador egípcio.

Ao contrário do que se esperava, esse Governo, ao longo da crise deu provas de extraordinária moderação, declarando, desde o início que se opunha a qualquer solução de força. De qualquer maneira, se a crise for localizada e resolvida pacificamente, pode dizer-se, com verdade, que esse resultado se ficou devendo, sobretudo, á acção da diplomacia americana.

ATTICUS

Responsem no Cairo

às afirmações de Eden

CAIRO, 3—O coronel Nasser só hoje regressa de Alexandria. Assim, não foi dada qualquer resposta oficial á declaração de Londres, nem á proposta de uma conferência sobre o Canal de Suez. Em contrapartida, uma resposta ás declarações do primeiro-ministro britanico, vinda de uma fonte autorizada, muito próxima do presidente do Egipto, foi radiodifundida a noite passada e diz o seguinte:

«O presidente do Conselho britanico disse hoje que não podia confiar num país só para lhe confiar a tarefa de fiscalizar a navegação no Canal de Suez. Eden parece esquecer que o canal é parte integrante do Egipto e está submetido ás leis egípcias. Isto é que é natural pois não se pode recusar a um país o direito de fiscalizar e vigiar o seu próprio território. Eden declarou também, que havia um acordo internacional entre o Egipto e a Companhia do Canal de Suez. Trata-se de uma fraude, destinada a desviar a opinião publica mundial, pois acordos entre uma companhia particular e um Governo não podem ser classificados de internacionais. Além disso, esses acordos dizem respeito apenas ao Egipto, porque são feitos entre o Governo e uma companhia egípcia a qual exerce a sua actividade neste território.

«A opinião publica mundial deve estar lembrada de que o Governo trabalhista dirigido por lorde Attlee procedeu a enormes nacionalizações na Grã-Bretanha. Nunca ninguém protestou, pois tratava-se de actos de soberania contra os quais não existiam objecções legais. Mas o que é assombroso é a acusação feita por Eden contra Nasser, segundo a qual este ultimo «não respeitou a sua própria assinatura».

«Quanto á afirmação de Eden, segundo a qual o Egipto violou o acordo de Constantinopla, é uma outra mentira, pois nada disso se passou.

«O Governo egípcio tomou o lugar da Companhia em virtude da nacionalização. Esta em nada afecta o acordo de 1888. A Companhia deixou de existir, mas o acordo continua de pé. O Egipto deseja que a navegação no canal se faça como sempre. O Egipto, e não a Companhia do Canal de Suez, ocupar-se-á, de futuro, da navegação e nas melhores condições. Um dos pontos mais estranhos que contém a declaração do primeiro-ministro britanico é o desejo de confiar o canal a uma organização internacional. Ora isto não poderá fazer-se sem um desprezo completo pelos direitos do Egipto em exercer a sua soberania dentro das suas fronteiras. Poder-se-á perguntar se os Estados Unidos aceitariam de boa vontade a ideia de colocar o Canal do Panamá sob uma fiscalização internacional em vez de o deixar, como é agóra, um caso puramente americano».—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 31°,5; mínima, 20°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,5; mínima, 15°,6.*

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo em Portugal continental é condicionado por um nucleo de altas pressões centrado ao Norte dos Açores por uma depressão de origem térmica centrada na Andaluzia.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento Norte moderado a fresco. Temperatura sem alteração.

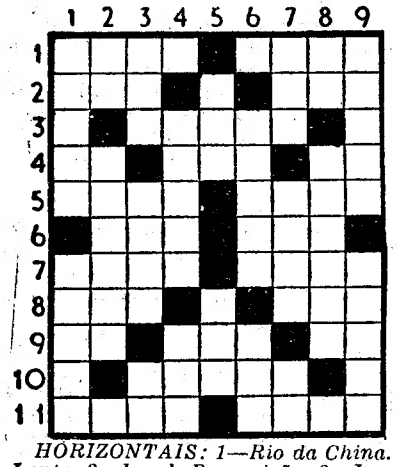
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1926 informava que na ordem do Corpo da Polícia fora afixado o seguinte: «Enquanto os Poderes Publicos não puserem em execução uma lei em que os atropelamentos, por excesso de velocidade dos automóveis, sejam punidos como crimes de assassinio com premeditação, os guardas de Segurança Publica deixam de fazer serviço no meio da via publica durante a noite, passando a fazê-lo nos passeios! Por este meio, apenas serão vítimas de automóveis os que permanecerem parados na via publica».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 612



HORIZONTAIS: 1—Rio da China. Lente. 2—Igual. Preposição. 3—Justaporá. 4—Oferece. Altar. Comparecer. 5—Paixão. Faz pagamento. 6—Cólera. Rio de França. 7—Estimar. Passados. 8—Igual. Fruta do conde. 9—Certo. Porém. O mais. 10—Nome de mulher. 11—Verbal. Sara.

VERTICAIS: 1 — Amarrada. Suporto. 2—Canhamo de Manila. Acarinham. 3—Olé! Verbal. Nociva. 4 — Suspender. Doença. 5 — Mágoa. Igual. 6—Raspai. Textualmente. 7—Gasta. Nome de mulher. Símbolo químico do ouro. 8—Pretexto. Ignorada. 9—Amarga. Salgada.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 611

HORIZONTAIS: 1 — Carrearam. 2 — MENTE. 3—Má. Uta. Vã. 4—BEM. Ler. 5—Oram. oNme. 6—Renam. 7—Cru. Uga. 8—Que. Era. 9—Ui. Cem. Al. 10—Edil. Arme. 11 — Mó. Ais. Em.

VERTICAIS: 1—Camelos. QUEM. 2—Aer. Acido. 3—Rm. Marre. 4 — Reu. Meu. Clã. 5—Ente. DE. 6 — Ata. Nas. Mas. 7—Ré. LONGE. 8—VEM. Arame. 9—Meares. Além.

(Provérbio: MENTE BEM QUEM DE LONGE VEM).

Uma troca de gravuras tornou indecifrável o problema de ontem do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Uma dádiva

De um anónimo, recebemos cem escudos para o pequeno António Manuel Pereira Zeferino, um dos focados na recente reportagem que publicámos sobre as condições em que funciona, no Vale Escuro, a escola primária do Grupo dos Peixinhos.

Em nome do beneficiado agradecemos ao nosso benemérito leitor.

BRINDES!...

Baratíssimos na antiga ourivesaria

18 MIGUEL A. FRAGA, LDA. 18

Largo Martim Moniz

Telef. 28503 (Pavilhão dos Ourives)

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista Internacional de Espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Concerto pela banda de musica do Comando Geral da G. N. R.; 19 e 40, Musica do filme «Marujos e Sereias»; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os grandes e o desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Manzoni «Os Noivos»; 21 e 50; Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 22 e 10, Vamos ao teatro; 22 e 40, Fados, por Lucilia do Carmo e Frutuoso França; 23, A Orquestra da Rádio de Viena; 23 e 15, Danças e conçonetas, transmitidas da Tágide.

Programa «B» — A's 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário Regional; 20, Musica de Chopin («Mazurca n.º 26», e seis estudos, por Alexandre Uninsky), 20 e 20, 2.º acto da ópera «Efigénia em Taurida», de Gluck, por solistas coro de Paris e Orquestra do Conservatório de Paris, sob a direcção do maestro Giulini; 21 Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, Recital de canto, por Teresa Berganza; 21 e 50, A voz da cidade; 22 e 10, Musica sinfónica («Sinfonia n.º 85», de Haydn, pela Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, dirigida pelo maestro Fricsay; «Pacific 231», de Honegger, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida pelo maestro Tzipine); 22 e 40, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 50, Cantos tradicionais, por Victória de los Angeles e tenor Murray Dickie; 23 e 20, O violinista Koeckert e a Orquestra Sinfónica de Baviera, sob a direcção do maestro Fritz Lehmann no «Concerto n.º 8», de Spohr.

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas do Restaurante Patricio; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo, 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Tamariz; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

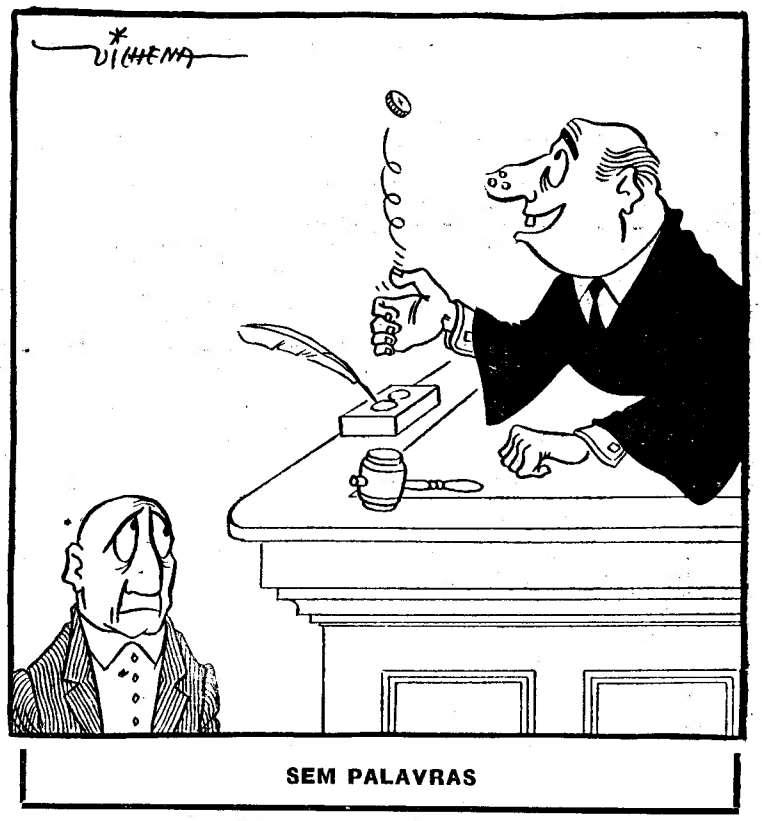
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22; Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027, Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel 780181, Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel 779332, Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel 777282, Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314, Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2, 2/A, Tel 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel 772291, Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel 51451, Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468, Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533, Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381, Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel 40536, Imparcial—Rua General Taborda 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454, Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B Tel 637070; Probidade—Rua de Alcantara 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290 Tel 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A Tel. 664238, Andrade Ld.ª—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575, Internacional, Ld.ª—Rua Aurea 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

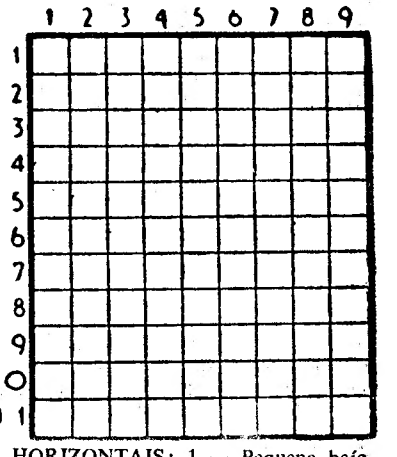


SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1623



HORIZONTAIS: 1 — Pequena baía. Acto de talar. 2—Artigo definido. Decametro quadrado. 3—Termina. 4—Sapo do Amazonas. Símbolo químico da prata. 5 — Querida. Gavinha. 6 — Cooperar. 7 — Agora. Prendia com as gavinhas. 8—Oferece. Pega. 9—Freguesia do concelho de Aveiro. 10—Cume. Utensílio de lavoura. 11 — Cidade de Portugal. Partir.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Socorre. 2 — Campeão. Povoação do concelho do Seixal. Aqui. 3—Fileira. Colorido. 4—Jurisdição. Ilha situada no Pequeno Belt. 5 — Ornato formado pelo entrelaçamento de folhas e figuras á maneira dos Arabes. 6 — Feitiço. Arvores leguminosas. 7 — Altar. Data. 8 — Vê. Içava. Letra grega. 9 — Ora. Oferecer.

Solução do problema n.º 1622

HORIZONTAIS: — 1 Coralinas. 2 — Amara. 3 — Cr. Era. Al. 4 — Huri. Orna. 5 — Aio. Aos. 6 — Maranus. 7 — Zagal. 8 — Os. Pés. Aí. 9 — Dori. Aura. 10 — Anais. 11 — Rosa. Saca.

VERTICAIS: 1 — Cocha. Podar. 2 — Ruim. Só. 3 — Rã. Roaz. Rás. 4 — Amei. Rapina. 5 — Lar. Age. 6 — Irão. Nasais. 7 — Na. Raul. Usa. 8 — Anos. Ar. 9 — Salas. Piada.

CARTAZ DO DIA

VARIEDADES—Ás 21 e 45—«Daqui fala o morto».
TIVOLI—«A rapariga do baloiço vermelho».
SÃO LUIZ—«Amigos para a vida».
EDEN—«Mercado do veneno».
SÃO JORGE—«As aventuras de Cadet Ronsselle».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL—«O falcão de oiro»
ALVALADE—«Amigos para a vida»
IMPERIO—«Stting Bull (o ultimo guerreiro)».
TRINDADE—«A valsa da meia-noite».
CONDES—«Totó, chefe de estação».
APITOLIO—«Cantiga da rua».
TERRASSE—«A colina da saudade».
OLIMPIA—«Revolta em Bengala».
PROMOTORA—«Loucura em Veneza».
IDEAL—«Romance de um jogador».
PAVILHÃO—«Sabrina».
ESPLANADA-Odivelas—«Helena de Troia».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	917$00	916$00	918$00
Cons. 3 % T. 10	961$50	961$00	962$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.021$00
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.270$00	2.275$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	996$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.240$00	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5%	—	108$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	975$00	975$00	977$00
Gás Elect. 4 %	993$00	—	993$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.014$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$00	94$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952	103$50	103$00	104$00
Metropolitano	1.040$00	1.036$00	1.042$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	480$00
Angola	—	—	935$00
Espirito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	3.500$00	3.650$00
Portugal	—	2.300$00	—
Ultramarino	2.145$00	2.140$00	2.155$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	701$00	710$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	2.020$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.098$00	2.098$00	2.100$00
Ag. das Neves	—	940$00	—

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	—	865$00
Açucar de Angola	3.070$00	3.070$00	3.090$00
Boror	—	506$00	510$00
Cabinda	433$00	430$00	433$00
Cadá	4.650$00	4.620$00	—
Colonial do Buzi	332$00	331$50	332$50
Ilha do Principe	—	2.150$00	2.200$00
Cormatt	4.550$00	4.500$00	4.600$00
Moçambique	—	161$00	163$00
Zambézia	—	218$50	219$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	540$00
Cimentos Leiria	485$00	481$00	488$00
Crédito Predial	57$00	56$80	57$10
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	420$00	425$00
Nacional Navegação	1.780$00	1.770$00	1.790$00
Colonial Navegação	750$00	745$00	755$00
Port. de Celulose	—	2.750$00	2.800$00
Portuguesa de Pesca	—	1.580$00	1.620$00
Port. de Tabacos	482$00	481$00	483$00
Tabacos de Portugal	—	615$00	625$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	235$00	240$00
Aguas Lisboa 1936	—	230$00	—
Electr. das Beiras	1.490$00	1.485$00	1.495$00
Gás e Electricidade	348$00	347$50	348$50
H. Alto Alentejo	151$50	151$00	152$00
H. do Cávado	1.570$00	1.565$00	1.570$00
H. E. Zêzere	—	1.502$00	1.505$00
Nac. de Electricidade	—	1.650$00	—
União Elect. Port.	232$00	231$00	233$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dolares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$93	$97
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil	$34	$37
Congo Belga	$56.3	$57.3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$64.4	$65.4
França	$06.8	$07
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$00	79$00
Itália	$04.5	$04.7
Marrocos	$06.6	$06.9
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$40	32$90
Portugal — Barra Fina	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

A evolução dos acontecimentos relacionados com a crise do Suez

Há esperanças na moderação americana

para que se evite uma acção violenta

A Inglaterra prepara, entretanto, uma expedição militar

LONDRES, 3—A solução adoptada pelas três potências ocidentais no caso do Canal de Suez dá uma certa esperança de se conseguir uma solução pacífica—declara-se de fonte americana competente, com manifesta satisfação. A conferência, para a qual são convidados vinte e quatro países, deve mostrar—acrescenta-se—que as nações interessadas na circulação pelo Canal de Suez estão decididas a afirmar os seus direitos e que o Egipto não pode pretender agir pela sua única iniciativa.

Não é provável—insiste-se—que haja uma acção militar antes da reunião da conferência projectada, salvo em caso de provocação.

A reunião prevista para o dia 16 permitindo que os países interessados cheguem a acordo sobre a melhor maneira de fazer respeitar os seus direitos deve levar a formular-se, relativamente ao Egipto, uma verdadeira opinião internacional—o que se torna indispensável Nos mesmos círculos garante-se que não é de pensar em reatar negociações quanto á barragem de Assuan.—(F. P.).

A opinião de Dulles

LONDRES, 3 — Círculos bem informados desta capital declararam, hoje, que a impressão geral é de o secretário do Estado americano, Foster Dulles, depois de conferenciar durante 36 horas com Eden e Pineau, ficou convencido de que «a opinião publica internacional» obrigará o Egipto a aceitar o «contrôle» internacional do Canal de Suez.—(A. N. I.).

Optimismo na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 3. — Os círculos diplomáticos da O. N. U. estudam com a maior atenção o comunicado de Londres, propondo uma conferencia internacional para discutir o caso do Suez e regista-se, como primeira impressão, um certo alivio por a crise, ter sido, por agora, afastada, enquanto se espera a resposta do Egipto e da U. R. S. S. ao convite ocidental.

As três potências ocidentais, agindo de comum acordo, tomaram posição frente ao golpe de força do presidente Nasser. A este compete, agora, a palavra.

O representante egípcio junto da O. N. U., Omar Lufti, não deu, ontem, qualquer indicação quanto á atitude eventual do Governo do Cairo, mas declarava-se em certos meios árabes que a resposta egípcia poderia depender da interpretação que fosse dada ao comunicado, na parte da ordem do dia da conferencia agora convocada. — (F. P.).

Opinião do almirante Radford

TÓQUIO, 3—O almirante Radford, chefe do Estado-Maior-General americano, declarou á sua chegada que, em seu entender, o caso do Suez não terá repercussões imediatas na posição militar americana.

Afirmou, por outro lado, que não existe, de momento, qualquer plano de redução das forças americanas no Extremo Oriente.—(F. P.).

Tropas egipcias marcham através das ruas do Cairo depois de o coronel Nasser ter anunciado a nacionalização do Canal de Suez

Diz-se no Cairo

que o Egipto se recusará

a participar na Conferência de Londres

CAIRO, 3 — Círculos bem informados declararam, hoje, ser «virtualmente certo» que o Governo do Egipto se recusaria a tomar parte na conferência de Londres.

O Egipto não terá outra alternativa—afirmaram os mesmos círculos—senão recusar-se a assistir a uma conferência cujo objectivo expresso é internacionalizar o Canal de Suez, que foi nacionalizado pelo Governo egipcio, na semana passada.

Ainda não foi feito qualquer comentário oficial, mas sabe-se que o presidente Nasser está a estudar o comunicado das potências ocidentais, publicado, ontem á noite, em Londres.

Entretanto, a efervescência que se nota em todos os sectores da opinião publica encontra fiel reflexo nos comentários da Imprensa egipcia, ao referir-se, hoje, á conferência anglo-franco-americana que terminou, ontem, em Londres.

Todos os jornais sem excepção, atacam, violentamente, o primeiro-ministro, Eden, e acusam-no de estar a confundir as questões de nacionalização e da liberdade á navegação. A atitude defendida pela Imprensa egipcia é que a nacionalização é uma questão completamente á parte do caso relacionado com a navegação através do canal.

Por sua vez, um alto funcionário egípcio declarou: hoje, a um representante da United Press que «nenhum comentário oficial foi, até agora, feito acerca da atitude do Governo do Egipto perante os resultados da conferência de Londres sobre o Suez». Crê-se, no entanto que um comunicado oficial sobre o assunto será publicado depois do coronel Nasser regressar ao Cairo, esta noite.—(A. N. I.).

*

CAIRO, 3—Os comentadores egípcios, que, ontem, louvavam a «moderação americana», continuam a pensar que os Estados Unidos não se associarão a uma acção militar preparada pelos Franceses e Ingleses. Notam que o comunicado de Londres não constitui, na verdade, um ultimato. Mas a grande incógnita é a atitude da U. R. S. S. Para os Egípcios, o Governo russo, que aprovou, a priori, a nacionalização do Canal de Suez, apoiará, certamente, o coronel Nasser, quer alinhando pela atitude intransigente do Egipto, quer oferecendo-se como medianeiro. — (F. E.).

A posição soviética

MOSCOVO, 3 — Segundo os círculos diplomáticos, espera-se que o Governo soviético anuncie rápidamente a aceitação do convite para participar na conferência de Londres sobre o Suez, desde que o Egipto também concorde em participar Não houve qualquer reacção oficial imediata aquele convite.

E' provável que a resposta soviética ao convite seja adiada até depois de o presidente Nasser ter reagido ao convite ocidental. Se o Egipto rejeitar a ideia da conferência, a União Soviética encontrar-se-á numa posição difícil—dizem os observadores.

Nasser deverá visitar Moscovo no fim deste mês, mas, na capital soviética, fazem-se algumas conjecturas dizendo que a visita poderá ser adiada, se o presidente verificar ser necessária a sua presença no Egipto por causa da situação em Suez.—(R.).

As precauções de ordem militar

continuam por parte da Grã-Bretanha

apesar de convocada a conferência internacional

LONDRES, 3 — Esta manhã, enquanto os embaixadores britanicos cumpriam as instruções sobre a distribuição dos convites ás 24 nações indicadas para fazerem parte da próxima «conferência mundial», os mais famosos generais da Grã-Bretanha iniciavam laboriosos planos destinados a aprontar, até 7 de Setembro próximo, uma poderosa expedição militar.

Neste momento, sabe-se que, independentemente dessa grande expedição, já se encontra quase pronta a marchar para o Médio Oriente uma força expedicionária, que está a ser concentrada nos campos militares e nas bases navais do Sul da Inglaterra e de que fazem parte elementos de duas divisões e vários batalhões independentes. Entre as unidades representadas, encontram-se os «Life Guards», do Windsor, o Regimento de Suffolk e a Infantaria Ligeira de Somerset. —(A. N. I.).

Estado de emergência em Inglaterra

LONDRES, 3. — A rainha Isabel convocou para hoje o Conselho da Coroa, para uma reunião magna no castelo de Arundel, próximo de Goodwood, destinada á chancela oficial da proclamação, assinada, ontem, pela soberana, declarando o «estado de grave emergencia».

A proclamação real autoriza o primeiro-ministro a convocar para o serviço activo cerca de 400.000 homens das reservas das forças de terra, ar e mar.

Entretanto, o Governo declara que tenciona, por agora, convocar apenas uns 20.000 reservistas, os quais receberão, imediatamente, avisos telegráficos, logo que o Conselho da Coroa termine a sua reunião.

O Almirantado anunciou, oficialmente, que vão partir, dos portos da Inglaterra, três porta-aviões. No domingo, o «Bulwark», uma das maiores unidades do seu tipo, fará-se ao mar, com um «carregamento» completo de aviões a jacto; no dia seguinte e na terça-feira, partem, respectivamente, com contingentes de tropas, duas unidades mais pequenas, o «Theseus» e o «World».

O Almirantado recusou-se a divulgar o destino dos três navios.

O porta-aviões «Eagle», que se encontrava ao largo de Malta desde ontem, aparelhou, esta manhã, em direcção a Leste, com destino ignorado

O Ministério da Guerra recusou-se a comentar as notícias publicadas na Imprensa, segundo as quais «prosseguem diligencias junto do Quartel-General da N. A. T. O., a fim de serem retiradas algumas unidades especializadas do Exército do Reno, para se fazer face á situação de emergencia criada pela crise do Canal de Suez».

No entanto, observadores autorizados dizem que, apesar desse desmentido, a actividade que se nota nos círculos afectos ao Ministério da Guerra não pode deixar duvidas de que o Alto Comando britanico já iniciou «pormenorizados preparativos para uma possível intervenção militar no Suez».

Um informador daquele Ministério desmente a notícia de que o general sir Francis Festing foi nomeado comandante-geral das forças britanicas no Mediterraneo. Acrescenta que ainda não está apto a revelar o nome do oficial nomeado para aquelas funções.

Cerca de 1.100 soldados britanicos e suas famílias tiveram de atrasar a sua partida de Singapura para a Grã-Bretanha em virtude do Governo britanico ter dado ordem ao navio de transporte de tropas «Dumera» para voltar para trás, devido aos acontecimentos relacionados ao Suez.

Um informador militar disse, hoje, que estavam a ser feitos preparativos para se fazer regressar á Grã-Bretanha, de avião, cerca da terça parte daquele grupo. Os outros tinham decidido aguardar o próximo barco — acrescentou. — (A. N. I. — F. P. — R.).

Foi autorizada a mobilização da Marinha Mercante

LONDRES, 3 — Na reunião do Gabinete britanico, que esta manhã se efectuou, foi decidido preparar a requisição de alguns navios mercantes, dentro do plano das medidas de emergência tomadas como resultado da crise do Suez.

Espera-se que ainda hoje o ministro dos Transportes assine as ordens de requisição desses navios, cujo numero e tonelagem ainda se ignoram.—(A. N. I.).

São reforçadas as forças aéreas em Chipre

LONDRES, 3. — Chegaram a Chipre, depois de se terem abastecido em Malta, os primeiros bombardeiros a jacto, «Canberra», que partiram, ontem, de bases do Sul da Inglaterra.

Segundo informações, não confirmadas oficialmente, trata-se de uma esquadrilha, devendo seguir mais três no fim-de-semana. — (F. P.).

Declarações de Pineau sobre as medidas militares

PARIS, 3. — Na Presidencia do Conselho, confirma-se que o chefe do Governo, Guy Mollet, falará esta noite, pela radiotelevisão francesa, para comentar o acordo de Londres sobre a questão do Suez.

E' possível que o ministro dos Negócios Estrangeiros tome, igualmente, parte na emissão.

Christian Pineau afirmou, esta madrugada, que não estavam a ser consideradas medidas militares, nesta fase da crise do Canal do Suez.

O ministro falava aos jornalistas depois de ter informado o presidente do Conselho das reuniões em Londres, de onde regressou, de madrugada.

Interrogado sobre se seriam executadas quaisquer medidas militares imediatas, independentemente da conferencia das 24 nações sobre o futuro do Canal, convocada pelas três potencias ocidentais, Pineau respondeu: «Será mais que suficiente considerarmos medidas militares, depois de termos visto o que acontece acerca da proposta para a convocação de uma conferencia internacional».

Pineau acrescentou: «Evidentemente, se houver qualquer interferencia com os cidadãos franceses, isso seria uma questão completamente diferente e modificaria o actual aspecto do problema». — (F. P e R.).

Tropas de prevenção

PARIS, 3. — O Ministério da Defesa deu instruções — segundo informa, hoje, a Imprensa - ao general Jean Gilles comandante da 25.ª divisão aerotransportada e inspector-geral das tropas aerotransportadas, para «se manter de prevenção». — (A. N. I.).

Preparativos militares no Egipto

CAIRO, 3—Os clubes desportivos e recreativos de todas as cidades e vilas do Egipto, foram transformados em centro de instrução militar em face da crise do canal ter atingido um ponto crítico—segundo informa a agência da noticiosa semi-oficial do Médio Oriente.—(A. N. I.).

*

LONDRES, 3.—O «Daily Sketch» diz, hoje, que o Governo preparou um plano para aplicação de um sistema de racionamento da gasolina, no caso de a crise do Suez se agravar.—(F. P.).

Tel. 060965

Ronda

COMEMORANDO O SEU 1.º ANIVERSÁRIO
APRESENTA AMANHÃ:
IVON CURI
O MAIOR CARTAZ DO BRASIL
O MAIOR EXITO EM PORTUGAL
(ADULTOS)

VISITE A EUROPA
Em carros de aluguer Hudson com motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês Garagem Alvarez. Telef. 06 01 26 Estoril.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos

CASINO ESTORIL
HOJE
No Salão Restaurante ás 23,45 — No «Wonder-Bar» (Sala e Terraços) á 1,15
BALLET MONTE CARLO VANITY GIRLS
com BERNARD HALL
ROBERT BLAKE (Fantasista-humorista)
ORQUESTRA OLIVER Conjunto MÁRIO SIMÕES
e o pianista internacional BOB VATEL
DOMINGO, 5 — (Adultos)
CHÁ-DANÇANTE com todas as atracções internacionais